

SIMPOM

SIMPOM

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA
IV SIMPOSIO BRASILEÑO DE ESTUDIANTES DE POSTGRADO EN MÚSICA
XXII Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

PROGRAMA E **CADERNO DE RESUMOS** *Programa y resúmenes*

Rio de Janeiro, 10 a 13 de Maio de 2016

www.unirio.br/simpom

Realização



UNIRIO/CLA/PPGM

Patrocínio



Apoio



Instituto Benjamin Constant



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
UNIRIO**

REITOR

Luiz Pedro San Gil Jutuca

VICE-REITOR

Ricardo Cardoso

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

Evelyn Goyannes Dill Orrico

DECANA DO CLA

Carole Gubernikoff

COORDENADORA DO PPGM

Mônica de Almeida Duarte

COORDENADOR DO CURSO DE MESTRADO

Marcelo Carneiro

DIRETOR DO INSTITUTO VILLA-LOBOS

Sérgio Azra Barrenechea

SECRETÁRIO DE ENSINO DO PPGM

Leonardo Felix

José Nunes Fernandes

Martha Ulhoa

Organizadores do texto

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA/UNIRIO

Av. Pasteur, 436 – URCA

Rio de Janeiro – RJ - Cep: 22290-040

Tel: (21) 2542-2554

www.unirio.br/ppgm



SIMPOM

IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA

IV SIMPOSIO BRASILEÑO DE ESTUDIANTES DE POSTGRADO EN MÚSICA

XXII Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO

Comissão Organizadora

Presidente

Dr. José Nunes Fernandes

Vice-Presidente

Dra. Monica de Almeida Duarte

Membros:

Dra. Domitila Balesteros

Bruno Boechat Roberty (mestrando PPGM)

Caio Teles Brandão Treistman (mestrando PPGM)

Fernando Pereira da Silva Sobrinho (mestrando PPGM)

Giovanni Figueiredo Padula (doutorando PPGM)

Isadora Scheer (doutoranda PPGM)

Jorge Vergara (doutorando PPGM)

Josiane Lopes (doutoranda PPGM)

Leonardo Corrêa (doutorando PPGM)

Luciano Cintra (doutorando PPGM)

Marcelo Rubião (doutorando PPGM)

Marcia Ogando (doutoranda PPGM)

Pedro Mendonça (doutorando PPGM)

Renato Pereira Torres Borges (doutorando PPGM)

Rosane Almeida (doutoranda PPGM)

Sergio Castanheira (mestrando PPGM)

Coordenador de Estrutura

Dr. Marco Túlio de Paula Pinto

Coordenador Artístico

Dr. Clayton Vetromilla

Comitê Científico

Presidente: Dra. Martha Ulhoa

Composição

Dr. Marcos Lucas (UNIRIO) – Coordenação

Dr. José Orlando Alves (UFPB)

Dr. Pauxy Gentil Nunes (UFRJ)

Educação Musical

Dra. Luciana Requião (UFF/UNIRIO) – Coordenação

Dra. Cláudia Bellochio (UFSM)

Dra. Ethel Batres Moreno (FLADEM)

Dra. Ermelinda Paz (UFRJ)

Dra. Magali Kleber (UEL)

Dra. Maura Penna (UEPB)

Etnomusicologia

Dr. Álvaro Neder (UNIRIO) – Coordenação

Dr. Edilberto Fonseca (UFF)

Dr. Evandro Higa (UFMS)

Dr. Vincenzo Cambria (UNIRIO)

Linguagem e Estruturação / Teoria da Música / Sonologia

Dr. Carlos Palombini (UFMG/UNIRIO) – Coordenação

Dra. Isabel Nogueira (UFRGS)

Dr. Paulo de Tarso Salles (USP)

Dr. Rodolfo Caesar (UFRJ)

Música Popular

Dr. Pedro Aragão (UNIRIO) – Coordenação

Dr. Alberto Ikeda (USP)

Dr. Felipe Trotta (UFF)

Dr. José Roberto Zan (UNICAMP)

Musicologia

Dr. Carlos Alberto Figueiredo (UNIRIO) – Coordenação

Dra. Cristina Fernandes (Universidade Nova de Lisboa)

Dra. Luisa Cymbrom (Universidade Nova de Lisboa)

Dr. Modesto Flávio Fonseca (UFSJ)

Teoria e Prática da Execução Musical

Dra. Lúcia Barrenechea (UNIRIO) – Coordenação

Dra. Cristina Gerling (UFRGS)

Dra. Guida Borghoff (UFMG)

Dr. Lucas Robatto (UFBA)

Pareceristas *ad hoc*

Musicologia

Dra. Mayra Pereira, (UFJF)

Dra. Edite Rocha (UFMG)

Educação Musical

Dra. Cecília Cavalieri França
(MUS Produções e Consultoria
em Educação Musical)

Dr. Eduardo Lakschevitz
(UNIRIO)

Dra. Elza Greif (CBM)

Dra. Inês Rocha (Colégio Pedro
II/UNIRIO)

Dra. Ingrid Barankoski (UNIRIO)

Dr. João Miguel Bellard Freire
(UERJ)

Dra. Luciane Garbosa (UFSM)

Dr. Luiz Otávio Braga (UNIRIO)

Dra. Mônica Almeida Duarte
(UNIRIO)

Dra. Regina Marcia Simão Santos
(UNIRIO)

Dra. Silvia Sobreira (UNIRIO)

Linguagem e Estruturação / Teoria da Música

Carlos Almada (UFRJ)

Teoria e Prática da Execução Musical

Dr. Angelo Dias (UFG)

Dr. Bartholomeu Wiese (UFRJ)

Dr. Bernardo Vescovi Fabris
(UFOP)

Dr. Carlos Aleixo (UFMG)

Dr. Clayton Daunis Vetromilla
(UNIRIO)

Cristina Capparelli Gerling
(UFRGS)

Dr. Eduardo Lakschevitz
(UNIRIO)

Dr. Emerson De Biaggi
(UNICAMP)

Teoria e Prática da Execução Musical (continuação)

Dra. Cristina Gerling (UFRGS)

Dr. Fausto Borém (UFMG)

Dr. Felipe Avellar de Aquino
(UFPB)

Prof. Hugo Vargas Pilger
(UNIRIO)

Dr. José Henrique Martins
(UFPB)

Dr. José Wellington Santos
(UNIRIO)

Dr. Lucas Robatto (UFBA)

Dra. Luciana Noda (UFPB)

Dr. Luis Leite (UFJF)

Dr. Marcelo Carneiro de Lima
(UNIRIO)

Dra. Margarida Maria Borghoff
(UFMG)

Dra. Mary Carolyn McDavid
(UNIRIO)

Dr. Pedro Persone (UFSM)

Dr. Lucas Robatto (UFBA)

Dr. Rafael dos Santos

(UNICAMP)

Dr. Ricardo Dourado Freire
(UNB)

Dr. Robervaldo Linhares Rosa
(UFG)

Dr. Rodrigo Chiccelli Velloso
(UFRJ)

Dr. Ronal Xavier Silveira (UFRJ)

Profa. Salomea Gandelman
(UNIRIO)

Dr. Sérgio Azra Barrenechea
(UNIRIO)

Dra. Sonia Ray (UFG)

APRESENTAÇÃO

Desde 1996, o Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) realiza anualmente o *Colóquio de Pesquisa em Música*, que tem como objetivo apresentar e discutir as investigações desenvolvidas pelos alunos do Programa nos níveis de mestrado e doutorado (com resultados publicados na revista anual *Cadernos do Colóquio*). O Colóquio apresenta programação que envolve um convidado especial (conferencista), mesas redondas, comunicações dos resultados das pesquisas dos discentes e apresentações musicais. Conferencistas como Affonso Romano de Sant'Anna, Keith Swanwick, José Antônio de Almeida Prado, Carlos Sandroni, Beatriz Ilari, Silvio Barbato, Edino Krieger, Gilberto Velho, Luis Paulo Horta, Jocy de Oliveira, entre outros, contribuíram de forma inestimável ano a ano.

Com objetivo de ampliar o âmbito do Colóquio, o PPGM criou em 2010 um evento semelhante, porém com maior alcance, denominado **SIMPOM - SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA**, que passa a integrar o Colóquio de Pesquisa em Música, e cujo modelo será reproduzido nos anos seguintes, abarcando os alunos de mestrado e doutorado do Brasil e, a partir de 2016 da América Latina e do Caribe, apresentando conferências de pesquisadores internacionais e brasileiros.

A justificativa e relevância do evento diz respeito ao seu pioneirismo, uma vez que os outros encontros existentes no Brasil e na América Latina comportam todos os tipos de pesquisadores de suas áreas e não somente alunos de mestrado e doutorado em música. É novo também o fato de que o **SIMPOM** propiciará, em âmbito nacional e latino-americano, a discussão e a socialização das pesquisas nas suas etapas de execução e permitirá obter, imediatamente, um estado da arte vivo e atualizado. Além disso, a presença de pesquisadores brasileiros e conferencistas internacionais contribuirá para a divulgação do que se chama de "conhecimento novo", que deverá surgir durante as seções de comunicação e conferências e ficará registrado nos anais do evento.

O Programa do Simpósio está dividido em subáreas da Música e inclui conferências, apresentações orais, apresentações de pôsteres, lançamentos e apresentações musicais. A Comissão Organizadora selecionou, com indicação do Comitê Científico, os melhores projetos dentro de cada uma das subáreas do Simpósio para receberem menções honrosas. O evento contará com três conferencistas internacionais e quatro conferencistas brasileiros de destaque nas subáreas da música abarcadas pelo Simpósio.

A finalidade do **SIMPOM** é criar, em caráter permanente, um espaço exclusivo de discentes de pós-graduação em Música (Mestrado e Doutorado) dos Programas de Pós-Graduação em Música brasileiros e latino-americanos com nível máximo de excelência. A partir da 2ª edição (2012) o **SIMPOM** passou a abarcar os alunos de outros programas (Artes, Educação, Sociologia, Letras, Comunicação, Filosofia, Antropologia, História, Informática, entre outros) que desenvolvam investigações na área da Música. Na sua quarta edição, em 2016, o **SIMPOM** adota nível internacional, abrangendo programas de pós-graduação em música da América Latina e, em seguida, em 2018, dos outros continentes (Ásia, Oceania, África, Europa e a América do Norte não latina).

O **SIMPOM** pretende divulgar a geração de novos conhecimentos e de novos produtos na área da música, promover e elevar a qualidade da produção científica e tecnológica ligada à formação de pós-graduados em música (mestrandos e doutorandos) na América Latina, tendo em vista o acesso a conhecimentos novos na área da Música; além de incentivar e apoiar a participação de pós-graduandos (mestrados e doutorados), e da comunidade científica em geral, em evento científico de alto nível na área da música, divulgando o panorama atual do conhecimento produzido por discentes nos PPGs da América Latina que desenvolvem pesquisas na área da música.

Rio de Janeiro, 10 de maio de 2016

José Nunes Fernandes
Presidente da Comissão Organizadora do IV SIMPOM

Palavras da Coordenadora do PPGM

Em meio à crise de valores éticos e morais, pelo qual passam o mundo e o Brasil, é com alívio que vejo o encontro sincero entre pessoas que dedicam uma grande parte de sua vida ao ideal acadêmico.

O SIMPOM dá lugar para a presença dessas pessoas e possibilita o debate sobre seus objetos de pesquisa, suas metodologias e seus resultados parciais ou finais.

A excelência científica é um pressuposto para a consolidação de uma rotina na pesquisa em/sobre música, e o SIMPOM tem relevância neste processo.

Por ser o único dessa natureza para pós-graduandos, propicia o debate e a troca de conhecimentos entre pesquisadores das diversas áreas da música, a troca de ideias e a difusão de resultados. O conhecimento se desenvolve, e é compartilhado pela comunidade científica, propiciando a sua integração à sociedade e ao enriquecimento cultural, emerge na direção de sua autonomia.

Este IV SIMPOM tem algo de especial. Ele se internacionaliza visando o esmaecimento das fronteiras e a ampliação do alcance das pesquisas latino americanas. O IV SIMPOM se propõe a estreitar laços, trocar ideias, vislumbrar trabalhos em equipe, deixando para o século XX a já anacrônica ideia de competitividade.

Que, então, compartilhemos a solidariedade nos debates acadêmicos, para que possamos, no âmbito das nossas ideias, pesquisas, trocas e debates, contribuir positivamente para o aprimoramento da qualidade da pesquisa em música no Brasil e na América Latina.

Sucesso aos participantes do IV SIMPOM!

Monica de Almeida Duarte
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Música /
UNIRIO

Palavras da Decana do Centro de Letras e Artes

É com grande alegria que apresentamos aos participantes e à comunidade acadêmica o IV Simpósio de Pós Graduandos em Música. Desde o I SIMPOM, em 2010, nos reunimos a cada dois anos para exercitarmos a arte do encontro e da troca de experiências entre alunos de pós-graduação em música de todo o Brasil, agora com a contribuição de pesquisadores de países da América Latina, que são bem vindos para nossa comunidade. Simpósio em todos os sentidos, no sentido de apresentação das atividades acadêmica dos participantes, das apresentações artísticas e do conagraçamento. Durante o IV SIMPOM os estudantes de pós-graduação terão a oportunidade ouvir conferencias e de conviver com pesquisadores. Será uma oportunidade de estabelecer laços em torno de interesses comuns e de buscar formas de internacionalização de suas pesquisas. Devemos agradecer a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro pelo apoio a esta iniciativa e a nosso corpo docente e discente que contribui generosamente com seus talentos em uma variedade de formas, na organização, na consultoria e nos pareceres. Neste grupo, agradecemos principalmente à presidente do Comitê Científico, Dra. Martha Ulhoa, e ao presidente da comissão organizadora do evento, Dr. José Nunes Fernandes. Agradecemos ainda ao apoio da CAPES sem o qual este evento não teria se realizado.

Carole Gubernikoff
Decana do CLA

A Palavra do Reitor

A UNIRIO realiza a quarta edição de um dos encontros científicos que vem marcando a história da Pós-Graduação em Música no Brasil – **O IV SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA (SIMPOM)**. A valiosa publicação de seus Anais, bem como este Caderno de Resumos, e o seu desenvolvimento, possibilitam, além do registro e memória da produção do conhecimento na área de música, mostrar a riqueza da pesquisa produzida pelos discentes de mestrado e doutorado em Música da América Latina e do Caribe, e das outras áreas que desenvolvem pesquisas na área de Música no nível da pós-graduação *stricto sensu*.

A UNIRIO tem uma tradição na área de Música, desde os tempos do importante Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, e do seguinte e atual Instituto Villa-Lobos, sendo a nossa Universidade reconhecida nacional e internacionalmente através de nossa prática, atestada, inclusive, por nossos convênios internacionais na área de Música.

Assim, honrado em fazer parte deste contexto, deste espaço acadêmico que, a UNIRIO, em tantos momentos, com seu trabalho, enobrece a pesquisa na Universidade Pública, desejo um excelente Simpósio a todos!

Luiz Pedro San Gil Jutuca
Reitor da UNIRIO

SUMÁRIO

Página

Programa	12
Conferências	13
Programas das Apresentações Musicais	15
Lançamentos	20
Horário das apresentações de trabalho	21
Pôsteres	21
Comunicações	23
Resumos	26
Composição	26
Educação Musical	28
Etnomusicologia	56
Linguagem e Estruturação / Teoria da Música / Sonologia	64
Música Popular	69
Musicologia	72
Teoria e Prática da Execução Musical	87

PROGRAMA

10 de maio/mayo		11 de maio/mayo		12 de maio/mayo		13 de maio/mayo	
8:00-9:00	Credenciamento / Acreditación (Hall)	9:00 - 9:30	Apresentação Musical / Presentación Musical	9:00: 9:30	Apresentação Musical / Presentación Musical	9:00 -9:30	Apresentação Musical / Presentación Musical
9:30-10:20	Abertura / Apertura (Auditório IBC) / Hino Nacional Brasileiro	9:30-10:40:	Conferência 1 Composição Dr. Rodrigo Sigal (México) (Auditório IBC)	9:30-10:40	Conferência 3 Teoria da Música Dr. Paulo de Tarso Salles (Brasil) (Auditório IBC)	9:30-10:40	Conferência 5 Educação Musical Dra. Alda Oliveira (Brasil) (Auditório IBC)
		10:40-11:00	Intervalo	10:40 - 11:00	Intervalo	10:40 - 11:00	Intervalo
10:30-12:00	Conferência Magna Etnomusicologia Dra. Kilza Setti (Brasil) (Auditório IBC)	11:00 - 12:30	Conferência 2 Musicologia Dr. Egberto Bermudez (Colombia) (Auditório IBC)	11:00 - 12:30	Conferência 4 Sonologia Dr. Carlos Palombini (Brasil) (Auditório IBC)	11:00 - 12:30	Conferência 6 Práticas Interpretativas Dr. Andres Gomez-Bravo (Colombia) (Auditório IBC)
12:00-14:00	Almoço / Almuerzo	12:40-14:00	Almoço / Almuerzo	12:40 - 14:00	Almoço / Almuerzo	12:40 - 14:00	Almoço / Almuerzo
14:00 - 16:00	Pôsteres/ Pósteres (Jardim do CLA/UNIPIO)	14:00 - 18:00	Comunicações orais / Ponencias orales	14:00 - 18:00	Comunicações orais / Ponencias orales	14:00 - 18:00	Comunicações orais / Ponencias orales
16:00 - 17:30	Lançamentos / Lanzamientos Presentaciones de libros, CDs, productos de música Auditório do CCET / UNIPIO		Instituto Villa-Lobos (IVL) (Salas 1 a 6)		Instituto Villa-Lobos (Salas 1 a 6)		Instituto Villa-Lobos (Salas 1 a 6)
18:00 - 19:00	Concerto de Abertura / Concierto de Apertura Sala Villa-Lobos (IVL)	18:00 -19:00	Apresentação Musical / Presentación Musical Sala Guerra Peixe (IVL)	Apresentação Musical / Presentación Musical Sala Guerra Peixe (IVL) Entrega de certificados (Hall do IVL)		Entrega de certificados (Hall do IVL)	

A entrega das menções honrosas de cada área será nas sessões de comunicação / La entrega de las menciones honorificas en cada área será durante las sesiones de ponencias.

Locais / Sitios

Dia 10	Dia 11	Dia 12	Dia 13
Manhã/Mañana	Manhã/Mañana	Manhã/Mañana	Manhã/Mañana
Auditório do Instituto Benjamin Constant Av. Pasteur, 368 URCA	Auditório do Instituto Benjamin Constant Av. Pasteur, 368 URCA	Auditório do Instituto Benjamin Constant Av. Pasteur, 368 URCA	Auditório do Instituto Benjamin Constant Av. Pasteur, 368 URCA
Tarde	Tarde	Tarde	Tarde
UNIPIO /CLA/CCET 1. Jardim do CLA 2. Auditório do CCET 3. Instituto Villa-Lobos (Salas 1 a 8) (IVL) 4. Sala Villa-Lobos Av. Pasteur, 436 (fundos) - URCA	UNIPIO / CLA Instituto Villa-Lobos Av. Pasteur, 436 (fundos) - URCA	UNIPIO / CLA Instituto Villa-Lobos Av. Pasteur, 436 (fundos) - URCA	UNIPIO / CLA Instituto Villa-Lobos Av. Pasteur, 436 (fundos) - URCA

Conferências

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**
Av. Pasteur, 368 - URCA
Dia 10/05 – 10:30 às 12:00 hs

Conferência Magna
Dra. Kilza Setti
Centro de Trabalho Indigenista/Associação Brasileira de
Etnomusicologia

Como pensar a Etnomusicologia hoje ?

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**
Av. Pasteur, 368 - URCA
Dia 11/05 – 9:30 às 10:40 hs

Conferência 1
Dr. Rodrigo Sigal
Centro Mexicano para la Música y Artes Sonoras
(CMMAS)
Composição

Estrategias de composición electroacustica

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**
Av. Pasteur, 368 - URCA
Dia 11/05 – 11:00 às 12:30 hs

Conferência 2
Dr. Egberto Bermudez
Universidad Nacional de Colombia
Musicologia

Música Popular en Colombia, Siglo XX

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**

Av. Pasteur, 368 - URCA

Dia 12/05 – 9:30 às 10:40 hs

Conferência 3

Dr. Paulo de Tarso Salles

Universidade de São Paulo

Linguagem e Estruturação/Teoria da Música

*Redes de transformação harmônica na obra de Villa-Lobos:
uma abordagem derivada da teoria neo-riemanniana*

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**

Av. Pasteur, 368 - URCA

Dia 12/05 – 11:00 às 12:30 hs

Conferência 4

Dr. Carlos Palombini

Universidade Federal de Minas Gerais

Sonologia

*Transformações da sonoridade do funk carioca através de
três bases: Volt Mix, Tamborzão, Beatbox, 1990–2015*

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**

Av. Pasteur, 368 - URCA

Dia 13/05 – 9:30 às 10:40 hs

Conferência 5

Dra. Alda Oliveira

Universidade Federal da Bahia

Educação Musical

*Articulações e pontes na formação de professores e
educadores em música na atualidade*

Local/Sítio: Auditório do **Instituto Benjamin Constant**

Av. Pasteur, 368 - URCA

Dia 13/05 – 11:00 às 12:30 hs

Conferência 6

Dr. Andres Gomez-Bravo

Universidad EAFIT (Colombia)

Práticas Interpretativas

*Tendencias e influencias: una mirada a través del piano a
los compositores relacionados con la Universidad EAFIT*

Apresentações Musicais

Concerto de Abertura

Dia 10/5/16, 3ª feira, 18:00

Local: Sala Villa-Lobos – UNIRIO

Orquestra Barroca da UNIRIO

Direção artística: Laura Rónai



PROGRAMA

Georg Philipp TELEMANN
(1681-1767)

Hamburger Ebb und Flut (Música Aquática) TWV 55:C3

Abertura
Sarabande: Thétis adormecida
Gavotte: Naiades brincando
O turbulento Aeolus
Giga: Cheia e vazante

Antonio VIVALDI
(1678-1741)

**Suite em lá menor, TWV55:A3,
para flauta doce e cordas**

Ouverture
Les Plaisirs I e II
Passepied I e II

Dietrich BUXTEHUDE
(1637-1707)

Excertos do Magnificat, RV 610

**Concerto em ré maior, RV 93,
para bandolim e cordas**

Allegro
Largo
Allegro

Antonio VIVALDI
(1678-1741)

**Jesu, meines lebens leben,
BuxWV 62**

Concerto em sol menor, RV577
(para a Orquestra de Dresden)

Allegro
Largo non molto
Allegro

Orquestra Barroca da UNIRIO

Participantes

Vozes:

Caroline Brito – Soprano
Fabiano Muniz – Tenor
Flavia Almeida – Soprano
João Marcos Charpinel – Barítono
Laila Oazem – Soprano
Marcia Neves – Soprano
Nabila Trindade – Contralto
Phelippe Cardoso – Barítono
Rafael Meliande – Contra-tenor

Sopros:

Alexandre Bittencourt – Oboé
Artur Ortenblad – Oboé
Elione Medeiros – Fagote
Gabriel Ferrante – Traverso
Laura Rónai – Traverso
Patricia Michelini – Flauta doce
Phillip Keller – Flauta doce

Cordas:

Adailson de Barros Silva – Violino
Leonardo Cerante – Viola
Lucas Bracher – Cello
Lucas Figueiredo – Viola
Maurício Pedrosa – Violino
Nichola Viggiano – Violino e Viola
Oswaldo Vellasco – Violino
Renato Santos de Oliveira – Violino
Ricardo Bessa – Contrabaixo
Roger LAGR – Violino*
Ronaldo Nascimento – Contrabaixo
Waldo Temporal – Viola da gamba
*spalla

Teclados e cordas dedilhadas:

Alberto Borges Brandão – Tiorba e guitarra barroca
Átila de Paula – Cravo
Claudio Yabrudi – Órgão
Jaime Ninice – Cravo
João Rival – Cravo
Kleber Vogel – Bandolim
Paulo Freitas – Arquialaude
Dharana Marum – Harpa

Bolsistas da OBU:

Felix Fraga
Flávia Almeida
Gabriel Ferrante
Igor de Almeida
Júlia Requião
Leo Bruno
Luiza Lessa França
Mariana Amorim
Miguel Bevilacqua
Phelippe Cardoso

A OBU agradece imensamente à Marcia Manfrini, que alimenta nossa turma. E à Sra. Anna Rita, pelos pudins deliciosos que incrementam os ensaios.



Mini-concerto 1

Dia 11/5/16, 4ª feira, 9:00

Local: Auditório – Instituto Benjamin Constant

Nicolas de Souza Barros

Violão de 8 cordas

PROGRAMA

Heitor VILLA-LOBOS (1887-1959)	Tristorosa (composta com a alcunha de Epaminondas Villalba Filho) (Arranjo: Nicolás Barros)
Francisco MIGNONE (1897-1986)	Valsa de Esquina No. 1 (Arranjo: Nicolás Barros)
Isaac ALBENIZ 1860 - 1909	Asturias (Cantos de España Op. 232) (Arranjo: Nicolás Barros)
Claude DEBUSSY (1862-1918)	Clair de Lune (Arranjo: Nicolás Barros)
Ernesto NAZARETH (1863-1934)	Batuque (Arranjo: Nicolás Barros)

Apresentação Musical Espontânea 1

Dia 11/5/16, 4ª feira, 18:00

Local: Sala Guerra Peixe / Instituto Villa-Lobos (UNIRIO)

Marcos Pablo Dalmacio

Guitarra Clássico-Romântica

PROGRAMA

Marcos Pablo DALMACIO (1981)	Sonatina em Ré maior, Opus 2 I- Allegretto II- Andante dolce III- Rondó: Allegro vivace
Ferdinando SOR (1778-1839)	Andante Largo Opus 5 n° 5 Menuet em Ré maior, Opus 11 n° 5 Estudo em Ré menor (sextas) Opus 6 n° 9 Estudo em Ré maior (harmônicos) Opus 29 n° 9
Luigi LEGNANI (1790-1877)	Seis Capricci do Opus 20 n° 13 em Ré menor (Allegro moderato) n° 33 em Ré maior (Polacca) n° 4 em Lá menor (Allegretto) n° 7 em Lá maior (Prestissimo) n° 9 em Mi menor (Largo-Recitativo-Allegro-Largo) n° 2 em Mi menor (Allegro)
Victor MAGNIEN (1804-1885)	Andante em Mi maior, Opus 17 n° 1

Johann Kaspar MERTZ
(1806-1856)

Quatro Peças do *Barden-Klänge* (O canto do Bardo) Opus 13
Sehnsucht (Saudade)
Capriccio
Lied ohne Worte (Canção sem palavras)
Fingals-Höhle (A gruta de Fingal)

Mini-concerto 2

Dia 12/5/16, 5ª feira, 9:00

Local: Auditório – Instituto Benjamin Constant

UNIBONES

Coral de trombones da UNIRIO

Direção: Luiz Areias

Participantes

Everson Moraes	Yuri Silva
Wanderson Cunha	Alexandre Aurora
Josemar Souza	Pablo Beato
Misael Silveira	Rafael Steinbruch
Vitor Leal	Jonas Corrêa
Paulo Cesar Merlim	Leandro Dantas

PROGRAMA

John WILLIAMS	Seleção John Williams (Arr. Benedito Júnior)
Tilmann SUSATO	Schafertanz
G. ROSSINI	William Tell Overture (Arr. Philip Jameson)
TRADITIONAL	Scarborough fair (Arr. Bill Reichenbach)
Julius FUCIK	Entrada dos Gladiadores (Arr. Thomas Horch)
Gilberto GAGLIARDI	O Retorno
Henrique ALVES DE MESQUITA	Os Beijos-de-Frade (Arr. João Luiz Areias)
John BARRY	007 James Bond Theme (Arr. Beat Ryser)

Apresentação Musical Espontânea 2

Dia 12/5/16, 5ª feira, 18:00

Local: Sala Guerra Peixe / Instituto Villa-Lobos (UNIRIO)

Ravi Shankar Viana

Oboé

PROGRAMA

C. P. E. BACH
(1714-1788)

Sonata em Lá menor para oboé solo
Wq.132 (1763) (original para flauta solo)

I Poco Adagio

II Allegro

III Allegro

Cláudio SANTORO
(1919-1989)

Fantasia Sul-américa para oboé solo
(1983)

Allegro moderato

Benjamin BRITTEN
(1913-1976)

Seis Metamorfoses segundo Ovidio para
oboé solo, op. 49 (1951)

I. Pan

IV. Bachus

V. Narcissus

VI. Arethusa

José Alberto KAPLAN
(1935-2009)

Ponteio e Dança para oboé solo (1983)

I- Livrement

II- Allegretto

Antal DORATI
(1906-1988)

Cinco peças para oboé solo (1981)

I. La cigale et la fourmie

III. Fugue à trois voix

V. Légerdemains

Gilles SILVESTRINI
(1961)

Seis Estudos para oboé (1961)

Le ballet espagnol (E.Manet 1862)

Mini-concerto 3

Dia 13/5/16, 6ª feira, 9:00

Local: Auditório – Instituto Benjamin Constant

Quarteto de Saxofones da UNIRIO

Direção Musical: Marco Tulio de Paula Pinto

Participantes

Sax soprano - Emerson Costa

Sax tenor - Marco Túlio

Sax alto - Letícia Lima

Sax barítono - Douglas Caporal

PROGRAMA

Edu LOBO / Chico BUARQUE

Beatriz (Arr. Marco Túlio)

Hermeto PASCHOAL

O Ovo (Arr. Douglas Braga)

PIXINGUINHA / Benedito LACERDA

1x0 (Arr. Neves)

José URCISINO DA SILVA (Duda)

Suíte Pernambucana de Bolso -
(Arr. Marco Túlio)

Egberto GISMONTI

Frevo (Arr. Marco Túlio)

Lançamentos

Dia 10/5/16, 3ª feira, 16:00 – 18:00
Local: Auditório do CCET (UNIRIO)

Autor	Produto	Edição
Alda Oliveira	A Abordagem PONTES para a Educação Musical (livro)	Paco Editorial, 2016
Ermelinda Paz	500 canções brasileiras (livro)	MusiMed, 2015
Hugo Vargas Pilger	Hugo Pilger interpreta Ernani Aguiar (CD)	Maria de Fátima Nunes Pilger, 2016
Humberto Amorim	Ricardo Tacuchian e o violão (Livro e DVD)	Academia Brasileira de Música, 2015
José Davison da Silva Júnior	Interfaces entre Musicoterapia e Bioética	Editora CRV, 2015
José Nunes Fernandes	Música nas Escolas Públicas Cariocas (livro)	Edição do Autor, 2016
Juan Pablo Gonzalez	Pensando a música a partir da América Latina (livro)	São Paulo: Letra e Voz, 2016
Lélio Eduardo Alves	Trombone Fácil - Método Prático Para Principiantes (livro e CD)	Vitale, 2015
Maria Teresa Madeira	A Integral De Ernesto Nazaret (CD)	Funarte, 2016
Marco Túlio de Paula Pinto	Saxofone Fácil - Método Prático Para Principiantes (livro e CD)	Vitale, 2015
Marcos Pablo Dalmacio	Ricercare (CD)	Marcos Pablo Dalmacio. 2015
Nicolas de Souza Barros	Ravel e Debussy - Imagens (CD)	Nicolas de Souza Barros, 2015
Sérgio Barrenechea	Francisco Mignone: livro de partituras (flauta, piano e violão)	Duo Barrenechea, 2016

Horário das apresentações: Pôsteres e Comunicações Orais

Pôsteres

Apresentação – 14:00 às 16:00 horas – dia 10/05/16

Local: Jardim do CLA (UNIRIO)

Av. Pasteur, 436 (fundos) – Urca

CO – Composição

NOME	TÍTULO DO TRABALHO
Marcio Pizzi	A caracterização emocional e as conotações musicais: avaliação de conceitos do campo do audiovisual

EM – Educação Musical

Daniele Voiola	O ensino não formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro
----------------	---

LEM – Linguagem e Estruturação Teoria da Música / Sonologia

Felipe André Florentino Silva	Camadas Tecnológicas da Música Feita Através da Rede de Internet
Marcelo Rauta	Diálogos entre autores em busca da linguagem composicional villalobiana

MUSPOP – Música Popular

Lucas de Campos Ramos	As habilidades musicais do violão de 6 cordas no acompanhamento: análise da performance no Choro <i>Seu Lourenço no Vinho</i>
Willian Fernandes	Distinções de gênero e estilo nas práticas de choro

MU – Musicologia

Alaécio Geraldo Martins de Souza	O choro nas bandas de Diamantina: estudo das práticas musicais e registro de obras produzidas entre 1870 e 1920
-------------------------------------	---

TPE – Teoria e Prática da Execução Musical

Alexandre Fritzen da Rocha	Análise de parâmetros musicais pertinentes à prática de leitura à primeira vista por estudantes de graduação em música
Alexandre Rosa	O contrabaixo orquestral de Villa Lobos
Alexandre Simon	A relação entre Andrés Segóvia e Manuel Maria Ponce como subsídio histórico para os processos de interpretação da <i>Sonata III</i> para Violão
André Sinico da Cunha	A qualidade da execução instrumental e a sua relação com a ansiedade de <i>performance</i> musical
Antônio Vinícius G. da Silva	<i>Hors-d'oeuvre</i> : reflexões sobre a incorporação de técnicas expandidas para contrabaixo acústico pela relação intérprete-compositor
Bruno Repsold	A Arte da Conversação: A Interação no Bill Evans Trio a partir da Performance de Scott LaFaro
Caio Márcio Ferreira Chaves dos Santos	Reflexões iniciais sobre conceitos de Leonard Meyer e a improvisação jazzística
Mariana Muchatte Trento	O Conceito de Densidade: Verticalidade e Horizontalidade
Marisa Milan	Miniaturas n. 3 de Guerra-Peixe: breve análise
Oswaldo Eduardo da Costa Velasco	A importância do autoconhecimento da respiração aplicado à prática instrumental do violino e da viola
Paula Passanante Castiglioni	Habilidades fundamentais para o regente de coro amador: pluralidade musical, liderança e consciência do coletivo
Pedro Bittencourt	Escuta na interpretação musical participativa: referências teóricas e convergências metodológicas
Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana	Formação e Preparação Profissional na Graduação em Regência: O Caso UFBA e suas Relações com outros Cursos de Graduação em Regência no Brasil

Comunicações Orais

(total de 25 minutos para cada expositor: 15 minutos de exposição e 10 minutos para questões)

Local: UNIRIO – CLA – Instituto Villa-Lobos
Av. Pasteur, 436 (fundos) – Praia Vermelha (URCA)
Salas 1 a 6

Quarta feira (11/05/16)

	Sala 1 EM	Sala 2 EM	Sala 3 LEM/ET	Sala 4 MUS	Sala 5 CO/LEM- SO/ TPE/MUS
14 às 18 hs	Ademir Adeodato	Bruno Boechat	Walter Nery	Bibiana Bragagnolo	Alfredo Ribeiro
	Alexandre Vargas	Caio Chiarini	Guilherme Freire	Carlos Ernest Dias	Marco Feitosa
	Ana Lucia Gaborim Moreira	Camila Costa Zanetta	Hudson Cláudio Neres Lima	Deborah Levy (Coord.)	Nilo Rafael de Mello
	Ana Paula Amaral	Christiano Galvao	Leonardo França Malagrino	Desirée Johanna Mesquita Mayr	Pedro Emmanuel Ramos
	Isadora Scheer Casari (Coord.)	Cibele Sabioni	Pedro Mendonça (Coord.)	Eder Wilker	João Francisco Corrêa
	Jaqueline Soares Marques	Claudia Eboli (Coord.)	Priscila Ribeiro	Fernando Lacerda Simões Duarte	Sigridur Malaguti Weglinski
	José Davison da Silva Júnior	Leonardo do N. Rodrigues	Schneider Ferreira	Paula Cordeiro	Tamara Ujakova (Coord.)
	Daniel Ferreira Santos	Lisette Jung Loiola	Aline Alves	Gustavo Benetti	Kênia Simone Werner

Quinta feira (12/5/16)

14 às 18 hs	Sala 1 EM	Sala 2 MUSPOP/ TPE	Sala 3 LEM- SO/TPE	Sala 4 MUS	Sala 5 ET/LE M-SO	Sala 6 TPE
	Luciana Hamond	Andrea Lopes	Daniel Moreira de Sousa	Isaac William Kerr	Artur Costa Lopes	Anne Christina Meyer
	Antônio Chagas Neto	Daniela Spielmann (Coord.)	Daniel Zanella dos Santos	Ítalo Simão Neuhaus	Clara Sandroni (Coord.)	Antonio Guimarães Neto
	Juliana Verde	Julio Merlino	Davi Donato (Coord.)	Juliana Delborgo Abra Olivato	Edson Santos da Silva	Cesar Augusto Pereira da Silva
	Keeyth Vianna (Coord.)	Gina Arantxa Arbeláez Hernández	Rosa Chalkho	Nathalia Hartwig	Gilberto Vieira Garcia	Christoph Küstner
	Leonardo Borne	Joana Azevedo	Raquel Rohr	Luciano Cintra (Coord.)	Rafael Severiano de Oliveira	Cláudia Marques (Coord.)
	Denis Martino	Maria Teresa Madeira	Ravi Shankar Domingues	Marcelo Rubião de Andrade	Robson Saquett	Cyro Delvizio
	Elias Leite Campos	Taís Chagas Soares	Ricardo Bessa	Mário Alexandre Dantas Barbosa	Rubens de Oliveira Aredes	Mariana Isdebski Salles
Sergio Castanheira						

Sexta feira (13/5/16)

14 às 18 hs	Sala 1 EM	Sala 2 EM/TPE	Sala 3 TPE/EM	Sala 4 MU/ET/TPE
	Andrea Lima	Marcos Botelho	Ricardo Bigio	Rodrigo Lopes
	Luísa Andries	Miguel Clemente Rubio	Eduardo de Carvalho Torres	Fernando Magre
	Josélia Ramalho Vieira (Coord.)	Roberta Mourim Cabral (Coord.)	Erika Ribeiro (Coord.)	Paula Zimbres
	Josiane Lopes	Ronaldo Roella Carvalho	Gina Denise Barreto Soares	Pedro Henrique Rocha Martins Elias
	Rosangela Fernandes	Rosalía Trejo León	Vanessa de Souza Jardim	Renato Borges (Coord.)
	Fabiano Lemos Pereira	Alice Nascimento	Mario Seve	Tiago dos Santos de Souza
	Fernando Vago Santana	Sheyla Yatsugafu	Mayara Amaral	Alexandre Pereira da Silva
Luzmila Mendívil Trelles de Peña	Hélio da Silva Júnior	Patricia Mol		

RESUMOS

Pôsteres e Comunicações
(por área e por ordem alfabética)¹

COMPOSIÇÃO

Reflexões a partir do Terceiro Quarteto de Cordas de Alfred Schnittke

João Francisco de Souza Corrêa
UFRGS/PPGMUS/DOCTORADO
SIMPOM: *Composição*
joaofscorrea@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é uma reflexão sobre o segundo movimento do terceiro quarteto de cordas de Alfred Schnittke, no qual o compositor utiliza materiais de Di Lasso, Beethoven e a solmização de DSCH. Com foco no comportamento desses materiais citacionais, este artigo está orientado por três questões. A primeira busca compreender a organização das citações no decorrer do movimento. A segunda centra-se no modo como o compositor dialoga com os materiais citacionais. É nesse contexto que surge o conceito de camadas referenciais, ou seja, a maneira como os materiais são trabalhados pelo compositor. A terceira questão investiga como as ações resultantes do diálogo entre compositor e citações fluem e se dispõem na obra. Nesse ponto o conceito de fluxos será útil para refletir sobre a organização dos materiais e dos eventos ao longo do movimento. Este artigo traz como conclusão uma síntese sobre o diálogo do compositor com as camadas referenciais e sobre como as ações resultantes se dispõem nos fluxos.

Palavras-chave: Alfred Schnittke; Camadas referenciais; Fluxos.

A caracterização emocional e as conotações musicais: avaliação de conceitos do campo do audiovisual

Marcio Pizzi de Oliveira
UNIRIO/PPGM/ DOCTORADO
SIMPOM: *Composição*
marcio.pizzi@cefet-rj.br

Resumo: Permeada por clichês, estereótipos ou mesmo métodos criativos e inovadores, as trilhas musicais tem desenvolvido criações de grande valor artístico. Com a ampliação do espaço para obras audiovisuais, aumentam as possibilidades técnicas de utilização musical. Esses fatores, entre outros, tem motivado estudos acerca da função musical para o audiovisual (GORBMAN, 1987; COHEN,

¹ Os dados (nomes, instituições/cursos/áreas) e o texto são de responsabilidade única dos autores. O nome dos orientadores estão presentes nos textos completos nos anais.

1993; WINGSTEDT, 2005; ROMAN, 2008). As realizações de trilhas musicais para cinema evidenciam a utilização de procedimentos ligados à emoção e a significação. Tais procedimentos foram estruturados utilizando o longo percurso que vem sendo trilhado pela associação entre música e imagem. O objetivo principal desse trabalho é gerar entendimentos composicionais acerca das funções emocionais e significativas da música para o audiovisual em função de uma análise crítica de conceitos de Roman (2008). A metodologia utiliza uma análise de trilhas musicais sob o foco da caracterização emocional e das conotações musicais de Roman (2008). Essa análise se utiliza de cenas de sete filmes: *The Lady from Shanghai* (1947), *Star Wars: the empire strikes back* (1980), *Carlito's way* (1993) e *Lost Highway* (1997). Os resultados da pesquisa indicam que as funções podem atuar simultaneamente em função da natureza da obra audiovisual, abrindo um vasto leque de opções para o realizador. Foi constatado também que as conotações musicais tem efeitos que variam conforme o contexto, dividindo sua atuação com outros elementos.

Palavras-chave: emoção; significação; conotações musicais; audiovisual.

Intertextualidade e pós-modernismo: um memorial composicional

Marco Antônio Ramos Feitosa
UNIRIO/PPGM
SIMPOM: *Composição*
marco.feitosa@yahoo.com

Resumo: Neste artigo, são apresentados os processos composicionais empreendidos na realização de *II. Procissão*, segundo movimento da obra *O sertão de ser tão só*, de nossa autoria, para conjunto de câmara. Também são discutidos alguns dos aspectos estéticos e poéticos da obra, a partir de referencial teórico que trata dos conceitos de *intertextualidade* e *pós-modernismo* relacionados à música.

Palavras-chave: composição; intertextualidade; pós-modernismo; música sacra.

Cognição incorporada e dialética hegeliana: o espírito na música

Nilo Rafael Baptista de Mello
UFRJ/PPGM
SIMPOM: *Composição*
nilomell@gmail.com

Resumo: A essência do estudo da cognição reside na curiosidade acerca do modo através do qual se dá a percepção do mundo pelo ser ou acerca do sentido de mundo a que chega esse ser. Ainda que, à primeira vista, aparente ser estritamente filosófica, esta discussão verte-se, também, de um caráter inegável de concretude, na medida em que se trata de compreender algo vivenciado diariamente por todos: no cotidiano, nas relações pessoais e sociais, no intervir consigo mesmo, sob absolutamente todos os aspectos da vida privada ou pública, ainda que de forma inconsciente. O presente artigo é

resultante de etapa de pesquisa bibliográfica em curso que visa à discussão do papel da fenomenologia de Hegel (1992) como precedência histórica de uma psicologia fenomenológica husserliana, da virada dos oitocentos para os novecentos, que enquanto novo modo de fazer filosofia plantou definitivamente as bases de uma ciência experimental que resultou na pesquisa cognitiva da atualidade. Mais especificamente, discute-se a estruturação do pensamento sob a ótica hegeliana e em que medida se pode aplicar essa lógica mental à construção estabelecida pela audição, em sua conceituação sob a égide da cognição incorporada do entendimento musical, em seus diversos aspectos. Aos buscar entender o processo de formação do sentido musical, esta pesquisa realiza incursão ao meio através do qual a mente humana pode chegar a esse entendimento e, nesta empresa, obtém, durante este caminho inicial, resultados que podem ser considerados substanciais para o avanço do estudo.

Palavras-chave: cognição incorporada; espírito; esquemas de imagem

Léxico harmônico em choros de Pixinguinha

Pedro Emmanuel Zisels Machado Ramos

UFRJ/MESTRADO/PPG

SIMPOM: *Composição*

pedrozramos@gmail.com

Resumo: Este artigo pretende demonstrar através da análise estatística de 26 choros de Pixinguinha, o léxico de acordes mais utilizados pelo compositor e ainda como estes acordes são encadeados formando frases harmônicas. Desta forma podemos aprofundar o estudo em processos composicionais, aqui restrito ao universo criativo do celebre chorão brasileiro.

Palavras-chave: harmonia; choro; Pixinguinha; análise estatística

EDUCAÇÃO MUSICAL

O ensino de música na instrução pública do Espírito Santo (1929 a 1930): vestígios históricos

Ademir Adeodato

UNIRIO /PPGM MÚSICA/DOCTORADO

SIMPOM: *Música e Educação Subárea*

ademir.adeodato@ifes.edu.br

Resumo: Apresentaremos aqui algumas análises preliminares de uma pesquisa em andamento no curso de Doutorado em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a qual tem investigado a oferta do ensino musical em escolas públicas do Estado do Espírito Santo entre os anos de 1843 até 1930. Especificamente neste texto exporemos um recorte dos dados já levantados referentes ao período que vai do ano de 1929 até 1930,

onde foram realizadas relevantes intervenções na educação daquele Estado – tendo sido nominadas como: IV Reforma Educacional da Instrução Pública Capixaba. As ações foram empreendidas pelo Governador Aristeu Borges de Aguiar e coordenadas pelo Secretário de Instrução Atílio Vivacqua. Como veremos a reformulação – que foi marcadamente influenciada pelas ideias da corrente pedagógica Escola Nova – direcionou ao ensino musical um lugar de grande importância. Assim, nesse artigo, apresentaremos algumas das iniciativas empreendidas nesse período pelo educador musical paulista Gomes Cardim, o qual foi contratado, em 1929, para estruturar as ações que objetivaram a inserção desse conteúdo nos espaços escolares capixabas. Visando situar o leitor no contexto da nossa pesquisa, introdutoriamente, apresentaremos um breve panorama do trabalho já desenvolvido, destacando os aportes teóricos e os procedimentos metodológicos que o têm embasado. Acreditamos na relevância desse trabalho, pois entendemos que a realização de estudos históricos que demonstrem os desafios encontrados, as conquistas alcançadas e os caminhos trilhados pelo ensino musical em diferentes contextos e espaços escolares, podem contribuir para o fortalecimento da oferta desse componente curricular na escola contemporânea brasileira.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Básica; História da Educação Musical; Legislação Educacional Capixaba; Pesquisa Histórica.

Guitarra baiana: uma proposta metodológica para o ensino instrumental

Alexandre Siles Vargas

Universidade Federal da Bahia/PPGMUS

SIMPOM: *Subárea de Educação Musical*

alexandresilesvargas@hotmail.com

Resumo: Este artigo representa uma síntese da dissertação de mestrado em Música na subárea Educação Musical, realizado no PPGMUS da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Ele tem o objetivo geral de apresentar a dissertação; quanto aos objetivos específicos são: 1) expor a fundamentação teórica, 2) apresentar a trilha metodológica, 3) demonstrar os resultados alcançados (fatos sobre a história do Carnaval da Bahia e da Guitarra Baiana, a Análise dos Métodos, A Proposta Metodológica), e, por fim as Considerações. Ele justifica-se pelo fato da Guitarra Baiana ser o símbolo do Carnaval baiano, e, apesar da sua originalidade, ter caído em desuso. Atualmente, não é recorrente seu ensino nas instituições formais, criando assim uma lacuna cultural na formação dos estudantes baianos; além disso, a tradição do ensino oral mantém os guitarristas de Guitarra Baiana afastados da aprendizagem teórica musical. Neste sentido, a partir da abordagem qualitativa dos dados, com finalidade exploratória, por meio da pesquisa bibliográfica e documental, foi respondido o seguinte problema de pesquisa: Como construir uma metodologia para o ensino da teoria, leitura e escrita musical com a Guitarra Baiana? Nosso pressuposto teórico refere-se à construção de uma metodologia para o ensino da teoria, leitura e escrita musical com

Guitarra Baiana a ser fundamentada nos métodos de bandolim e de guitarra tradicional, em diálogo com os saberes provenientes da oralidade. Desta forma, os autores Jean Piaget, Fritz Klubi, Lucy Green, Keith Swanwick fundamentaram a referida dissertação. Ao final, foi apresentado o método instrumental de nome “A Arte de Tocar Guitarra Baiana – ATGB”.

Palavras-chave: Guitarra Baiana. Ensino e aprendizagem musical. Carnaval da Bahia.

Regência coral infantojuvenil no contexto da extensão universitária: a experiência do “PCIU!”

Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira

PPGMUS / ECA- USP

Doutorado

SIMPOM: *Educação Musical*

anaemarcelo440@gmail.com

Resumo: este artigo sintetiza a tese homônima recentemente defendida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo. O trabalho está estruturado sobre três diferentes e concomitantes frentes de pesquisa e traz uma abordagem diversificada da Regência coral infantojuvenil. Parte-se de uma pesquisa social com 52 regentes que, em suas respostas ao questionário apresentado, identificam características, desafios e dificuldades de ordem social e técnica no desenvolvimento de seus grupos e nos oferecem dados sobre o atual contexto em que a prática coral é realizada. Com a análise desses dados, foram eleitos três focos de pesquisa bibliográfica, referentes às principais questões colocadas pelos regentes: a própria Regência, a Técnica Vocal e a Educação Musical. Assim, foram levantados pontos de vista de variados autores referentes a esses itens, que tradicionalmente fazem parte da formação do regente e compõem o conjunto de saberes, competências e habilidades desse profissional. Segue-se uma discussão sobre elementos estruturais e planejamento em canto coral, visando facilitar e organizar as tarefas do regente, especialmente no que concerne aos procedimentos de ensaio e aos processos de criação e recriação na música coral. Já a pesquisa-ação foi realizada a partir do PCIU! – Projeto Coral Infantojuvenil da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), um grupo criado especificamente para os fins dessa pesquisa, que perpassa toda a discussão e sintetiza o todo, na medida em que se observa o desenvolvimento do coro e se analisam as atividades e escolhas técnicas presentes nos ensaios. As dificuldades relatadas pelos colegas regentes corais participantes da pesquisa servem de pano de fundo permanente ao processo reflexivo e interagem com as práticas do PCIU!, em uma pesquisa coesa que une teoria e prática e se consolida em um trabalho artístico de *performance* musical.

Palavras-chave: regência coral; educação musical; coro infantojuvenil; voz infantil.

A Implementação de Cursos de Licenciatura em Música: um estado do conhecimento

Ana Paula Silva da Silva Amaral
UNB/PPG MÚSICA EM CONTEXTO/MESTRADO
SIMPOM: *Educação Musical*
paulasib31@outlook.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado que vem sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação Música em Contexto da Universidade de Brasília – UnB e tem como objetivo aproximar-se da produção de conhecimento acerca da criação/implementação de cursos de licenciatura (formação inicial de professores) em música por meio das teses e dissertações dos Programas de Pós-graduação. O interesse deu-se a partir da inserção da autora como docente no curso de Licenciatura em Música recentemente implementado na Universidade do Estado do Amapá e sua participação no processo de construção do Projeto Político Pedagógico e organização do currículo desta licenciatura. A fundamentação teórico-metodológica está ancorada nos estudos sobre Estado da Arte e Estado do Conhecimento que buscam conhecer sobre determinado tema, selecionando um determinado período de tempo e, conseqüentemente, submetidos a uma organização sistemática e analítica. Apesar do reduzido número de trabalhos encontrados - apenas 15 estudos entre teses e dissertações, verificou-se que a temática se mostra atual, onde revelaram-se diferentes resultados em relação a implementação da licenciatura/formação de professores e entre estes resultados, destacaram-se: as problemáticas em torno da formação do professor atuante na licenciatura, a articulação entre as disciplinas técnico-científicas, as disciplinas pedagógicas, com as peculiaridades da educação básica, há ainda indicação de uma proposta de inovação curricular, pautada na interdisciplinaridade. Assim, este estado do conhecimento se estabelece como ponto de partida para o desenvolvimento da pesquisa de mestrado sobre a Implementação de Cursos de Licenciatura em Música, com intuito de trazer contribuições para a Licenciatura em Música estudada e para a pesquisa em Educação Musical.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento; Pesquisa em Música; Implementação de Licenciatura.

A pragmática da construção do gosto musical

Andréa Orrigo Lima
IA – UNESP/PPGMÚSICA
SIMPOM: *Educação Musical*
andreageigen@gmail.com

Resumo: O presente artigo é um recorte da investigação em andamento produzida no campo da Educação Musical intitulada “*Jovens violinistas e a pragmática do gosto: A construção do gosto pela música*” e traz o debate teórico que localiza o objetivo da pesquisa: compreender a construção do gosto pela música no dia a dia de convívio dos jovens violinistas e violistas com a música,

instrumentos e tantos outros mediadores. Para a interpretação dos dados, apoiei toda a investigação na teoria do gosto do sociólogo da música Antoine Hennion, professor e diretor do CSI - Centre de Sociologie de l'Innovation de l'École de Mines Paris Tech, traçando uma linha de compreensão entre a mediação, reflexividade e a *performance* musical. Para tanto, recorri a procedimentos etnográficos como observação participante, diários de campo, entrevistas semiestruturadas, observações das práticas musicais desses jovens e registros audiovisuais. De outubro de 2014 a junho de 2015 interagi com dez jovens (nove violinistas e um violista) entre 11 e 24 anos, estudantes da EMESP Tom Jobim e instrumentista da OJESP – Orquestra Jovem do Estado de São Paulo nas atividades desenvolvidas por eles como: aulas individuais, aulas de música de câmara, “grupos coletivos” de instrumentos, ensaios da OJESP, nos concertos e recitais dos jovens participantes da pesquisa. Por meio das reflexões do referencial teórico com a interpretação de dados obtidos no trabalho de campo, como análise das “*playlists*”, das observações e entrevistas destaco nas considerações alguns aspectos como a experiência da escuta musical e seu papel na construção do gosto pela música.

Palavras-chave: Jovens Violinistas; Pragmática do Gosto; Gosto Musical.

Interações sociais e o ensino musical: relação professor/aluno na aula particular de violino

Antonio Chagas Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA/PPGMUS

SIMPOM: *Educação Musical*

achabach@hotmail.com

Resumo: Quando há copresença de indivíduos em um ambiente, o processo de interação é algo inevitável, agindo assim diretamente na situação. Através deste olhar, podemos refletir sobre diversos elementos que circundam o ambiente musical em suas diversas situações. Como será que estas interações agem/interferem nestes meios? Nesta perspectiva, este artigo apresentará reflexões atreladas ao processo educativo-musical, mais especificamente, na relação entre professor e aluno durante o aprendizado musical. Busca-se aqui, sensibilizar o olhar para fatores que agem durante o processo de ensino/aprendizagem musical que muitas vezes passam despercebidas em uma análise mais ampla. Para isto, serão apresentadas algumas pesquisas que abordam as interações e a relação entre indivíduos em diferentes estâncias no meio musical, principalmente as vinculadas à relação entre professor e aluno. Em seguida, será apresentado um quadro teórico pertinente a esta discussão, apresentando autores que se debruçam sobre aspectos sociológicos, provenientes de teorias e correntes da vida cotidiana, interacionistas e microsociológicas. Dando continuidade a essa discussão, serão apresentados dados de uma pesquisa piloto realizada no ano de 2015 que objetivou compreender as interações ocorridas entre professora e aluno durante uma aula particular de violino. Este estudo é parte de uma pesquisa de doutorado ainda em andamento que pretende compreender as interações empiricamente observáveis na aula de música. Assim, será

também apresentado algumas reflexões sobre a pesquisa oficial, sua metodologia e seus possíveis desdobramentos.

Palavras-chave: Ensino Particular de Música; Interações; Microsociologia; Cotidiano.

Procedimentos para medição da extensão vocal infantil

Bruno Boechat Roberty

UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Música e educação*

musicabbr@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta os resultados parciais de uma revisão de literatura referente à captação da extensão vocal de seis até doze anos, procurando discutir quais tarefas são mais recorrentes nas entrevistas e no trabalho de coleta de dados em grupo. Os tipos de tarefas mais recorrentes nas pesquisas levantadas foram analisados. Os resultados parciais apontam para uma grande diversidade de objetivos e formas de investigação da extensão vocal. Ao mesmo tempo, constata-se um aumento na utilização de tarefas de canto de canções sem nota referencial.

Palavras-chave: extensão vocal, canto infantil, tarefas de canto.

Educação musical na Fundação CASA da cidade de São Paulo: Reflexões a partir de cinco entrevistas com os educadores musicais

Caio Abreu Chiarini

Instituto de Artes da UNESP/ PPG em música/ Mestrado

SIMPOM: *Educação musical*

caiochiarini@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado que venho desenvolvendo desde 2015, cujo objeto é o ensino de música dentro da Fundação CASA, realizado por educadores da Associação de Amigos do Projeto Guri. Apresentarei neste artigo o andamento da pesquisa bem como as primeiras reflexões sobre a coleta de dados a partir das cinco primeiras entrevistas. O objetivo desse trabalho é buscar nas entrevistas realizadas com os educadores musicais (feitas no segundo semestre de 2015), quais foram os sentidos atribuídos à primeira experiência de trabalho com adolescentes privados de liberdade no contexto da Fundação CASA, no que diz respeito principalmente às expectativas prévias e a realidade encontrada. O presente trabalho se justifica por trazer à tona experiências de educadores musicais sobre um contexto ainda pouco conhecido. Os resultados obtidos indicam peculiaridades no ensino musical realizado dentro desse contexto, ligados ao imaginário ou até mesmo à realidade de violência presente nesse ambiente. Por outro lado, apesar das questões problemáticas apresentadas pelos educadores, observamos que, na experiência construída por eles na Fundação CASA pode ter favorecido a criação de vínculos afetivos, o que justificaria a permanência desse educador em uma instituição de privação de liberdade.

Palavras-chave: Fundação CASA; Educadores Musicais; Relatos

“A gente aprende além de música, a gente aprende a brincar juntos!”: jogos de improvisação na educação musical com crianças

Camila Costa Zanetta

USP/PPGMUS

SIMPOM: *Educação Musical*

camilazanetta@usp.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da pesquisa de mestrado intitulada “Espaços para criar e conviver: processos criativos em jogos cênico-musicais na educação musical com crianças”, realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade de São Paulo (USP) com apoio da FAPESP. O trabalho investigou as possíveis contribuições das experiências de improvisação em jogos cênico-musicais para a formação integral da criança. Estudos de educadores musicais como Hans-Joachim Koellreutter e Teca Alencar de Brito nortearam e fundamentaram a pesquisa, que também dialogou com autores do teatro, da filosofia e da pedagogia. Constituindo uma pesquisa-ação, uma Oficina de Música foi instaurada na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP, atendendo crianças entre sete e dez anos da instituição. Com vias a “recolher” e compreender o ponto de vista das crianças participantes da Oficina, tentando trabalhar com base em seus discursos e reflexões acerca das experiências de improvisação vivenciadas no decorrer dos encontros, foram articulados diferentes procedimentos de coleta de dados: entrevistas semiestruturadas com as crianças, protocolos confeccionados pelas mesmas e registros audiovisuais das aulas. Os resultados apontam para as diversas contribuições do ensino e aprendizagem da música por meio dos jogos de improvisação, ressaltando-se alguns aspectos frequentemente mencionados pelas crianças participantes da pesquisa, tais como a importância do “aprender brincando”, o gosto pela invenção/criação nas aulas de música, a valorização do jogo como espaço de convivência e de construção de novos vínculos, a conscientização de aspectos musicais e desenvolvimento de capacidades humanas, enfim: as contribuições das experiências de improvisação em jogos cênico-musicais para a formação integral da criança.

Palavras-chave: educação musical; jogos de improvisação; pesquisa-ação.

Adaptação, interpretação e desenvolvimento do baião na bateria no âmbito da música instrumental brasileira: reflexões sobre processos de aprendizagem

Christiano Lima Galvão

UNIRIO/PPGM

Nível: Mestrado

SIMPOM: *Educação musical*

infocgalvao@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta de forma resumida uma síntese da minha dissertação de mestrado. A pesquisa investigou a adaptação, a interpretação e o desenvolvimento rítmico do baião na bateria no

âmbito da música instrumental brasileira. Bateristas que atuaram junto a artistas expoentes desse gênero musical, como Hermeto Pascoal, Sivuca e Hamilton de Holanda entre outros, desenvolveram diferentes e complexos modos de interpretação do baião, ajudando a colocá-lo em um elevado patamar interpretativo e artístico. A partir de noções de gênero musical como via para entender a afirmação do baião na música popular; de concepções de educação, treino; do histórico e compreensão de como se deu a formação musical dos bateristas selecionados; a dissertação apresenta uma reflexão sobre processos de aprendizagem e propõe exercícios para o ensino-aprendizagem da bateria inseridos na linguagem musical do baião e voltados para o desenvolvimento técnico do instrumento. Este trabalho visa preencher uma lacuna nas pesquisas sobre o baião, a bateria e seu ensino-aprendizagem, contribuindo para a área de música e educação.

Palavras-chave: baião; bateria; música instrumental brasileira; ensino-aprendizagem

O perfil do regente que inicia coros comunitários no Brasil

Cibele Sabioni

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM
ENSINO DAS PRÁTICAS MUSICAIS - UNIRIO
SIMPOM: *Subárea de Educação Musical*

belesabioni@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta a pesquisa que procura traçar um perfil do regente coral que inicia um trabalho de coro comunitário no Brasil. A primeira etapa da pesquisa, que tem caráter qualitativo, foi a aplicação de um questionário respondido por 51 alunos que frequentaram os Painéis de Regência Coral da FUNARTE no ano de 2015 e a 12 alunos que cursaram um semestre de Regência Coral no Conservatório Dramático e Musical “Dr. Carlos de Campos” de Tatuí no mesmo período. Pretende-se identificar as competências musicais e não-musicais necessárias ao trabalho deste profissional. Este artigo é parte do processo que visa ao embasamento de livro eletrônico com exercícios sugestões e reflexões para esse regente, projeto que é parte dos requisitos do Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais da UNIRIO.

Palavras-chave: regente coral; coro comunitário.

Desenvolvimento de Habilidades Musicais em Crianças Autistas: Um Projeto de Extensão e Pesquisa

Claudia Eboli C. Santos

UNIRIO/DOCTORADO/PPGM
SIMPOM: *Educação Musical*
claudiaeboli@hotmail.com

Resumo: Este artigo apresenta a implementação e o funcionamento do Projeto de Extensão “Desenvolvimento de habilidades musicais em crianças autistas” que é a parte empírica da pesquisa de doutorado

“Potencialidades e Talento: um estudo sobre as habilidades musicais em crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)”, em andamento no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) desde agosto de 2014. Participaram do Projeto 20 crianças com TEA na faixa de 6 a 14 anos. Divididas em pequenos grupos, essas crianças participaram de encontros musicoterapêuticos/pedagógicos-musicais gratuitos, semanais. Tivemos por objetivos identificar e avaliar o desenvolvimento das habilidades musicais desses sujeitos, tomando a identificação inicial dessas habilidades como ação fundamental para a elaboração de estratégias que contribuam com o seu desenvolvimento musical global. Para a identificação/avaliação das habilidades musicais dos sujeitos, elaboramos um instrumento de observação cujos critérios dizem respeito ao comportamento musical dos indivíduos em geral. Além dos objetivos direcionados ao desenvolvimento musical dos sujeitos, o projeto se propôs, também, a alcançar objetivos relativos à melhora da comunicação e interação social dos mesmos.

Palavras-chave: Educação musical especial; musicoterapia; habilidades musicais; TEA.

Perspectivas para a prática de ensino instrumental na escola básica e sua aplicação na UEB Gomes de Sousa, São Luís – MA

Daniel Ferreira Santos
UFMA/MESTRADO PROFARTES
SIMPOM: *Educação Musical*
danielclarin@hotmail.com

Resumo: Este estudo tem como objetivo relatar a implementação de um projeto de iniciação à prática de instrumentos musicais em uma escola da zona rural de São Luís – MA, como forma complementar ao ensino e aprendizagem musical dos alunos das séries finais do ensino fundamental. Como principal procedimento metodológico selecionado para a realização deste trabalho de pesquisa, lançamos mão da pesquisa-ação, visando tecer elos entre a teoria e a prática, valendo-se de critérios de investigação de cunho qualitativo. Com a aplicação de um programa de ensino instrumental na escola, como elemento integrante e ao mesmo tempo complementar às etapas de formação musical dos alunos, buscamos com esta modalidade de pesquisa, refletir o ensino formal de música nas escolas dentro do currículo, analisando a prática docente e a utilização de sistemas didáticos próprios para o contexto estudado.

Palavras-chave: educação musical; ensino instrumental; orquestra escolar

O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro

Daniele Voiola

UFRJ/PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

danielevoiola@outlook.com

Resumo: A pesquisa de mestrado em andamento, realizada no PPGM - UFRJ, na linha de pesquisa Música, Educação e Pensamento, através deste artigo propõe uma análise de como o ensino não-formal desenvolvido nos projetos sociais de educação musical tem se desenvolvido, qual a sua contribuição na formação básica dos alunos de música e como esta formação tem servido de suporte ao ensino acadêmico desenvolvido nas universidades. A pesquisa pretende investigar as estratégias e alternativas encontradas pelos principais projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário. A pesquisa na qual se embasa este artigo, tem como referencial teórico os conceitos de: (a) Musicalidade Abrangente (WILLOUGHBY, 1990); e (b) Aprendizagem Significativa (AUSUBEL, 2000) e busca relacionar a prática musical de ensino não-formal desenvolvida pelos projetos sociais de educação musical no Estado do Rio de Janeiro, identificando os caminhos adotados pelos educadores na escolha de suas propostas metodológicas e a sua influência no perfil dos alunos que ingressam atualmente nas universidades do Estado do Rio de Janeiro. A metodologia da pesquisa tem como base a abordagem qualitativa e como referencial metodológico, a fenomenologia. A população pesquisada conta com alunos que freqüentaram projetos sociais de educação musical nos últimos dez anos e que posteriormente ingressaram nas universidades UFRJ, UNIRIO, CBM e UBM.

Palavras-chave: Educação não-formal; Educação Musical; Aprendizagem Significativa e Musicalidade Abrangente.

O Youtube e os dispositivos móveis como agentes transformadores da interação com a música

Denis Martino Cota

UNIRIO/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Educação Musical*

denismartinoc@gmail.com

Resumo: O desenvolvimento da *internet* propiciou que houvesse uma reestruturação espaço-temporal, o que influencia diretamente a cultura e como o homem produz conhecimento e arte. Essa característica propiciou que se criassem inúmeras formas de interação entre homem e máquina. Uma das ferramentas mais influentes da *internet* é o sítio e aplicativo para dispositivos móveis *Youtube*, que é considerado o terceiro maior sítio em número de acessos da *web*. Esse artigo tem como objetivo fazer uma reflexão a respeito de como o sítio eletrônico e aplicativo de *smartphones* e *tablets Youtube* interfere na maneira

como as pessoas interagem com a música, bem como analisar como os dispositivos móveis interferem nessa mudança. O *Youtube* promove uma contínua mutação na maneira como as pessoas interagem com a música, o que acontece de acordo com a evolução e transformação da própria tecnologia empregada nele e na *internet*.

Palavras-chave: Tecnologia; *internet*; *smartphones*; *tablets*.

O maestro de banda brasileiro: suas contribuições para o ensino coletivo de instrumentos de sopro e percussão

Elias Leite Campos

UFRJ/Mestrado/PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

eliascamposrj@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca destacar a contribuição do mestre de banda para o desenvolvimento do ensino coletivo de instrumentos musicais. Baseando-se em minha dissertação de mestrado cujo título é O maestro de banda brasileiro e sua formação: um caminho entre a banda de música e a academia, esta resumida reflexão proporcionará subsídios teóricos e práticos para a implementação curricular para a formação de músicos e de bandas pelas escolas regulares. Destacamos a importância do mestre de banda como principal formador de instrumentistas de sopro e percussão no cenário musical brasileiro, tendo em vista a abrangência de sua atuação que transita ora pelo campo do ensino, ora pelo campo da performance. Aspectos como a origem da função do mestre de banda, perfis tradicionais e modernos de sua atuação, sua relevância para o ensino coletivo por conhecer efetivamente todos os instrumentos da banda, assim como uma breve análise do maestro enquanto educador também serão discutidos neste trabalho.

Palavras-chave: ensino coletivo de instrumentos musicais, mestre de banda, formação de músicos.

Transmissão musical de folclore na obra pedagógica de Heitor Villa-Lobos

Fabiano Lemos Pereira

UERJ/DOCTORADO/PPFH

SIMPOM: *Educação Musical*

contato@fabianolemos.com.br

Resumo: A obra pedagógica de Villa-Lobos calcada no canto orfeônico teve início na década de 1930 no Rio de Janeiro e representou uma política pública em educação, principalmente durante a era Vargas. Embora o projeto educacional de Villa-Lobos não tenha recursos metodológicos explícitos, a produção de um material didático baseado nos ideais do canto orfeônico encontra confluência com outras autoridades pedagógicas em ensino de música no Brasil e no exterior. Como repertório, além de músicas eruditas europeias, Villa-Lobos se utilizou do folclore nacional como fonte para a construção do material didático, transmitido através de partituras. O uso do folclore na música de concerto ocorre na obra de Villa-Lobos e de outros compositores aliados a Mário de Andrade, aplicando o uso de

temas folclóricas em meio a técnicas orquestrais polifônicas. A opção pela forma de transmissão através da partitura é um caminho sistematizado em seu material didático que merece uma reflexão sobre as diversas formas de transmissão musical, tanto na década de 30 quanto nos dias atuais. Se por um lado a opção por uma cultura escrita pode ser um instrumento de limitação e dominação cultural, por outro lado a cultura escrita pode vir adicionar elementos à cultura oral. A transcrição de músicas folclóricas para a partitura, conforme usado por Villa-Lobos, é uma forma de adaptação não isocrônica ao padrão rítmico e de afinação europeu. O presente artigo propõe uma reflexão desses fatores atrelado a música popular urbana da atualidade, uma vez que a música eletrônica popular propõe um retorno à não isocronia existente nas músicas folclóricas ao redor do mundo.

Palavras-chave: Villa-Lobos, canto orfeônico, transmissão musical, folclore

A pedagogia pianística de Antônio de Sá Pereira e a pertinência de sua adoção contemporânea para o ensino do piano

Fernando Vago Santana
UNIRIO/PPGM-DOCTORADO
SIMPOM: *Música e Educação*
fernandovagopianista@gmail.com

Resumo: O presente trabalho sintetiza o pensamento pedagógico pianístico de Antônio de Sá Pereira e suas implicações no assentamento de bases para o ensino do piano no Brasil. Sua contribuição é ainda muito negligenciada e desconhecida na prática do ensino de piano, ainda excessivamente vinculado a uma tradição de reutilização metodológica irreflexiva. O pianista e pedagogo brasileiro, em sua obra *Ensino moderno de piano*, de 1933, trouxe para o território nacional as discussões mais recentes de sua época sobre as relações de ensino-aprendizagem do instrumento piano. A despeito da sua contribuição relevante, o ensino da técnica do piano tem sido ainda fundamentado em materiais anacrônicos como os livros de O. Beringer e C. L. Hanon, apenas para citar alguns. Sá Pereira aborda todos os conceitos desenvolvidos por estes autores, porém com maior senso crítico e fundamentação racional. Seu conteúdo dialoga com autores estrangeiros importantes da seara da pedagogia do piano, de modo que seus pressupostos coincidem em diversos âmbitos com o ensino de A. Cortot, G. Fontainha, J. A. Kaplan, H. Neuhaus, G. Sandor, Giesecking e Leimer, G. Kochevitsky, S. Gordon, W. Newman, M. Bruser e A. Whiteside, para citar alguns dentre os mais relevantes. O presente estudo demonstra pontos de concordância entre estes autores e a obra de Sá Pereira. Fundamentam esse trabalho, além dos livros dos autores mencionados, artigos recentes sobre o pedagogo brasileiro. A aplicação do ensino de Sá Pereira na própria experiência de estudo do autor mostrou-se efetiva para a aprendizagem da técnica e do repertório de piano, finalidade comum a todos os educadores do instrumento.

Palavras-chave: Antônio de Sá Pereira; Pedagogia do piano; Técnica pianística; Educação musical; Ensino-aprendizagem em música.

Formando plateias: significados estéticos de um concerto didático

Gina Denise Barreto Soares
UNIRIO/PPGM – DOUTORADO
SIMPOM: *Educação Musical*
ginadbsoares@gmail.com

Resumo: Este artigo é parte de uma pesquisa de doutorado que trata dos significados de um concerto didático realizado pela *Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo* (OSES) para os alunos das escolas de educação básica da rede pública localizadas na região da Grande Vitória no estado do Espírito Santo, Brasil. O concerto didático, nosso objeto de estudo, tem como finalidade a formação de plateias e é tratado como uma oportunidade de introduzir alguns códigos da música de concerto no universo cultural de plateias pouco familiarizadas com esse gênero musical. De acordo com o senso comum, a música de concerto é considerada como um gênero próprio da cultura das elites e de difícil acesso para todos aqueles que não estão habituados. Sendo assim, o concerto didático aqui em questão busca criar facilidades para que a plateia interaja com a música de concerto. Por lidar com a apreciação musical em audiência, consideramos que este fazer musical tem o potencial de proporcionar a criação de significados por meio da superação das distâncias entre a plateia e a música de concerto. Além de considerações sobre a apreciação musical (GOBBI, 2011; FRANÇA; SWANWICK, 2002; MORAES, 1983; COPLAND, 2011; WILLENS, 1970 e ELLIOTT, 1995), a Nova Retórica (PERELMAN, 1993; PERELMAN; OBRECHTS-TYTECA, 2000; REBOUL, 2000 e MEYER, 1993; 2007) e a Semiologia Cognitiva (KLINKENBERG, 1996; 1999) compõem o referencial teórico utilizado. Os dados foram coletados por meio de questionários compostos de três etapas e aplicados a um grupo de quarenta e três alunos. Em seguida, tais dados foram organizados e analisados com o objetivo de apreender os significados do concerto didático. O recorte dos dados analisados trazidos para o momento terão como foco o componente estético da apreciação musical.

Palavras-chave: Concerto Didático; Formação de Plateias; Apreciação Musical; Retórica; Significados.

VIOLÃO ONLINE: Encontrando caminhos para superar desafios

Hélio da Silva Júnior
UNIRIO/PROEMUS
SIMPOM: *Educação musical*
helio.junior@iff.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta parte de uma pesquisa desenvolvida no curso de mestrado profissional em ensino das práticas musicais na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e visa a relatar algumas etapas do processo de desenvolvimento de uma plataforma de ensino de violão a distância, para professores da educação infantil denominada: Violão Online. A metodologia qualitativa (MAZZOTTI, 1999) teve como amostragem os alunos da disciplina Violão, do curso

de Licenciatura em Música do Instituto Federal Fluminense Campus Campos-Guarus. Objetiva relacionar as principais dificuldades enfrentadas no processo de ensino-aprendizagem do instrumento e os caminhos percorridos para solução dos desafios apresentados. O referencial teórico está apoiado em autores que discutem o ensino de música a distância (GONH 2011) e (ALARCON 2015) e as possibilidades metodológicas para educação musical (FONTERRADA 2012). Utilizamos como referência para o desenvolvimento da plataforma, como fonte de consulta, dicionários de acordes cifrados, (CHEDIAK 1984) e (MOREIRA 2010), relatos de processos de ensino de violão, (RODRIGUES 2007) e (ULLER 2012), além do levantamento de tonalidades e progressões utilizadas na música popular, (CARLTON 2012), e adaptações da técnica pianística de domínio espacial do teclado, (MUNIZ 2012). Espera-se que os dados demonstrados nesta pesquisa contribuam para a reflexão sobre o ensino do violão ou de outros instrumentos musicais, vivenciados nos cursos de licenciatura em música que oferecem disciplinas a distância.

Palavras-chave: Ensino de violão a distância, pestanas, levadas, mudança de acordes.

Cognição musical e imaginação: construindo os sentidos da execução musical

Isadora Schee Casari

UNIRIO/PPGM

Doutorado

SIMPOM: *Educação Musical*

isadorascheer@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma discussão teórica a respeito da relação entre projeções metafóricas, imaginação e execução musical. A imaginação tem um papel chave em nossos processos de construção de sentido e, portanto, na construção de novos conhecimentos. Pela metáfora projetamos nossa experiência em determinado domínio em outros que desejamos conhecer e tal procedimento cognitivo só é possível pela nossa capacidade de imaginar e de assim gerar novos arranjos mentais. A cognição musical não trabalha de maneira diferente. Projetamos experiências *a priori* não musicais na construção dos sentidos em música. Estão em jogo no ouvinte uma intrincada rede de sentidos oriundos de sua experiência corporal, que passam por uma experiência de movimento e de manipulação de objetos, que nos possibilita dar sentido aos sons que ouvimos e que pela metáfora, entendida enquanto veículo do pensamento e da ação e não apenas como um recurso da linguagem, projeta essa experiência nos sons que adquirem assim sentido e podem ser por nós entendidos como música. O músico, da mesma maneira, lança mão de uma gama de experiências extra-musicais na construção e na realização da interpretação de uma obra. Nossa experiência artística, seja na construção de uma obra seja na construção de seu sentido, é uma experiência emocional, sensível, imediata e incorporada. Discutir a imaginação como um elemento chave na cognição humana possibilita a construção de um quadro teórico que dê conta de elucidar os

processos cognitivos que possuem um viés mais emocional, imediato e sensível que discursivo racional, como é o caso da cognição musical.

Palavras-chave: Cognição Musical, Execução Musical, Imaginação, Metáfora.

Formação músico-vocal de duplas sertanejas: um estudo de caso

Jaqueline Soares Marques

UFRGS/PPGMUS

SIMPOM: *Educação Musical*

jaquemarquescanto@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação discorre sobre a formação de cantores de duplas sertanejas, objeto de pesquisa em andamento no doutorado em Música, na subárea de educação musical. Embora outras áreas como a antropologia, a musicologia e a fonoaudiologia tenham significativos estudos nessa temática, ainda são poucas as contribuições da educação musical. O estudo está focado nas seguintes questões: Que experiências com a música fizeram com que cantores se tornassem duplas de música sertaneja? O interesse em cantar música sertaneja está relacionado a que fatores? Que formação músico-vocal possuem e como criam suas identidades vocais? Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e que tem como opção metodológica o estudo de caso. Como técnica de coleta de dados é utilizada a entrevista. Além dos relatos orais serão considerados os documentos audiovisuais produzidos pelas e sobre as duplas. Está prevista a participação de oito duplas sertanejas a serem localizadas pelas redes de contato estabelecidas pela minha atuação profissional como backing vocal de duplas sertanejas. Até o momento foram realizadas entrevistas com quatro duplas, sendo uma feminina, duas masculinas e uma mista, residentes na cidade de Uberlândia – MG. Acredito que olhar para as diversas experiências de formação e atuação, a partir dos relatos dessas duplas, pode possibilitar a compreensão da formação vocal no campo da música sertaneja. Uma formação que também se dá na atuação em diversos palcos e estúdios de gravação. Esta comunicação poderá contribuir para a área de educação musical bem como incentivar outras produções que busquem refletir sobre o ensino/aprendizagem presentes nas práticas musicais sertanejas.

Palavras-chave: Sociologia da educação musical, canto popular, música sertaneja

Música, memória autobiográfica e idosos: interfaces de uma pesquisa experimental na educação musical

José Davison da Silva Júnior

Universidade Federal da Bahia/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Educação Musical*

davisonjr@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em educação musical em finalização, cujo objetivo foi investigar o efeito da participação em atividades musicais de composição, apreciação e performance sobre o conteúdo das memórias autobiográficas com idosos entre 65 e 85 anos e sem déficit

cognitivo sugestivo de demência. A memória autobiográfica pode ser acessada pela música, especialmente música popular da juventude do sujeito. Os estudos sobre música e memória autobiográfica utilizaram apenas a audição musical como estímulo, por isso este estudo ampliou os estímulos musicais para três condições: audição musical, música de fundo e atividades musicais (composição, apreciação e performance). O estudo experimental foi realizado com vinte idosos da cidade de Curitiba/PR com idade entre 65 e 85 anos, sem quadro de demência. Foram selecionadas vinte canções populares brasileiras da época em que os participantes tinham entre quinze e vinte e cinco anos de idade. A entrevista autobiográfica foi utilizada como instrumento de coleta e análise de dados para quantificar elementos da memória autobiográfica de lembranças verbais de eventos específicos dos sujeitos. Os resultados parciais mostram que os conteúdos dos relatos verbais das entrevistas autobiográficas foram maiores na condição “atividades musicais” (61%). Em segundo lugar foi a condição “audição musical” (20%) e em terceiro lugar a condição “música de fundo” (19%). Esses resultados indicam que, no processo de educação musical no qual o envolvimento direto com a música através das atividades musicais de composição, apreciação e performance estejam presentes, é possível pensar no aumento da memória autobiográfica com alunos idosos como objetivo secundário na educação musical.

Palavras-chave: Memória autobiográfica; atividades musicais; idosos

Aprendizagem Cooperativa no Ensino em Grupo de Piano: Considerações de uma Pesquisa em Andamento

Josélia Ramalho Vieira

UFPB-UNIRIO/PPGM-DOCTORADO

SIMPOM: *Educação Musical*

jramalhovieira@yahoo.com.br

Resumo: Este texto apresenta a pesquisa de doutorado da autora, ainda em fase inicial, que consiste em uma pesquisa experimental em sala de aula que visa a intervir no componente curricular “Piano Complementar” com o objetivo de investigar quais os limites e as possibilidades da aprendizagem cooperativa na aula em grupo de piano complementar para licenciandos sob a perspectiva da interdependência social em uma pesquisa experimental educacional. A pesquisa consiste em investigar os limites e as possibilidades deste tipo de ensino em um curso de licenciatura, principalmente sob uma perspectiva de coesão social, cujo principal pressuposto é a teoria da interdependência social (DEUSTCH, JOHNSON e JOHNSON), a qual integra o constructo teórico desta pesquisa. O recorte aqui apresentado consiste na apresentação do objetivo geral e dos específicos; a delimitação do campo da pesquisa e dos conceitos da aprendizagem cooperativa, principalmente as semelhanças e diferenças com a aprendizagem colaborativa; além de apresentar os trabalhos, até agora revisados, sobre a aplicação da aprendizagem cooperativa do ensino em grupo de piano. A pesquisa está, desde modo, circunscrita em duas temáticas: a) a da aprendizagem cooperativa, ao problematizar e se estabelecer diálogos entre

cooperação, interdependência social e ensino de música no âmbito do ensino-aprendizagem em grupo de piano complementar b) a temática da formação do educador musical por a ação estar circunscrita em um curso de licenciatura a construção deste conhecimento específico sob a perspectiva da aprendizagem cooperativa enfocará o ensino-aprendizagem do piano dentro da perspectiva da futura atuação do licenciando na área da educação musical.

Palavras-chave: Aprendizagem cooperativa; Piano complementar em grupo; Ensino de piano na licenciatura em música.

A música na Educação Profissional – O currículo integrado do ensino médio ao ensino técnico

Josiane Paula Maltauro

UNIRIO/PPGM-D

SIMPOM: *Educação Musical*

josianelopesifms@gmail.com

Resumo: Este texto faz parte da pesquisa de doutorado intitulada "A música na Educação Profissional: o currículo de Artes/Música no Ensino Médio Integrado dos Institutos Federais". A pesquisa encontra-se em fase inicial e neste recorte é apresentada uma revisão de literatura a respeito do histórico da educação profissional e do ensino médio integrado. A aprovação da Lei 11.769/2008, que versa sobre a obrigatoriedade de conteúdos musicais no currículo da Educação Básica, traz uma relevante oportunidade de discutir as relações entre música e educação no Brasil. Ao mesmo tempo, a partir de 2008 houve uma expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com a criação dos Institutos Federais. A educação profissional, através da efetivação e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tornou-se o centro das políticas públicas do país. Baseando-se nas discussões a respeito do currículo e das disciplinas escolares, pode-se afirmar que, historicamente, a inserção da música na escola está diretamente ligada às questões políticas, sociais e culturais que permeiam desde os processos de seleção, organização e prática dos saberes escolares até as disputas no que diz respeito à identidade cultural. Diante disso, a proposição desta pesquisa, justifica-se pelo fato de estar investigando um contexto novo e ainda pouco explorado, que é a educação profissional. Além disso, este estudo contribui com estudos na área de educação, no que tange a organização do ensino no âmbito da educação profissional e na área de educação musical, por estar investigando a inserção da música em um contexto diferenciando, voltando seu olhar para a articulação entre o ensino de música em sala de aula, dentro da disciplina de artes/música no currículo integrado.

Palavras-chave: Educação Profissional; Música; Ensino Médio Integrado.

Pesquisa etnográfica sobre as aulas de violino em grupo do projeto de extensão de uma universidade federal

Juliana Lima Verde

UNB/MESTRADO/PPGMUS

SIMPOM: *Educação Musical*

limaverdeju@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um estudo etnográfico das aulas em grupo de violino do projeto de extensão universitária de uma Universidade Federal. A etnografia vem sendo utilizada por trabalhos acadêmicos em pesquisas em vários contextos distintos da educação musical. A escolha deste local para a realização da pesquisa etnográfica está no processo de aprendizagem do violino que utiliza como metodologia de ensino o método Suzuki e por causa da minha formação inicial em violino através do método tradicional. O educador japonês Shinichi Suzuki considera que o talento é construído através de um ambiente favorável para aprendizagem do violino, priorizando a participação dos pais. A fundamentação teórica deste trabalho está apoiada em Arroyo (1999), Fino (2003), Seeger (2008) e Merriam (1964). Este estudo propõe apresentar o interesse do projeto de extensão universitária na metodologia Suzuki, investigar a finalidade do ensino de violino em grupo e analisar a participação dos pais durante o processo de aprendizagem do violino. O procedimento metodológico trata da observação das aulas de violino em grupo. Os resultados obtidos mostram que a importância do Método Suzuki para os professores do projeto está na capacitação de professores e a participação efetiva dos pais na aprendizagem do violino. Por meio disso está o como fazer para aprimorar o que já foi construído pela metodologia. Além disso, as aulas de violino em grupo oferecem aos alunos um compartilhamento de experiências, conhecimento musical e afetividade entre professores, pais e alunos. E por fim a efetiva participação dos pais nas aulas contribui na aprendizagem e na motivação dos alunos.

Palavras-chave: Etnografia; Ensino de violino em grupo; método Suzuki.

Uma introdução ao violino para crianças: repensando o folclore brasileiro como recurso didático

Keyyth Vieira Vianna

UNIRIO/PROEMUS - Mestrado

SIMPOM: *Educação Musical*

kviolino@hotmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem o objetivo de apresentar, como produto final, um método com o intuito de ser uma introdução ao estudo do violino dirigido para crianças na faixa etária de quatro a oito anos. Objetivando o desenvolvimento da técnica necessária à criança iniciante ao violino, optou-se pela utilização da música folclórica brasileira, organizando-a em etapas, por grau de dificuldade, da forma mais gradual e agradável possível. O presente artigo demonstra os

resultados parciais dessa pesquisa, que tem a orientação da Pra. Dra. Inês de Almeida Rocha, do Prof. Dr. Paulo Bosísio e co-orientação da Pra. Mariana Isdebski Salles. No decorrer da pesquisa, além das canções, foram incluídos outros elementos do folclore brasileiro, como os personagens de lendas e uma história introdutória ambientada numa floresta encantada, para envolver a criança em seu processo de aprendizado. Todas as canções folclóricas serão apresentadas com letras para auxiliar no processo de compreensão de conceitos como melodia, pulsação e ritmo, facilitando o aprendizado do instrumento. Além disso, as canções terão arranjos que consistem em duetos para violino, no qual o tema principal é tocado pelo aluno e o acompanhamento, pelo professor. O método apresentará informações de posturas, exercícios e conteúdos técnicos fundamentais, de forma leve, criativa e lúdica. Acreditamos que a pesquisa em andamento poderá contribuir para o avanço técnico de estudantes, em especial, àqueles que participam de classes de ensino coletivo, estimulando a sociabilidade, valendo-se também da oportunidade que o folclore oferece para experiências interdisciplinares no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pedagogia do Violino; Folclore Brasileiro; Educação Musical.

Los planes y programas de estudio de solfeo en Brasil: un análisis documental experimental

Leonardo Borne

DOUTORADO EM MÚSICA NO PMDM-UNAM (MÉXICO)

UFC-SOBRAL (BRASIL)

SIMPOM: *Educação Musical*

leo@ufc.br

Resumo: Este escrito tiene como propósito examinar el solfeo dentro de los currículos oficiales de licenciaturas en música de Brasil, con enfoque especial en los estados de la región Centro-Oeste. La metodología de trabajo siguió una perspectiva de análisis documental, de naturaleza experimental, visto que fue el primer acercamiento al tema en mi investigación doctoral. Después de verificar demográficamente los currículos, el manuscrito analiza los títulos de las asignaturas y sus respectivos resúmenes. Verifiqué que el solfeo es concebido dentro de tres diferentes categorías: introductoria, disciplinaria e integral; siendo que el integral es el más frecuente. Además, hay una tendencia en redactar apenas un resumen de asignatura que se emplea de manera reiterada en todas las materias de solfeo, pese a las diferencias de enfoque de formación, siendo que eventualmente son descritos los contenidos trabajados en cada semestre. Las conclusiones aquí descritas pueden ser usadas para alimentar la discusión sobre la función y la concepción del solfeo en el diseño de planes y programas de estudio, especialmente a nivel superior.

Palavras-chave: Currículo; Solfeo; Entrenamiento auditivo; Educación musical.

Apreciação musical: pesquisas e publicações no Brasil sobre processos de escuta musical

Leonardo do Nascimento Rodrigues

UNIRIO/PPGM/ MESTRADO

SIMPOM: *Música e educação*

Inrodriguest3@gmail.com

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento intitulada “Apreciação musical na formação de professores unidocentes” e tem como objetivo analisar pesquisas e publicações em Educação Musical no Brasil que tratem do tema *apreciação musical*, de modo a melhor compreender como este assunto vem sendo explorado no meio acadêmico brasileiro, quais os principais enfoques e quais aspectos necessitam maiores estudos. Para introduzir o tema em questão foi primeiramente apresentada uma breve explanação a respeito, fundamentada em autores como Swanwick (2003), Mateiro (2003), Granja (2006) e Bastião (2009), educadores que defendem a importância da *apreciação musical* enquanto instrumento de grande potencialidade educacional. Em seguida foram apresentadas análises de pesquisas acadêmicas e publicações realizadas no Brasil sobre o tema – dissertações de mestrado, teses de doutorado e artigos publicados nas revistas da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM. Ao final das análises foi possível constatar que, embora sejam encontradas pesquisas voltadas para a discussão da *Apreciação Musical* sob inúmeros pontos de vista, o tema ainda se mostra carente de estudos mais aprofundados em relação a aspectos específicos, sobretudo os relacionados a métodos e procedimentos para o desenvolvimento de uma escuta musical atenta e reflexiva - a apreciação musical em si -, e a investigações voltadas às experiências de escuta musical em salas de aula do ensino regular.

Palavras-chave: Apreciação Musical; Escuta Musical; Educação Musical; Ensino regular.

Imagens de professor: representações sociais dos professores de piano em Taguatinga-DF

Lisette Jung Loiola

UnB/IdA - Mestrado em Música

SIMPOM: *Educação Musical*

lisettejloi@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta um recorte da Dissertação de Mestrado, concluída em 2015. A pesquisa teve como objetivo compreender as representações sociais sobre a docência no instrumento dos professores de piano em escolas de música “livres” e foi realizada com os professores de piano em Taguatinga-DF. A pesquisa foi fundamentada teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012). Os pressupostos de Tardif e Lessard (2013) sobre o trabalho docente e de Jorgensen (2008) sobre os princípios filosóficos para a docência e música foram as bases de fundamentação para a interpretação e análise da docência em música. As Representações Sociais são convenções e significados

coletivos que orientam os comportamentos dos indivíduos no convívio social (MOSCOVICI, 2012). A docência é uma prática social permeada de troca e construção de significações entre os envolvidos nessa ação (ALVES-MAZZOTTI, 2008). As “imagens de professor” são construções icônicas e simbólicas que configuram “como é e como age” um professor. As imagens reveladas pelos professores seguem duas dimensões analíticas: as “imagens afetivas e emocionais” e as “imagens de professor na ação pedagógica”. As “imagens afetivas e emocionais” registradas foram: o professor o realizado e satisfeito; o não realizado; o amoroso; o(a) paternal/maternal; e o encantado com a profissão. As imagens de professor na ação pedagógica: o educador musical e/ou professor de crianças; o professor de piano erudito e de piano popular; e o professor missionário; o motivador; o observador; o sensível; o didático; o exigente; o severo; o flexível; o paciente; o comprometido e responsável; o dedicado; o músico professor; o bom professor; o orientador; o modelo; o terapeuta/psicólogo; e o intuitivo. Elas são representações sociais construídas no imaginário dos professores ao longo de sua trajetória musical e docente, configurando em suas mentes o modo de ser e de agir de um professor de piano.

Palavras-Chave: Professor de Piano, Representações Sociais, Imagens de Professor

Uso Pedagógico de Feedback Adicional Gerado por Tecnologia no Ensino e Aprendizagem de Piano de Nível Avançado: um Estudo de Caso

Luciana Fernandes Hamond

UCL-INSTITUTE OF EDUCATION- DOUTORADO

SIMPOM: *Educação Musical*

lucianahamond@gmail.com

Resumo: Há evidências de que a aplicação de tecnologia pode ser benéfica no ensino e aprendizagem de instrumento e voz de nível avançado. Estudos relatam que a complexidade que a performance musical envolve pode ser verificada pela representação gráfica de performances musicais. No entanto, o que ainda precisa ser investigado é como a tecnologia pode ser usada sistematicamente em uma aula de piano de nível avançado. Um estudo de caso foi realizado no Brasil, com o objetivo de avaliar o uso pedagógico de feedback adicional gerado por tecnologia no ensino e aprendizagem de piano de nível superior. Os participantes consistiram em três pares formados por professores e respectivos alunos, de nível de graduação, e a pesquisadora (a autora), a fim de aprimorar a performance de uma peça do repertório de cada aluno em duas aulas de piano. Os dados foram coletados em três fontes: vídeos das aulas, entrevistas com os participantes e informações geradas pela tecnologia. A tecnologia aplicada na aula envolveu o uso de piano digital, conectado a um computador portátil com uso de *digital audio workstation* software com *musical instrument digital interface*. Os dados das observações e das entrevistas foram analisados tematicamente, tendo-se como ferramenta um software de análise de dados qualitativos. A análise temática sugere que feedback adicionais (auditivos e visuais) foram gerados por tecnologia em tempo real e *post-hoc* (*playback*), além dos tipos de feedback verbal e não verbal, providos pelos participantes. O

feedback adicional parece deixar o foco da aula mais claro, diminuindo assim as diferenças de perspectivas de professores e alunos sobre as prioridades de aprendizagem na aula de piano. Apesar de os feedback auditivo e visual adicionais terem sido gerados por tecnologia, simultaneamente os pares participantes evidenciaram possuir preferências individuais quanto ao uso de feedback auditivo ou feedback visual.

Palavras-chave: Tecnologia; *feedback* adicional; pedagogia do piano.

O espaço da música na Educação Infantil de Reggio Emilia

Luísa Andries

UNIRIO/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Música e Educação*

luisa.andries@gmail.com

Resumo: Este artigo se insere na temática da presença da música na Educação Infantil. O objetivo principal foi o de investigar as práticas musicais nas creches e escolas para a infância na cidade de Reggio Emilia - Itália, buscando verificar sobre quais princípios se instituem. Os principais autores utilizados foram Ceppi, Zini, Edwards, Gandini e Forman, além de publicações das próprias creches e escolas para a infância. Foi realizado um levantamento bibliográfico acerca da citada abordagem, além de uma pesquisa de campo através de um grupo de estudos, realizado naquela cidade, que incluiu visitas às creches e escolas de Educação Infantil da região, além de debates com os profissionais que ali atuam. Ao final, se percebeu que não existe uma metodologia única de trabalho com a linguagem musical em Reggio Emilia, mas algumas tendências que seguem a filosofia geral da abordagem, como, por exemplo, a valorização da escuta da criança, da experimentação, da pesquisa e da formulação de hipóteses. Acima de tudo, foi possível perceber que os projetos desenvolvidos dentro da linguagem da música, assim como os projetos desenvolvidos nas outras linguagens, nascem do interesse das crianças. Ao final, pudemos estabelecer categorias do trabalho musical, de forma a organizar e sistematizar as práticas educacionais envolvendo a linguagem musical que lá ocorrem. São elas: a de contato formal com a música, a de exploração e experimentação sonora, a relativa à temática da paisagem sonora, a de composição, a de criação de instrumentos musicais e a de representação gráfica de sons.

Palavras-chave: Música, Educação Infantil, Abordagem de Reggio Emilia.

Canciones, Discursos y Aprendizajes en Educación Inicial

Luzmila Mendivil Trelles de Peña

Pontificia Universidad Católica del Perú/

DOCTORADO CIENCIAS DE LA EDUCACION

SIMPOM: *Educación Musical*

lmendiv@pucp.edu.pe

Resumo. O artigo apresenta aos resultados parciais do análise crítico de canções coletadas em uma escola infantil estadual ficada em Lima Metropolitana. Desde a consideração as canções como discursos,

revela a função delas em educação infantil. Também apresenta as análises parciais de as canções coletadas no trabalho de campo. Ao analisar a evidência no uso instrumental de as canções na prática educativa cotidiana, chegando a constituir-se como ferramentas no controle simbólico e também como uma forma mascarada de exercer poder sobre as crianças.

Palavras-chave: educação infantil, canções e discursos.

Os Professores de trombones das universidades brasileiras: primeiros resultados

Marcos Botelho

UFBA/PPGM

SIMPOM: *Educação Musical*

trombone@globocom

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados preliminares de nossa pesquisa de doutorado. Buscamos conhecer os professores de trombone dos cursos de graduação do Brasil, traçar seus perfis e estratégias de trabalho. Aqui são apresentados os resultados obtidos por meio de um questionário, aplicados a todos os professores de trombone das universidades do Brasil com cursos de graduação com habilitação trombone ou similares. Através deste questionário podemos concluir que tais professores, em sua maioria, possuem o título de mestre, são experientes e que as universidades possuem grupos de trombone. Em suas aulas valorizam muito as questões técnicas (afinação e ritmo), as questões estéticas têm importância mediana. Existe uma grande preocupação com as condições físico-muscular e com lesões em seus alunos. Valorizam atividades fora das suas aulas, como tocar em grandes grupos e música de câmara, e conhecimentos complementares, como conhecer harmonia e história da música.

Palavras-chave: trombone; pedagogia da instrumento; ensino do trombone; ensino das universidades.

La evolución de los musicogramas de J.Wuytack mediante desarrollo en recursos TIC

Miguel Clemente Rubio

UNICAMP/PPG-Mestrado

SIMPOM: *Educação Musical*

miguelclementesaxo@gmail.com

Resumo Na área de educação muito tem-se discutido sobre a utilização de novas tecnologias na sala de aula com a finalidade de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, bem como fomentar a criatividade, atenção e interesse dos alunos. O presente artigo faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento a qual propõe a utilização de recursos sonoro-visuais como apoio para a percepção, criação e execução musical. Partindo dos musicogramas do pedagogo musical belga J. Wuytack (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009) e de sua proposta de escuta ativa e baseando-se também nos conteúdos musicais de elementos básicos do som, expressão e forma do pedagogo musical inglês K.Swanwick (SWANWINCK, 2003), serão desenvolvidos os musicovigramas termo criado com apoio de lousa digital e materiais das Tecnologias da Informação e Comunicação

(TIC). O musicograma é um registro gráfico, desenhado mediante símbolos ou imagens. O mesmo acontece com a música, já que a partitura é uma representação simbólica para a interpretação dos músicos. A partitura propriamente dita pode ser um elemento de difícil reconhecimento para os ouvintes de música e pessoas com pouco conhecimento musical, portanto o musicograma visa ser um recurso didático a fim de facilitar o processo de compreensão de percepção musical, através da escuta ativa (WUYTACK e BOAL-PALHEIROS, 2009). O artigo pretende oferecer um baseamento teórico dos musicogramas do Wuytack e sua estrutura básica para eles serem elaborados mediante recursos TIC a fim de conhecer estes recursos e a capacidade dos mesmos de ser um material alternativo, se tornando um recurso de percepção musical na aprendizagem.

Palavras-chave: audição ativa; percepção; musicogramas; TIC; J.Wuytack.

Uma revisão sobre os procedimentos que norteiam a aplicação do *Método Prince: leitura e percepção — ritmo*

Roberta Mourim Cabral
UNIRIO/PPGM/MESTRADO
SIMPOM: *Educação Musical*
robertamourim@gmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de trazer alguns dos pontos abordados na dissertação "Método Prince: Registros e Análises da Aplicação da Pedagogia de um Mestre sem Diploma" no que diz respeito às análises pertinentes ao *Método Prince: Leitura e Percepção — Ritmo*. A dissertação foi desenvolvida e defendida no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) em 2015. O objetivo principal do trabalho foi descrever a forma ideal da aplicação de dois dos métodos desenvolvidos por Adamo Prince, o *Método Prince: Leitura e Percepção — Ritmo* (MPR) e o *Método Prince de Som* (MPS), segundo a pedagogia do autor. Como objetivo secundário, procurei entender os motivos que levaram músicos profissionais e graduados em universidades de música a procurarem o professor para estudar temas relativamente básicos, ligados à escrita musical e à percepção. Também me propus a analisar a posição de Prince, um autor sem diploma universitário, no campo dos intelectuais da música. Neste artigo, entretanto, limito-me a trazer os aspectos relativos ao estudo do *Método Prince: Leitura e Percepção — Ritmo* (MPR), que é provavelmente a obra mais conhecida do autor. Trata-se de um método que traz, como ideia fundamental, o uso de clichês-visuais para o desenvolvimento da leitura à primeira vista. A metodologia utilizada para as análises aqui apresentadas são baseadas em relato de experiência, o que foi possível por eu ter sido aluna particular de Prince por sete anos; na produção e interpretação de entrevistas realizadas com Prince e alguns de seus alunos; e nas marcas de uso que ocorrem nos meus exemplares do MPR, que incluem anotações feitas pelo professor, de próprio punho. Espero também, com este artigo, ao menos auxiliar aqueles que queiram utilizar o MPR para desenvolver suas habilidades em leitura rítmica, percepção e leitura à primeira vista.

Palavras-chave: Método Prince; Leitura Rítmica; Análise de Métodos; Clichês-Visuais.

A Implementação da Linguagem Musical por meio do Programa Mais Educação: Possibilidades e Desafios

Ronaldo Roella Carvalho
PPGM/UFRJ/MESTRADO
SIMPOM: *Educação Musical*

Resumo: Este artigo é decorrente de uma pesquisa em andamento no curso de mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Refere-se a uma análise das atividades musicais desenvolvidas na rede escolar de ensino fundamental municipal do município de Vitória ES, através do programa federal Mais Educação. Assim, o intuito desse trabalho é analisar o processo de implementação de atividades musicais na rede municipal de ensino de Vitoria (ES), decorrentes do programa federal Mais Educação, identificando as ações propostas, os desafios emergentes e as soluções encontradas para os mesmos. Para tal, foram escolhidas 3 unidades de ensino participantes do programa e que ofertaram a oficina de música há pelo menos 3 anos. Para dar suporte às reflexões pretendidas, serão focados as proposições de autores que analisam processos de implementação de políticas públicas em educação das práticas de educação musical na educação básica brasileira. Dentre outros, estão Souza, 2003; Mainardes, 2012; Penna, 2007; Del Bem 2005. Acredito que as reflexões aqui pretendidas podem colaborar com o processo de consolidação da educação musical brasileira enquanto área de conhecimento, pois ao observar, descrever e analisar um processo de implementação do ensino musical em uma rede de ensino, abarcando aspectos institucionais e pedagógicos, aponta-se para a possibilidade de produção de estratégias políticas que podem contribuir para a construção de referências teóricas e práticas para o ensino da música, coerentes com os diversificados contextos que caracterizam a educação brasileira.

Palavras-Chave: Educação Básica; Educação Musical; Programa Mais Educação.

A experiência em pesquisa no mestrado em educação musical: um estudo com egressos de programas de pós-graduação em música do Brasil

Rosalía Trejo León
UFRGS/PPGMus/ DOUTORADO
SIMPOM: *Educação Musical*
rtrejoleon@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta os primeiros resultados de uma tese doutoral em andamento, a qual visa a analisar os processos de aprendizagem relacionados com a prática de pesquisar dos alunos egressos de pós-graduação *stricto sensu* na área de educação musical de universidades brasileiras. O apoio teórico discorre sobre os temas da prática e da aprendizagem de fazer pesquisa na pós-graduação,

contando com os estudos de Severino (2002), Freitas (2002) e Zilberman (2002). Para pensar a importância da formação de pesquisadores em educação musical, visito os textos de Frega (1998), Souza (2003) e Souza *et al.* (2005). A abordagem metodológica utilizada nesse estudo é qualitativa, sendo um estudo de caso com um grupo de pós-graduados egressos nos anos de 2011 a 2013, e refletida a partir de enfoques sociológicos da educação musical. Até o momento, foram realizadas três entrevistas semiestruturadas. Os dados preliminares revelam o sentido que produzir uma pesquisa assume para esses egressos, como eles compartilham as experiências vivenciadas durante o mestrado e qual o impacto que essas experiências exercem na sua formação como pesquisadores e como educadores musicais.

Palavras-chave: formação em pesquisa; pós-graduação em educação musical; sociologia da educação musical.

O Ensino coletivo de piano como componente curricular do Curso de Licenciatura em Música da FAMES: uma experiência pragmática

Rosângela Fernandes

Universidade Federal do Rio de Janeiro / PPG-Nível M

SIMPOM: *Educação Musical*

fernandes_rosangela@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância e as contribuições do ensino coletivo de piano como componente curricular na formação do licenciando em Música, tendo como principal centro de observação o curso de Licenciatura em Música da Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES). A experiência com o ensino coletivo de piano no referido curso motivou a pesquisa e adoção de práticas diferentes daquelas oriundas do ensino tradicional de piano, tendo em vista as novas demandas do mercado de trabalho. A utilização do piano ou teclado, neste contexto, deve ser vista como uma ferramenta nas aulas de Educação Musical. Aqueles que desejam se aprimorar dão continuidade aos seus estudos. Os alunos têm em comum a leitura musical, sendo a prática instrumental diferenciada: saxofonistas, flautistas, violonistas, trompetistas, violinistas, cantores, contrabaixistas, bateristas, tecladistas, etc. Alunos que tocam instrumento melódico desejam adquirir noções de instrumento harmônico para melhor compreensão de intervalos, acordes e noções de acompanhamento. O desenvolvimento técnico, a leitura para piano e teclado, a harmonização e o repertório para piano solo e piano em grupo são aspectos trabalhados com o objetivo de favorecer o desenvolvimento das habilidades funcionais e musicais para que o futuro professor possa utilizar o teclado ou o piano como instrumento auxiliar, seja nas aulas de musicalização, nas práticas corais ou em projetos sociais. A prática com esta disciplina Instrumento Harmônico/Teclado suscitou a pesquisa de repertório que reunisse atividades específicas para este instrumento a fim de atingir os objetivos propostos. Alguns exercícios e repertório de caráter didático são apresentados ao final deste trabalho para exemplificar os conteúdos trabalhados nas aulas.

Palavras-chave: Componente Curricular; Licenciatura; Ensino Coletivo de Piano.

A importância da relação entre o baixo e a percussão para o aprendizado do baixo elétrico no samba: entrevistas com dez informantes qualificados

Sergio Castanheira

UNIRIO/ PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Educação Musical*

srgcastanheira@gmail.com

Resumo: Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado, ainda em andamento, sobre os processos de aprendizagem dos baixistas que tocam samba. Neste artigo serão destacadas as entrevistas realizadas com dez baixistas entre os meses de março e novembro de 2015, com enfoque na questão da relação entre o baixo elétrico e a percussão. Como metodologia foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas de forma qualitativa. Os entrevistados foram denominados informantes qualificados por suas trajetórias enquanto profissionais do instrumento e suas ligações com o samba. O texto se dividirá em dois itens que foram destacados a partir das entrevistas semiestruturadas: 1 - É preciso entender as percussões do samba – onde são apontados os caminhos mencionados pelos entrevistados em suas buscas de vivência em ambientes musicais onde a percussão estivesse presente; 2 – O baixo é uma percussão: adaptando as percussões ao baixo elétrico – item que revelou as diferentes visões dos entrevistados na hora em que entendem a percussão como uma referência para criação de levadas no baixo e por consequência apresentam as formas como pensam a adaptação das levadas de percussão para o baixo elétrico. Concluiu-se que os entrevistados aprenderam a tocar o samba no baixo principalmente a partir da relação com os instrumentos de percussão, embora cada baixista entenda o referencial percussivo de uma maneira diferenciada

Palavras-chave: Baixo, Samba, Aprendizagem, Percussão, Entrevistas

Arquitetura do som: construção autônoma e protagonista desde os primeiros passos com o violino

Sheyla Yassue Yatsugafu

UNIRIO – PROEMUS/MESTRADO

SIMPOM: *Educação Musical*

sheylayatsugafu@gmail.com

Resumo: Considerando o conceito de arquitetura contextualizado à realidade do processo de ensino-aprendizagem do violino; os quatro pilares da educação da Unesco: aprendendo a saber, a fazer, a conviver e a ser; assim como os sete saberes necessários à educação do futuro de Edgard Morin, também com os critérios da Unesco; e a autonomia, o protagonismo, mais os valores preconizados por Paulo Freire; é proposto no presente artigo a arquitetura do som. Desde o início do processo, o aprendiz é colocado na posição de ator, participando e interagindo nas atividades, pois as propostas fazem parte de seu universo e são elaboradas para este fim, organizado na forma de zoológico com animais e brincadeiras. A ideia do formato desta organização se deu para que o planejamento – exercícios preliminares ao som e execução violinística em si – a execução (toque

do violino) e a auto avaliação sejam orgânicos, fazendo analogia ao funcionamento de um zoológico, no qual a atenção e cuidados em cada uma das partes e no todo fazem a retroalimentação do processo para que ele seja saudável, sustentável e prazeroso ao praticante. São propostos exercícios com nomes de animais e suas ações: fazer a forma do cachorro com a mão direita e movimentos para imitar o latir, o farejar e a mordida do osso. Enfim, busca-se a melhor abordagem à iniciação musical e violinística no imaginário coletivo comum, com elementos para que ela ocorra sem que se necessite passar por abismos profundos, distanciamentos desnecessários ao processo. Ao contrário, busca na multi e interdisciplinaridade inerentes à música o gozo da atividade de aprender. É fundamental ter como premissa: ensinar é um ato de amor e amar.

Palavras-chave: Violino, iniciação musical, autonomia, protagonismo, arquitetura do som.

O uso de videoaula no ensino da música no contexto da educação básica: apresentando um estado do conhecimento

Vanessa de Souza Jardim

UNB/PPG MÚSICA EM CONTEXTO/MESTRADO

SIMPOM: *Educação Musical*

nessa.jd@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação trata de uma pesquisa bibliográfica exploratória denominada “estado do conhecimento” e tem como objetivo apresentar um mapeamento e análise referente ao “Ensino da música e uso dos recursos tecnológicos no contexto da educação básica”, principalmente, no que se diz respeito à videoaulas. O “estado do conhecimento” foi norteado pelo seguinte questionamento: Como as pesquisas científicas estão abordando o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas aulas de música no contexto da educação básica? Sendo assim, a pesquisa foi realizada no Google acadêmico e Google e, durante a busca, foram selecionadas algumas produções dentre artigos e dissertações. Nesta seleção foi levando em consideração a relevância, importância e conexão do título dos trabalhos com o tema da pesquisa e estes foram agrupados em três categorias: Tecnologias digitais para a aprendizagem colaborativa nas aulas de música; Ensino da música na educação básica e Uso de videoaulas no processo de ensino. Dentre as categorias emergiram algumas subcategorias e, para análise foi realizada a leitura dos resumos buscando identificar aspectos relacionados ao tema. Os resultados do “estado do conhecimento” são significativos para o estudo do tema, enfatizam a relação do ensino da música e tecnologia no contexto da educação básica, destacando o uso de recursos tecnológicos como estratégia no ensino das atividades de práticas musicais, além de despertar interesse para elaboração de material didático em forma de videoaulas e propostas de formação continuada para os professores de música que atuam no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Estado do conhecimento; Videoaula; Ensino de música na educação básica.

ETNOMUSICOLOGIA

O forró como gênero transversal entre umbanda, catolicismo e pentecostalismo

Artur Costa Lopes

PPGM-UFRJ

SIMPOM: *Etnomusicologia*

lopes193745@gmail.com

Resumo: Este artigo é fruto da dissertação de mestrado, intitulada *A música como instrumento para o diálogo inter-religioso*, ainda em andamento, a partir da perspectiva da musicologia (etnografia das práticas musicais). Esta foi uma pesquisa-ação participativa desenvolvida pelo Templo Cultural, grupo de estudo situado em Xerém, 4º distrito de Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Para este trabalho, levei em consideração um recorte das atividades realizadas nos encontros - análises dos repertórios - capaz de fornecer um estudo sobre as semelhanças entre práticas cristãs e de religiões afro-brasileiras, através do que é comumente conhecido como forró. O conceito de Trabalho Acústico, proposto por Samuel Araújo (1999), ajudou a buscar respostas para as seguintes perguntas: Qual é a relevância de se estudar o diálogo inter-religioso através de um gênero musical específico? Quais elementos utilizados no Forró podem ser vistos dentro das práticas religiosas analisadas por este trabalho? Como estas práticas religiosas se adaptam a tradição musical brasileira? Esta pesquisa teve como base a análise de amostras do repertório católico, pentecostal e da umbanda, além de considerar a literatura sobre o tema, transcrições de células rítmicas e visitas aos locais de cultos religiosos. Assim, foi possível observar como as variações do forró são utilizadas no interior das crenças estudadas. Desta forma, constatou-se que a transversalidade deste gênero vai além das composições, ela está dentro das *performances* cotidianas destas práticas religiosas.

Palavras-chave: Inter-religiosidade; forró, transversal.

Uma pesquisa sobre o ensino de canto popular no Brasil

Clara Sandroni

UNIRIO/PPGM - Doutorado

SIMPOM: *Etnomusicologia*

clarasandroni19@gmail.com

Resumo: O ensino de canto popular no Brasil é um fenômeno relativamente recente, e sua entrada nas universidades brasileiras tem acompanhado, de forma não linear, a entrada do ensino de música popular nessas instituições. Até 2009 foram detectados nove cursos de graduação com ensino de canto popular em seus currículos (QUEIROZ, 2009). Atualmente o número de universidades federais que oferecem ensino de canto popular em seus cursos de música é

superior a quinze. Minha pesquisa de doutorado tem como objeto de estudo o ensino de canto popular no Brasil e nesse artigo pretendo informar sobre o andamento deste trabalho. Também serão expostos aqui alguns dos motivos e percalços da escolha deste objeto de estudo. As propostas metodológicas e teóricas que estou utilizando serão apresentadas de forma sucinta e farei uma descrição das etapas da pesquisa já cumpridas além de expor os passos das próximas fases. A investigação está sendo feita por meio de entrevistas com professores de canto popular que atuam em instituições ou de forma independente (aulas particulares); em observação participante no Grupo de Estudos da Voz do Rio de Janeiro (GEV-RJ); e na leitura de textos acadêmicos e outros. A pesquisa realizada até agora tem revelado que a oferta de ensino de canto popular a nível institucional tem crescido nos últimos 15 anos e que o interesse por esse tema também tem crescido no meio acadêmico. Para realizar essa investigação estão sendo adotadas as teorias e as propostas metodológicas referentes ao conceito de “campo” de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: canto popular; ensino de canto; música popular.

A presença afro-brasileira na música de Waldemar Henrique

Edson Santos da Silva

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ/PPGARTES

SIMPOM: *Etnomusicologia*

santos_banda@yahoo.com.br

Resumo: Waldemar Henrique compôs diversas canções, peças para piano solo, coro, orquestra, músicas para novela, teatro e filmes inspirados no folclore amazônico, indígena, nordestino e nas representações das crenças e dos hábitos das populações afrodescendentes na Amazônia e no Brasil. A presença da cultura afro-brasileira na obra de Waldemar Henrique pode ser percebida pela simples observação das letras, ritmos e gêneros utilizados em diversas de suas obras. Investigar os fatores que contribuíram para a presença da cultura afro-brasileira na obra deste compositor é o objetivo principal desta pesquisa, em andamento. Os específicos: fornecer informações contextualizadas sobre Waldemar Henrique; verificar como Waldemar aborda a temática afro-brasileira em suas composições e, descrever e analisar as composições denominadas de “Pontos Rituais”. Para isso, foi necessária a busca de informações contextualizadas sobre a vida e a obra do compositor, verificando sua possível relação com pessoas ligadas à cultura afro-brasileira, e a análise de sua obra. Nosso ponto de partida foi a revisão da bibliografia disponível, tendo como referência o catálogo de suas obras publicado por Claver Filho (1978) e Miranda (1978), assim como estão sendo consideradas as questões propostas por Béhague (1992), Durand (2001) e Blacking (2000), entre outras, a investigação das dimensões socioculturais e estético-ideológicas no estudo de um compositor, para a compreensão da sua produção musical. Diante da carência de escritos sobre o assunto em tela, está sendo realizada a coleta de dados em campo, em forma de entrevistas semi-estruturadas, e “episódicas”, com personalidades musicais relacionadas ao maestro, que estudaram e analisaram suas obras. A partir dos resultados até agora obtidos, é proposto uma classificação para as obras inspiradas

ou que apresentam temas relacionados à temática afro-brasileira, em três categorias.

Palavras-chave: Waldemar Henrique; Criação Musical; Música no Pará; Cultura Afro-brasileira.

Funções e Significados da Música no Rio de Janeiro do Século XIX: Corte, Império, Capital e Civilização

Gilberto Vieira Garcia

UFRJ/PPGE

Doutorado

SIMPOM: *Etnomusicologia*

gilbertovieiramusica@gmail.com

Resumo: o objetivo desta comunicação é refletir sobre as disputas em torno da definição das funções e dos significados socioculturais e políticas da música que ocorreram no Rio de Janeiro, no século XIX, tendo como marcos temporais: a transferência da Corte portuguesa, em 1808, e os primeiros anos do II Reinado, especialmente, a década de 1850. Momentos aos quais a cidade passa por intensas transformações políticas, econômicas e socioculturais, onde a música ocupou um lugar de destaque. A metodologia utilizada centra-se na análise de discurso, tendo como fonte alguns artigos publicados em periódicos, basicamente, de autoria de Manuel Araújo Porto Alegre (1806-1879 – importante pintor, arquiteto e caricaturista; escritor e periodista; professor, crítico e “historiador” da arte do Brasil Império) e Francisco Manuel da Silva (1795-1865 – músico e regente; compositor de uma das músicas políticas mais importantes do Estado Imperial, o Hino Nacional; personagem central na criação e direção do Imperial Conservatório de Música). O principais referencias teóricos que norteiam as análises e as discussões tem como base a concepção historiográfica de “processo civilizatório” desenvolvida por Norbert Elias e, em certa medida, as discussões sobre os usos e funções da música propostas por Alan Merriam. Como parte de uma pesquisa de doutorado sobre a História da Educação Musical que ainda está em desenvolvimento, esta comunicação procura demonstrar que, juntamente com a gradativa formação de um mercado de entretenimento na cidade que teve a música como um de seus principais bens, houve também uma intensa discussão moral sobre as suas funções e significados dentro de um processo de civilização da “boa sociedade” da capital e da própria afirmação do lugar do Brasil junto às grandes nações.

Palavras-chave: Música; História da Música; Brasil Império; Processo Civilizatório.

Considerações sobre a produção fonográfica autônoma e os diferentes sentidos da noção de independência

Guilherme Araujo Freire
UNICAMP/PPG-DOUTORADO
SIMPOM: *Etnomusicologia*
guilhermefreire@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado intitulada “Experiências autônomas na indústria fonográfica brasileira dos anos de 1950 e 1960: os selos Elenco, Festa e Forma”. Considerando que as representações e sentidos atribuídos à produção fonográfica independente assumiram diferentes matizes ao longo das configurações e estágios de desenvolvimento da indústria fonográfica brasileira, este trabalho tem o intuito destacar brevemente algumas experiências relevantes da produção autônoma, buscando compreender melhor os processos e eventos históricos que contribuíram na formação das representações e sentidos que a noção de “independência” assumiu no campo simbólico da música e da produção fonográfica. Através de uma breve análise em perspectiva do fenômeno e das relações entre grandes e pequenas gravadoras pretende-se colocar em questão a polissemia dos termos “independente/autônomo” e problematizar os discursos e sentidos da ação de alguns produtores em suas atividades.

Palavras-chave: Indústria fonográfica; música popular brasileira; produção musical independente.

A hierarquia como método: equidade na produção da música de concerto, um relato etnográfico

Hudson Cláudio Neres Lima
UFRJ/PPGM
SIMPOM: *Etnomusicologia*
hudsonemusica@yahoo.com.br

Resumo: A pesquisa utiliza o método etnográfico para investigar a produção das temporadas de espetáculos destinados à difusão da música de concerto e fundamentar a abertura de possíveis questões sobre suas práticas, aplicação e relação entre os músicos de orquestra, mantenedores e a plateia. A metodologia é composta por levantamento bibliográfico, que registra as práticas da música de concerto sob a perspectiva da Antropologia e da Etnomusicologia, assim como através o olhar do pesquisador nativo, que documenta o exercício das comissões artísticas e do público frequentador dos espaços, nos quais estas manifestações são exercidas. No diário de campo o contato direto com os membros de diversas orquestras sinfônicas da cidade do Rio de Janeiro, foram observados discursos ligados ao mundo sinfônico na escuta do público ouvinte, incluindo mantenedores. Colabora como ferramentas para a investigação em campo os conceitos de "Mundos Artísticos" e "Tipos Sociais" de Howard S. Becker (1977), de “lugar” e “espaço” de Michel de Certeau (1984), e as contribuições de Pierre Bourdieu (1989) em "As Formas de Capital" e o conceito de biopoder, de Michael Foucault (1970) em “História da Sexualidade vol. I. Este artigo pretende mostrar o

caminho teórico e metodológico percorrido na elaboração da investigação sobre as representações da música de concerto e da difusão do trabalho através da experiência de profissionais que trabalham em instituições públicas e privadas, naquilo que esta experiência abriu de possibilidade de um diálogo entre os diversos espaços de interação, incluindo os virtuais. A trajetória profissional do pesquisador adquire relevância para um pensamento reflexivo sobre os resultados parcialmente obtidos.

Palavras-chave: etnografia, música de concerto, relações de trabalho, equidade

Estudo etnográfico no Festival de Percussão São Batuque 2015: os Toques do Terreiro nas oficinas de Gabi Guedes e Pai Carlos de Oxóssi

Leonardo França Malagrino

Universidade de Brasília (UnB) – Programa Música em Contexto (PPG-Mus)

Nível: Mestrado

SIMPOM: *Etnomusicologia*

leo-f-m@hotmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta o estudo etnográfico realizado em duas oficinas sobre o tema “Toques do Terreiro” realizadas no Festival Internacional de Percussão São Batuque 2015 em Brasília – DF. Através dos percussionistas e mestres tocadores do Candomblé de Ketu-Nagô, os *ogãs* Gabi Guedes e Pai Carlos de Oxóssi, foram abordados os aspectos musicais e a compreensão de alguns dos contextos religiosos empregados aos toques utilizados nos terreiros e rituais do Candomblé de Keto. Com o objetivo principal de iniciar os estudos etnográficos por meio dos primeiros contatos com os músicos dos terreiros, o presente trabalho realizado identificou que em dois diferentes locais, a Universidade de Brasília e a Casa de Cultura do Varjão, foram observadas diferentes metodologias de ensino-aprendizagem sobre o mesmo conteúdo, resultantes das diferentes faixas etárias e locais de realização das oficinas; e que estas metodologias possibilitaram aos participantes obterem duas formas de experiência: *aural* ou *oral*. Em um festival que objetivava fortalecer a cultura afro-brasileira e trazer para o público um resgate da identidade cultural nacional, muitos jovens foram beneficiados nestas oficinas por terem a oportunidade de adquirir novas experiências, vivenciando expressões culturais das quais não pertencem e que não tiveram contato anteriormente. Dessa forma, esta pesquisa descreve como foram realizados os trabalhos nas diferentes oficinas e apresenta as semelhanças, diferenças e conclusões obtidas através deste estudo etnográfico.

Palavras-chave: Festival Internacional de Percussão São Batuque 2015; Toques dos Terreiros; Candomblé de Ketu-Nagô; Gabi Guedes; Pai Carlos de Oxóssi.

Engajamento, etnomusicologia e transformação social em uma pesquisa de pós-graduação: uma breve revisão de literatura

Pedro Mendonça

UNIRIO/PPGM/LABET-UFRJ

SIMPOM: Etnomusicologia

pedrinho_violao@yahoo.com.br

Resumo: O artigo busca apresentar o corpo teórico e metodológico de uma pesquisa de doutoramento em etnomusicologia que se pretende engajada em uma perspectiva de transformação social. Em uma breve revisão de literatura apresento aqui as tendências mais recentes da área em repensar questões epistemológicas da prática acadêmica, aqui assumida como eurocentrada e colonialista, com pouco espaço e “pouca voz” para populações historicamente oprimidas. Pautado principalmente no trabalho do grupo Musicultura, ligado ao Laboratório de Etnomusicologia da UFRJ - grupo de pesquisa que desde 2003 realiza pesquisa sobre as práticas musicais do bairro Maré no Rio de Janeiro - esta comunicação conversa, a partir do conceito de práxis sonora, com perspectivas metodológicas que estariam ligadas a uma verdadeira “virada” epistemológica, na qual o tradicional “nativo” se torna elemento de voz ativa dentro da pesquisa, enunciando suas próprias visões de mundo sobre aquilo que faz, sem a necessidade de um “intérprete” acadêmico para “traduzir” sua cultura e sua música. Estas perspectivas metodológicas giram em torno da prática da pesquisa dialógica e seus dilemas, incluindo a questão do prazo da pesquisa e da autoria do texto etnográfico. Como possibilidades e apontamentos futuros, o artigo busca apresentar também de maneira breve as táticas e estratégias adotadas nesta pesquisa de doutoramento sobre aquilo que chamo de “cena funk autonomista” do Rio de Janeiro a partir da interlocução entre o campo e o universo da Academia. Assim abdicamos do discurso da neutralidade, negando-a, e afirmando a partir da práxis de pesquisa uma interlocução entre nossos desejos políticos de transformação e nossa prática acadêmica.

Palavras-chave: Práxis Sonora; “Virada” epistemológica; funk autonomista; Pesquisa dialógica

Foliã de Santos Reis: uma experiência participante

Priscila Ribeiro

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/PPGMUS

Nível Mestrado

SIMPOM: *Etnomusicologia*

pricabach@gmail.com

Resumo: O presente artigo é parte do desenvolvimento da pesquisa de mestrado, realizado a partir de um olhar voltado para a música tradicional brasileira em uma região predominantemente caipira, tendo a Folia de Reis como tema central. Outras manifestações musicais do catolicismo popular como a Congada, vem complementar tais conhecimentos, pois é tão presente na vida dessas pessoas quanto a Folia de Reis. A pesquisa de observação participante articula no montante uma grande fonte de conhecimento e base de investigação.

Palavras-chave: Folia de Reis; Congado; pesquisa participante;

Música e guerra na perspectiva da antropologia musical: (re)considerações sobre aspectos musicais da sociedade tupinambá no Brasil colonial

Rafael Severiano

UFPA/PPGARTES[M]

SIMPOM: *Etnnomusicologia*

rafael_severiano@yahoo.com.br

Resumo: Neste texto, pretendemos fazer (re)considerações sobre aspectos da música dos Tupinambá no Brasil colonial descritos nas fontes históricas do período. Tais fontes apontam para a sociedade tupinambá como sendo extremamente belicosa. Em texto anterior apontamos para a possível influência do domínio guerreiro sobre o musical, não descartando uma relação dialogal entre ambos. Ali, falamos da necessidade de novas investigações para o aprofundamento da tentativa de compreender os aspectos da música tupinambá. Acreditávamos ter chegado a uma suposição satisfatória dos eventos musicais da sociedade tupinambá, suposição fundamental para o avanço da nossa pesquisa principal, que trata de aspectos da transmissão musical daquela sociedade. No entanto, ao avançar nossas investigações, tal hipótese mostrou-se insuficiente e inadequada, nos levando a novas considerações. Assim, neste ensaio a questão de investigação foi se o domínio guerreiro influenciava o musical. O objetivo geral foi investigar a relação do domínio guerreiro e musical. A metodologia constou de análises dos relatos históricos e estudos bibliográficos sobre os Tupinambá sob a perspectiva da antropologia musical. A suposição é que a música na sociedade tupinambá não seria reflexo de algo, mas tão parte da construção da sociedade como os demais domínios culturais, criava e recriava a sociedade tupinambá, uma sociedade belicosa.

Palavras-chave: Música indígena, Antropologia musical, Tupinambá.

Tradição e transformação nas práticas musicais da Corporação Musical N. Sra. da Conceição de Raposos/MG

Robson Miguel Saquett Chagas

UFMG/PPGM

SIMPOM: *Etnomusicologia*

saquett@ufmg.br

Resumo: Em pesquisa de mestrado vinculada ao programa de pós-graduação em música da UFMG, observaram-se as práticas musicais desenvolvidas pela banda civil denominada Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição, que atua há 89 anos na cidade de Raposos/MG. O grupo conta hoje com aproximadamente 25 músicos voluntários de diferentes faixas etárias, que levam a música da banda aos diversos eventos cívicos e religiosos da comunidade. Outra atividade comum ao grupo é a formação de instrumentistas, através do que eles corriqueiramente denominam como “escola de música”. O interesse específico da pesquisa se voltou para os sentidos e funções sociais destas ações da referida corporação musical. A etnomusicologia seguiu como disciplina orientadora do trabalho de

campo e deu suporte, através do estudo comparativo de Bruno Nettl (2002) sobre a percepção da mudança musical, para a observação do diálogo entre tradição e transformação: discussão que o próprio campo me sugeriu, através do discurso dos membros da banda sobre o repertório. Entrevistas (com público interno e externo à banda); consulta documental (partituras, fotos, atas) e observação das atividades desenvolvidas pela Corporação Musical Nossa Senhora da Conceição foram procedimentos metodológicos comuns ao longo da realização do trabalho, os quais permitiram estabelecer conexões entre as escolhas e atitudes dos membros que compõem a banda diante do contato que o grupo estabelece com a comunidade. Os conhecimentos construídos com a pesquisa em questão se resumem neste trabalho, o qual busca, dentre outros fatores, demonstrar as relações entre sociedade, manifestação musical (banda), repertório e tipos de cerimônias em que ele é acionado.

Palavras-chave: Banda de música; Etnomusicologia; Tradição e transformação.

A bimusicalidade na relação entre universidade e favela: reflexões sobre uma experiência etnomusicológica em uma favela brasileira

Rubens de Oliveira Aredes
UFMG – PPG MÚSICA
SIMPOM: Etnomusicologia
rubensaredes@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta parte da análise sobre o material etnográfico acumulado ao longo dos últimos 6 anos de pesquisa junto ao Grupo Arautos do Gueto, na favela do Morro das Pedras, Belo Horizonte. Nestes seis anos de pesquisa, que abrangem a Iniciação Científica, Mestrado e uma parte do Doutorado, a observação participativa combinada às pesquisa ação e extensão universitária, vem sendo o procedimento adotado. As reflexões aqui apresentadas articulam o material etnografado com as noções de musicalidade como habilidade não ontológica e sim socialmente apreendida de expressão através organização de sons; linguagem e sistema musicais como frutos dos processos sócio-históricos de desenvolvimento da musicalidade em cada sistema cultural; bimusicalidade como habilidade em apreender um segundo sistema (idioma) musical distinto do sistema materno; as diferenças de linguagem entre os sistemas musicais euro ocidental, dominante na universidade brasileira, e o afro-brasileiro, dominante na maioria das favelas e outras regiões do Brasil; as discussões pós-colonialistas que tratam das disparidades socioculturais em ex-colônias como continuação histórica das disparidades na relação entre colonizador e colonizado; a disparidade de poder entre o etnomusicólogo brasileiro e as comunidades brasileiras onde este empreende pesquisa, e a bimusicalidade como recurso do etnomusicólogo formado pela universidade brasileira onde o sistema musical hegemônico é o euro ocidental e que vai às favelas e comunidades onde o sistema musical hegemônico é outro. Concluo refletindo como, no caso da pesquisa em andamento, a bimusicalidade é apontada como um recurso importante

do processo pedagógico e para amadurecimento da relação entre universidade e favela.

Além da nostalgia na Game Music: uma análise reflexiva a partir de entrevistas

Schneider Souza

UFF/PPGCOM – COMUNICAÇÃO

SIMPOM: *Etnomusicologia*

schneidersouza@gmail.com

Resumo: Este artigo se trata de uma reflexão sobre entrevistas realizadas na pesquisa de campo, na qual uma *etnografia virtual* foi realizada no site de compartilhamento de vídeos YouTube com músicos que tocavam e fãs que consumiam Game Music. Na dissertação foram abordados aspectos relacionados ao sentimento de nostalgia apresentado pelos participantes (músicos e fãs) e também sobre a experiência estética envolvida no processo de apreciação dos vídeos (Souza 2014). Entretanto, algumas questões, provenientes dos dados obtidos, não foram trabalhadas na dissertação. Destacamos aqui, portanto, uma análise sobre as entrevistas que tenta ir além daquilo que foi tratado na pesquisa do mestrado. Dentro do paradigma das etnografias, que se fundamentou a partir da influência de Malinowski (1976) na antropologia, podemos perceber que os estudos de etnomusicologia têm assumido uma perspectiva cada vez mais antropológica ao dar mais valor às questões propostas pelo próprio campo. Muitos etnomusicólogos encontram uma realidade em campo composta por diversas questões que vão além daquelas encontradas nas propostas de sua pesquisa, mas que, por questões de objetividade acadêmica, tempo ou desinteresse, acabam não as abordando em suas comunicações ou artigos. O problema é que estas questões deixadas de lado também poderiam contribuir de maneira significativa para a pesquisa ou para os estudos sobre o tema. Neste sentido, acreditamos que este artigo possa ser útil para os estudos de Game Music por se tratar de uma tentativa de ressaltar questões relevantes para o tema.

Palavras-chave: Game Music; Entrevista; Internet; Etnografia; YouTube

LINGUAGEM E ESTRUTURAÇÃO MUSICAL TEORIA DA MÚSICA / SONOLOGIA

Sobre tempo e dinâmica na interpretação de *Neumes Rythmiques* de Olivier Messiaen

Aline Alves

Universidade de São Paulo/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*

alinne_alves@yahoo.com.br

Resumo: Nesse artigo apontamos algumas divergências interpretativas sobre o tempo e a dinâmica em gravações da peça *Neumes Rythmiques* de Olivier Messiaen. Estabelecemos um diálogo

com pesquisas recentes sobre a colaboração entre análise e performance registrada em material gravado (COOK, 2009; RINK, 2001; FORTUNATO, 2011; GASQUES, 2013). A partir da revisão de literatura (HILL, 2007) e da escuta de diferentes intérpretes (MESSIAEN, 1993; 2006; 2013), comparamos as decisões de importantes intérpretes da obra de Messiaen, como Yvonne Loriod, Peter Hill e Roger Muraro. Para a análise de áudio, utilizamos o software Sonic Visualiser para extrair informações de partes relevantes da peça em relação aos dados quantitativos sobre a manipulação do tempo e da dinâmica por cada performer. Os resultados apontam os elementos do registro em partitura que suscitaram ambiguidade e/ou liberdade aos intérpretes, bem como apresentam dados quantitativos sobre a manipulação do tempo e da dinâmica executada por cada intérprete, trazendo uma discussão a respeito das opções realizadas. Além disso, ressaltamos que a utilização de um recurso gráfico, próprio da percepção visual, resulta na ampliação da percepção musical do intérprete/ouvinte.

Palavras-chave: *Neumes Rythmiques*. Messiaen. Interpretação pianística. Análise de gravações.

Contornos musicais e textura: perspectivas para análise e composição

Daniel Moreira de Sousa
UFRJ/PPGM

SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*
danielspro@hotmail.com

Resumo: No presente artigo são expostos os resultados da pesquisa de mestrado em Processos Criativos realizada no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRJ, dentro do Grupo MusMat (MOREIRA, 2015a). Aqui são apresentados alguns dos fundamentos que constituem o Contorno Textural, que surge a partir da expansão dos conceitos da Teoria dos Contornos Musicais aos domínios da textura através da Análise Particional (GENTIL-NUNES, 2009). O aplicativo computacional Jacquard (MOREIRA, 2015b), desenvolvido para facilitar a implementação dos conceitos, também é apresentado. O artigo ainda apresenta alguns possíveis desdobramentos futuros a serem investigados no desenvolvimento da pesquisa durante o doutorado em andamento na mesma instituição.

Palavras-chave: Teoria dos contornos. Análise particional. Contorno textural. Aplicativo computacional.

Níveis de significação musical em Uirapuru de Heitor Villa-Lobos

Daniel Zanella dos Santos
UFPR/PPGMÚSICA

SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*
danielsantos.sc@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta parte da discussão teórica e resultados de análise parciais da pesquisa de doutorado do autor, em

andamento na Universidade Federal do Paraná (UFPR), cujo objeto são os poemas sinfônicos indianistas de Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Aborda-se o poema sinfônico Uirapuru (1917) a partir da questão do significado em música. A perspectiva adotada é essencialmente semiótica com bases filosófico-epistemológicas que seguem uma linha hermenêutica, utilizando para isso as teorias das tópicas musicais e da narratividade. Inicialmente, apresenta-se a teoria da narratividade de Grabócz, principalmente a questão dos níveis de significado propostos pela autora, inspirada na semiótica Greimasiana. De acordo com a teoria, são propostas três categorias para analisar os níveis de significado em música: sema, no nível do motivo, classema, no nível do tema, e isotopia, no nível da seção formal. Na sequência, analisa-se um trecho de Uirapuru, entre os compassos 227 e 340, através da teoria exposta. Como resultado, é proposta uma interpretação de tópicas operando nos níveis do motivo (sema), do tema (classema) sendo que suas interações formam uma isotopia que compreende o trecho inteiro, denominado de tópica “dança primitiva”.

Palavras-chave: Uirapuru; Villa-Lobos; Significação Musical.

A construção da noção de musicalidade em Pierre Schaeffer

Davi Donato

USP/PPGMUS/D

SIMPOM: *SONOLOGIA*

davidonato@gmail.com

Resumo: Neste artigo pretendo discutir como Pierre Schaeffer constrói o discurso que fundamenta suas ideias sobre musicalidade, no intuito de tentar explicitar que tipo de musicalidade Schaeffer busca, e como esta é apresentada pelo autor – quais referenciais são utilizados e como a argumentação é construída. Para isso farei aqui uma análise de discurso dos primeiros capítulos do livro IV do *Traité*, onde se encontra a construção discursiva que faz a passagem de uma reflexão sobre a escuta em sentido geral (livro II e III) para uma discussão sobre musicalidade ao fim do quarto livro.

Palavras-chave: Pierre Schaeffer; musicalidade; escuta musical; estrutura musical.

Camadas Tecnológicas da Música Feita Através da Rede de Internet

Felipe André Florentino Silva

UFMG/PPGMUS

SIMPOM: *Sonologia*

felipeandre@ufmg.br

Resumo: Este artigo se propõe a refletir sobre a minha pesquisa de mestrado no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Tenho investigado as questões relacionadas ao uso da computação musical e das tecnologias de redes avançadas de telecomunicação, como meio para o desenvolvimento de sistemas de composição interativo e distribuído geograficamente. Aqui, destacarei as camadas de softwares envolvidas na produção de Música em Rede os quais foram discutidos e implementados durante o

estágio docente por mim realizado com a disciplina “Teoria e Prática da Música em Rede”, ministrada em 2015 e oferecida como optativa para o curso de graduação em música na UFMG. Quais são as habilidades e conhecimentos tecnológicos que o músico tradicional precisa ter para tocar remotamente com outros músicos? Quais as implicações técnicas e estéticas da Música em Rede? Perguntas como estas nos guiaram durante a realização da disciplina, permitindo elucidar o *modus operandi* desta realização. Destacaremos camadas tecnológicas envolvendo captura e roteamento de áudio, codificação de vídeo e monitoramento das conexões da rede de Internet. A abordagem escolhida engloba a multiplicidade de tarefas existentes na produção e performance de música em rede, numa tentativa de oferecer um conhecimento abrangente, para trazer autonomia aos participantes.

Palavras-chave: Musica em Rede; Músico Telemático; Interdisciplinaridade; Ferramentas Livres.

Diálogos entre autores em busca da linguagem composicional villalobiana

Marcelo Rauta

Unirio/PPG - Doutorando em música

SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*

marcelorauta@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta algumas influências encontradas na linguagem composicional de Heitor Villa-Lobos, bem como a explanação de procedimentos composicionais utilizados em parte de suas obras por meio de exemplos musicais e revisão bibliográfica com base em autores que já pesquisaram a respeito de suas obras. Dentre as influências encontradas, destacam-se diálogos entre os compositores: Bach, Bartók, Debussy, D’Indy, Franck, Milhaud, Schmitt, Stravinsky, Varèse e Wagner. Com relação aos procedimentos composicionais villalobianos, cita-se os seguintes usos: simultaneidades melódicas e harmônicas diferentes, *clusters*, pedais harmônicos e melódicos, polifonias, superposição textural, paralelismos, ampliação e/ou redução rítmico-melódica, acentos e alternâncias de compassos, além de elementos da música africana, ameríndia e francesa do final do século XIX e início do século XX. Conclui-se que as técnicas e os procedimentos composicionais eram compartilhados por compositores contemporâneos a Villa-Lobos na mesma época e o mesmo sofreu influências de traços estilísticos próprios deste meio musical, complementando tecnicamente a sua genialidade criadora e demonstrando autonomia em sua criação.

Palavras-chave: Villa-Lobos; Influências; Procedimentos Composicionais.

Música y sentido en los comienzos del cine sonoro en Argentina

Rosa Chalkho

Universidad de Buenos Aires/Doctorado en Ciencias Sociales
SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*
rosachalkho@gmail.com

Resumo: Este artículo forma parte de la investigación doctoral “La música y el sonido en la construcción de sentido del discurso audiovisual en el cine argentino (1933 - 1956)” y se focaliza en caracterizar los inicios de este periodo considerando los contextos local e internacional que permiten explicar las prácticas musicales para este cine como así también las condiciones que intervinieron en el modelado y codificación del sentido. El texto comienza con la descripción de la música en los inicios del sonoro en general para luego avanzar en el análisis de las dos películas pioneras del sonoro argentino: *Tango!* y *Los tres berretines*. La emergencia de la industrialización cinematográfica en 1933 camina en paralelo con el crecimiento de la industria discográfica, y en este sentido, la asociación entre canción popular (tango y folklore) y cine es evidente y encuentra un correlato paralelo en otras cinematografías como la norteamericana. El estreno de estos dos filmes implicó también el nacimiento de la industria cinematográfica argentina con el nacimiento del sistema de estudios (Lumiton y Argentina Sono Film). Este modelo de representación institucional establece una distinción entre dos maneras de tratar la música: por un lado la música incluida dentro del relato (canción en la mayoría de los casos) y por el otro la música incidental. La primera va a aportar el color local y el sentido de lo nacional fuertemente arraigado en este periodo, mientras que la música extra-diegética apelará a un lenguaje internacional, de corte sinfonista y cuya ligazón con los sentidos locales estarán dados por los tópicos estilizados del nacionalismo musical.

Palavras-chave: música cinematográfica; cine argentino; década 1930; sentido e música.

Explorando os limites da teoria neo-riemanniana

Walter Nery Filho

Universidade de São Paulo – USP
SIMPOM: *Linguagem e Estruturação Musical*
waltinhonery@gmail.com

Resumo: este artigo propõe revisar e detalhar conceitos e modelos de transformações harmônicas elaborados na introdução da tese de doutorado de Steven Scott Baker de 2003 denominada *Neo Riemannian Transformations and Prolongational Structures in Wagner's Parsifal*. Nesse trabalho, Baker faz uma revisão dos modelos neo-riemannianos vigentes, além de reaproveitar a função *Split (S)* introduzida no artigo de 1998 *Voice-Leading Parsimony in the Music of Alexander Scriabin* de Clifton Callender, a qual permite que uma determinada classe de altura se desmembre em duas, habilitando a transformação de uma tríade em uma téttrade e vice-versa (*Split (S)* reverso). Como se sabe, a teoria neo-riemanniana obteve grande impulso desde o simpósio de 1993 da State University of New York em Buffalo nos Estados Unidos, tendo seus alicerces

fundamentados especialmente sobre os escritos de David Lewin, Brian Hyer e Richard Cohn. Desde então, pesquisadores vêm trabalhando criativamente em prol da expansão de seus domínios, cujas limitações em muito ainda se devem à prevalência das funções P (*Parallel*), R (*Relative*) e L (*Leittonwechsel*) introduzidas na *Tonnetz* de Brian Hyer. Em benefício dessa expansão, Baker apresenta em sua tese dois novos conceitos importantes: o de Classes de Deslocamentos bem como as funções alternativas -L e *R, decorrentes da própria teoria de Classes de Deslocamentos. Essas funções apontam em sentido oposto às funções R e L ampliando consideravelmente o espectro de possibilidades transformacionais. A combinação dessas novas ideias com os conceitos propalados pelos autores do grupo de Buffalo - em particular a função *Split* (S) - possibilitou uma formulação algébrica simples e abrangente para transformações entre tríades, entre tétrades e entre tríades e tétrades, além da criação de redes gráficas alternativas de transformações que pudessem incluir e relacionar acordes ausentes das demais redes conhecidas.

Palavras-chave: Teoria Neo-Riemanniana, Função *Split* (S), Classes de Deslocamentos, Redes Gráficas de Transformação.

MÚSICA POPULAR

Elis Regina e o mercado fonográfico na década de 1970

Andrea Maria Vizzotto Alcântara Lopes
UFRJ/PPGHIS

SIMPOM: *Música Popular*
aloandrea@hotmail.com

Resumo: Este artigo pretende apresentar alguns resultados obtidos com a pesquisa de doutorado sobre a trajetória artística e a obra de Elis Regina, enfocando a presença da cantora no mercado fonográfico durante a década de 1970. Como a intérprete é considerada um nome importante e consagrado da MPB, é possível ampliar essa discussão para também compreender a presença da MPB no mercado de discos desse período, bem como a forma de inserção profissional dos artistas e a estratégia das gravadoras, considerando também as necessidades e os interesses específicos dos instrumentistas e cantores, aspecto muitas vezes ignorado na discussão. O estudo da recepção é central em minha pesquisa, que considera o ouvinte sujeito ativo na produção de significados para a canção popular. Esse artigo problematiza o circuito restritivo de consumo atribuído à MPB, dialogando com o referencial teórico da sociologia, ao discutir hábitos de escuta musical, a relação da intérprete com os meios de comunicação e a circulação social de fonogramas. Como fontes, foram selecionadas as listagens produzidas pelo IBOPE, instituto de pesquisa que coletava estatisticamente dados sobre vendas de discos, além de matérias publicadas na imprensa, em jornais e revistas direcionadas a diferentes públicos, e em publicações dedicadas à programação de rádio e televisão.

Palavras-chave: Elis Regina; MPB; indústria fonográfica brasileira; meios de comunicação.

Reflexões sobre a construção dos discursos e dos sentidos sobre “gafieiras” no Rio de Janeiro

Daniela Spielmann

UNIRIO/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Música Popular*

danispiel@gmail.com

Resumo: A palavra “gafieira” começou a aparecer no início do sec. XX no Rio de Janeiro e, até hoje, é usada de diversas maneiras: para caracterizar um local, em baile ou um subgênero do samba, o “samba de gafieira”. Inicialmente gafieira aparece vinculada ao carnaval; em seguida em discursos de inadequação e criminalidade principalmente entre 1930-1950. A partir da década de 1960 começa a construção de um novo sentido para gafieira como baile, onde a entrada era paga e com inclusão social, além da primeira referência a um possível “mito” de origem, a “gafe”. No discurso dos músicos (coletados através de entrevistas e conversas informais), gafieira (ou dancing) é relacionada a formações instrumentais (como as jazz bands e *big bands*), e a um repertório adequado para a dança. Utilizando o conceito de “trama narrativa” (VILA, 1996), a noção de Gafieira é costurada por meio de diversas falas e fontes, tais como os jornais de diferentes épocas e vertentes, a fala de cronistas de época, teses, além de entrevistas com músicos que viveram a gafieira a partir de 1940.

Palavras-chave: Gafieira, discursos, trama narrativa, Rio de Janeiro.

Improvisação Jazzística: uma discussão terminológica

Julio Merlino

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/PPGM

SIMPOM: *Música Popular*

julioerlino@gmail.com

Resumo: O termo improvisação, apesar de seu significado amplo para além das práticas musicais, frequentemente é associado ao gênero musical “jazz”, o que faz com que a expressão improvisação jazzística fique indefinida ou se encerre no âmbito da música popular norte-americana do início do século XX. No entanto, com o sucesso do gênero musical “jazz” em diversas partes do mundo e suas fusões com variados gêneros musicais, pouco a pouco, este foi perdendo sua nacionalidade exclusiva e passou a ser considerado como uma música sem fronteiras. A partir daí, artistas de diversas partes do mundo passaram a incorporar em suas práticas musicais aquilo que o gênero “jazz” sempre teve de mais característico – a improvisação. Esta não se dá somente na criação de partes solistas melódicas, mas também nos acompanhamentos da seção rítmico-harmônica e pode variar em gradação do que e o quanto será improvisado na performance musical. Com a fusão da improvisação característica do gênero musical “jazz” e variados elementos de outros gêneros, a identificação de um modus operandi improvisatório passou a configurar o termo jazz não somente como um gênero musical, mas também como uma forma de se tocar qualquer gênero musical. No presente trabalho discuto as definições terminológicas dos termos improvisação e jazzístico como resultado

da investigação destes para uma pesquisa mais ampla sobre os processos cognitivos de formação de sentido musical na improvisação jazzística, a partir das teorias cognitivas e do estudo da memória.

Palavras-chave: improvisação; jazz; coerência musical; cognição musical; formação de sentido musical.

As habilidades musicais do violão de 6 cordas no acompanhamento: análise da performance no Choro *Seu Lourenço no Vinho*

Lucas de Campos Ramos

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA/PROFARTES

SIMPOM: *Música Popular*

lucascampos.violao@gmail.com

Resumo: O presente trabalho procura detalhar as habilidades musicais relacionadas ao acompanhamento de Violão de 6 cordas no Choro, e está situado na pesquisa “O Violão de 6 cordas e o acompanhamento no Choro”. A pesquisa busca descrever o histórico do instrumento dentro deste gênero específico e mapear as principais habilidades musicais envolvidas com essa performance, tomando como fonte primária de dados as entrevistas realizadas com músicos notáveis e a transcrição e análise de gravações consideradas importantes dentro do estilo. O conceito de habilidade musical foi construído através de perspectivas de diferentes autores, como Perrenoud, Le Bortef, Elliot, Swanwick, Silva e Marinho-Araújo e Rebelo, dentre outros. No artigo, procurei, a partir das habilidades musicais – a saber: Harmonia, Levadas, Inversões e Baixarias – apontadas nas entrevistas com os músicos André Bellieny, Rafael dos Anjos, Fernando César, Zé Paulo Becker, Cidinho 7 Cordas e Valério de Souza, observar e compreender tais habilidades a partir da transcrição e análise da gravação do Choro “Seu Lourenço no Vinho”, de Pixinguinha e Benedito Lacerda, realizada no álbum *Chorando Callado 2*. Para possibilitar uma análise mais detalhada, foi realizada a transcrição da melodia, da harmonia e da realização das baixarias (contrapontos realizados na região grave tipicamente utilizados no Choro) sejam aquelas realizados pelo Violão de 7 cordas como aquelas realizados pelo Violão 6 cordas. As habilidades serão percebidas e ilustradas, sobretudo, através das interações entre o Violão de 6 cordas e o Violão de 7 cordas, entre o Violão de 6 e a melodia e entre as baixarias do Violão de 6 cordas e a Harmonia.

Palavras-chave: Violão de 6 cordas, Choro, Habilidades Musicais, Acompanhamento, *Seu Lourenço no Vinho*

Distinções de gênero e estilo nas práticas de choro

Willian Fernandes de Souza
UFRJ/PPGM - DOUTORADO
SIMPOM: *Música Popular*
willianfersou@yahoo.com.br

Resumo: A presente comunicação discute, por meio da revisão bibliográfica, os termos *gênero* e *estilo* no que tange às práticas de choro. O objetivo é buscar por metodologias que, a partir desses termos no intuito de abordar sujeitos (arranjadores) e objetos (arranjos) que praticam o que é chamado por Valente (2014) de *choro contemporâneo*, por Zagury (2014) de *neo-choro*, e por Clímaco (2008) de *terceira coisa* (referindo-se a esta “nova” fase na história do choro). Assim, busco nas teses das autoras supracitadas – com seus afluentes –, a forma usada para se atribuí critérios para a consolidação do choro enquanto gênero e os fatores envolvidos quando se associa choro enquanto estilo. Cotejamos as ideias implícitas às práticas do choro em tais terminologias com suas teorias, consideradas nesse momento, mais representativas de gênero (Fabbri, 1982) e de estilo (Meyer, 1989). Ao final do artigo propomos um problema para constituir uma hipótese para a presente pesquisa de doutorado.

Palavras-chave: Choro; Gênero musical; Estilo

MUSICOLOGIA

O choro nas bandas de Diamantina: estudo das práticas musicais e registro de obras produzidas entre 1870 e 1920

Alaécio Geraldo Martins de Souza
UNIRIO/PROEMUS/MESTRADO
SIMPOM: *Musicologia*

Resumo: O século XIX, especialmente a segunda metade, é caracterizado, entre outros aspectos, pela criação musical brasileira nascida do encontro dos gêneros importados, como a polca e a valsa, com ritmos praticados no Brasil, notadamente os africanos. Essa criação brasileira toma vulto com as bandas de música, que executavam um repertório próprio, vasto e rico. O movimento de transformação dos gêneros europeus gera, no fim do século, o que veio a ser conhecido como *choro*. A produção musical nesses moldes, levada a cabo pelas bandas de música, foi responsável pela disseminação dos gêneros europeus transformados. Os músicos que atuavam em bandas possuíam habilidades de leitura e de escrita nas notações musicais formais, deixando registrada boa parte daquela produção. Muitas dessas partituras produzidas encontram-se ameaçadas de esquecimento, e outras estão irremediavelmente perdidas. O estudo do repertório do acervo em Diamantina tem como objetivo compreender a prática do choro naquela cidade, no final do

século XIX e no início do século XX e conhecer os músicos e os compositores daquela época por meio de pesquisa do repertório escrito para bandas de música e documentos disponíveis em bibliotecas e bandas da cidade. Há uma importância histórico-musical na investigação desse repertório, para maior conhecimento da música e do choro em Minas Gerais, além de possibilitar um estudo da vivência musical durante a urbanização de Diamantina. O trabalho de resgate e catalogação desse material, o estudo aprofundado das suas origens e as possíveis ligações com o choro podem juntar-se ao material já existente sobre a música brasileira, aumentando o acervo de informações disponíveis sobre o tema e facilitando futuras pesquisas.

Palavras-chave: choro; edição de partituras; repertório; banda de música; Diamantina.

A inclusão da performance na análise musical: problemas e possibilidades metodológicas

Bibiana Bragagnolo

UFPB/PPGM

SIMPOM: *Musicologia*

bibi_bragagnolo@hotmail.com

Resumo: Este artigo faz parte de uma pesquisa desenvolvida dentro do projeto de doutorado da autora, que tem como objetivo principal realizar uma análise da sonoridade em obras para piano de compositores brasileiros, na qual o viés da performance seja englobado. O presente artigo traz algumas reflexões inerentes à pesquisa; a discussão sobre a dissociação entre análise musical e performance e a centralidade do pensamento analítico no texto musical. Dentro destas questões são discutidas também as consequências destas premissas acima citadas no conhecimento musical. O texto como centro, como fonte de onde provém o significado musical trouxe para a análise a ideia de que o entendimento da partitura resultaria em um consequente entendimento da obra musical. Entretanto, parte do processo musical e criativo é eliminada nesta relação, uma vez que performance não é neutra, que o performer é um sujeito ativo e que a construção de sentido musical em determinada peça engloba interações tanto com o texto, quanto com outros elementos relativos à performance, como a tradição oral, o corpo de conhecimento sobre música, a ecologia, o público e a própria subjetividade do performer. Na sequência da explanação, são brevemente expostas algumas vertentes de pensamento onde o olhar para fora do texto musical é valorizado, sendo elas a Nova Musicologia e a Musicologia Crítica, ambas frutos das mudanças que começaram a aparecer no pensamento musicológico a partir da década de 1980, e também o recente ramo de pesquisa denominado Pesquisa Artística. Por fim, são propostas, a partir de textos de Clarke (2007), Cook (2007, 2006, 2005, 1999) e Rink (2007), algumas possibilidades metodológicas que visam a integração do conhecimento performático à análise musical.

Palavras-chave: Análise musical, performance, metodologia de pesquisa

Os limites do moderno na canção de câmara de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes

Carlos Ernest Dias

UFMG/Programa de Pós-Graduação em Música

SIMPOM: *Musicologia*

carlosernestdias@gmail.com

Resumo: O artigo aborda o contexto histórico em que foi produzido o LP “*Canção do Amor Demais*”, gravado no Rio de Janeiro em 1958, o qual contém canções de Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes interpretadas pela cantora Elisete Cardoso e grupo instrumental com participação de João Gilberto. Discute-se ao longo do artigo se o LP possui reflexos de uma orientação modernista na realização de um tipo de canção culta e refinada, e ao mesmo tempo de sabor popular. Argumentamos no sentido de que a proposta estética contida neste LP tenha sido abandonada em função da projeção que a bossa nova alcançou à mesma época, mas também em função dos acontecimentos sociais, culturais e políticos ocorridos nos anos subseqüentes, que interromperam o fluxo de ideias e provocaram a desorganização do ambiente de produção musical no Brasil. A partir destes argumentos, analisamos o percurso histórico do modernismo, no sentido de aferir se a sonoridade e outros elementos presentes no LP se relacionam ao projeto modernista. Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprofundamento nos processos históricos e culturais que marcam a construção e por vezes a desconstrução de nossa identidade musical.

Palavras-chave: Canção de Câmara; Tom Jobim; Vinícius de Moraes; modernismo musical; brasilidade.

A hibridação do *Brazilian Jazz* e o processo de modernização do país na década de 1980

Deborah Weiterschan Levy

UNIRIO/PPGM - MESTRADO

SIMPOM: *Musicologia*

deborahlevyteclas@gmail.com

Resumo: A produção de música instrumental que encontrou campo fértil para florescer no eixo Rio-São Paulo na década de 1980 por uma geração de músicos que lançou mão da mistura de elementos de gêneros norte-americanos – do *jazz* em sua grande maioria, mas também do blues, do funk e do *soul* – com elementos de gêneros brasileiros em suas composições, fez surgir uma música hibridizada, aqui denominada de *Brazilian Jazz*. Essa denominação guardaria em si a chave para um entendimento mais aprofundado a respeito de processos sócio-culturais e econômicos do país, localizados dentro do contexto da modernização latino-americana das décadas de 1980 e 1990, na medida em que seu entendimento é controverso dentro e fora do país. A análise toma como ponto de partida a primeira participação de um grupo brasileiro no Festival de Montreux, Suíça, em 1977 - o grupo Azymuth - e as relações entre a escolha do grupo e o mercado cultural da época. Será analisado como o *jazz*, gênero nascido em finais do séc.XIX em Nova Orleans, EUA, foi usado para legitimar uma música frente a um novo mercado, cerca de 80 anos depois, no

Brasil. A intenção é a de acender uma luz sobre um período da música instrumental brasileira, pouquíssimo estudado no âmbito acadêmico. Como suporte teórico, será tomado como base o trabalho de Nestor Garcia Canclini sobre a hibridação e a modernização da América Latina, “Culturas híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade” e o conceito de campo artístico, de Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: *Brazilian jazz*; Hibridação; Modernização.

***Grundgestalt* como concepção composicional**

Desirée Johanna Mayr

Universidade Federal do Rio de Janeiro/PPGM- D

SIMPOM: *Musicologia*

djmayr@yahoo.com

Resumo: O conteúdo deste artigo integra o capítulo de fundamentação teórica de uma pesquisa de doutorado em Música em andamento dedicada ao exame da derivação das estruturas temáticas das sonatas para violino op.14 de Leopoldo Miguéz e op.78 de Johannes Brahms. Partindo de um trabalho precedente (MAYR, 2015), que comparou 22 definições e comentários diversos sobre o princípio de *Grundgestalt*, elaborado por Arnold Schoenberg, este estudo investiga suas origens, propondo a hipótese de que o conceito estava solidamente estabelecido na mente do compositor (sendo aplicado de maneira consciente e precisa) vários anos antes de ser formulado teoricamente pela primeira vez. Para demonstrar tal assertiva são examinadas as relações de derivação entre a *Grundgestalt* e os principais temas da *Primeira Sinfonia de Câmara* op.9, uma das obras mais representativas da fase tonal de Schoenberg, composta em 1906.

Palavras-chave: Arnold Schoenberg; *Grundgestalt*; análise derivativa

A genealogia da personalidade de Erik Satie

Eder Wilker Borges Pena

UNESP/MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Musicologia*

ederwbp@gmail.com

Resumo: O seguinte texto se propõe a apontar e discutir as origens da formação da personalidade de Erik Satie durante o início de sua carreira. Através de textos do próprio autor, suas obras e relatos de artistas próximos a ele, propomos detalhar os processos do compositor ao moldar sua identidade como artista e dar liberdade à sua principal característica, o humor.

Palavras-chave: Erik Satie; Personalidade artística; Humor.

Resgates e abandonos do passado na prática musical litúrgica católica no século XX: memórias, tradições, identidades e abordagens teóricas possíveis

Fernando Lacerda Simões Duarte

UNESP/PPG-Música

SIMPOM: *Musicologia*

lacerda.lacerda@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho aborda as metas religiosas para a música litúrgica católica no Brasil ao longo do século XX. Até o Concílio Vaticano II (1962-1965), o repertório considerado adequado à execução nos templos deveria revelar referenciais musicais estritamente europeus e o retorno a modelos do passado era marcante, tanto na execução, quanto na composição. Posteriormente, os modelos musicais legitimados pela Igreja Católica resgataram memórias da música autóctone, antes reprimidas. Esta pesquisa procurou responder aos seguintes problemas: por que os resgates e abandonos de determinados modelos musicais do passado se revelaram uma estratégia eficiente para o controle social do sistema religioso durante o século XX? Como os processos relativos à memória podem ser compreendidos dentro dos modelos teóricos existentes? Estes modelos representaram efetivamente a prática musical? Para responder a tais questionamentos, foi empreendida pesquisa bibliográfica e documental (trabalho de campo). Recorreu-se aos modelos teóricos e às noções de memória, esquecimento, tradição e identidade em Joël Candau, Michael Pollak, Pierre Nora e Jacques Le Goff, bem como às teorias de sistemas sociais de Niklas Luhmann e Walter Buckley – sobretudo à adaptação dos tipos weberianos de controle social deste último – e finalmente, ao modelo evolutivo biológico proposto por Jorge Wagensberg. Os resultados apontam para a tradição enquanto fator de legitimação num processo de institucionalização que atingiu não apenas as práticas musicais, mas o sistema religioso como um todo no início do século XX. Já nos anos que sucederam o Concílio Vaticano II, as memórias representadas como opressoras foram abandonadas em detrimento daquelas consideradas reprimidas. Finalmente, observou-se que a eficiência dos resgates e abandonos de modelos do passado se deve ao fato de estes modelos integrarem coerentemente discursos construtores de identidades, demandando, entretanto, distintos modelos teóricos para cada período estudado.

Palavras-chave: Música litúrgica – Igreja Católica. Memória, identidade e música. Restauração musical. Música autóctone. História eclesiástica.

Entre a Vanguarda e o Experimentalismo: O surgimento da Música Teatro

Fernando de Oliveira Magre

USP/PPGMUS - MESTRADO

SIMPOM: *Musicologia*

fernandomagre@usp.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo avaliar que fatores contribuíram para o aparecimento da Música Teatro, um gênero híbrido que relaciona elementos sonoros e visuais a partir de técnicas

composicionais musicais, gerando obras cênicas muitas vezes inusitadas e cômicas. Embora o ideal de relacionar de forma igualitária os elementos cênicos e musicais persiga a arte ocidental desde, pelo menos, o conceito de Obra de Arte Total (*Gesamtkunstwerk*) de Wagner, passando ainda por compositores como Stravinsky e Schoenberg, foi apenas a partir dos anos 60 que essa concepção foi formalizada e se tornou um gênero de fato. De acordo com nossas pesquisas, colocamos a hipótese de que a Música Teatro surgiu a partir do embate entre o *Happening* dos experimentalistas norte-americanos (sobretudo a obra e o pensamento de John Cage) e o Serialismo europeu. A partir de levantamentos bibliográficos, percebemos que a passagem de Cage em 1958 pelos *Internationale Ferienkurse für Neue Musik* em Darmstadt foi fundamental para a reconfiguração do pensamento musical ocidental. Vários compositores salientam que essa passagem de Cage, David Tudor e o grupo Fluxus pela Europa foi crucial para desestabilizar a estética serialista dominante. Dentre eles, Mauricio Kagel e Gilberto Mendes, dois dos principais criadores do gênero Música Teatro, descrevem longamente como foram atingidos pelo pensamento *cageano* e como isso se refletiu em suas obras naquele momento e posteriormente. A partir dessas declarações levantamos a possibilidade de o gênero ter surgido não do desenvolvimento ou saturação da Ópera, como comumente é apontado, mas sim do choque entre a Vanguarda e o Experimentalismo. Tal contato proporcionou um campo fértil para o desenvolvimento de novas linguagens musicais, dentre as quais, a Música Teatro.

Palavras-chave: Música teatro; *Happening*; John Cage; Experimentalismo; Vanguarda.

***A música no Brasil* de Guilherme de Mello: subsídios para uma edição crítica**

Gustavo Frosi Benetti

UFBA/PPGMUS

SIMPOM: *Musicologia*

gustavo.benetti@outlook.com

Resumo: O livro de Guilherme de Mello, *A música no Brasil: desde os tempos coloniais até o primeiro decênio da República*, publicado em 1908, é considerado o primeiro do gênero entre os pesquisadores da musicologia brasileira. Vem servindo como referência para outras obras, mas também é criticado pelos métodos e argumentos apresentados. Contudo, não havia estudo detalhado sobre o livro e seu autor. Pretende-se, através deste artigo, mostrar os resultados obtidos com a pesquisa de doutorado intitulada *Guilherme de Mello revisitado: uma análise da obra 'A música no Brasil'*, defendida no ano de 2015 pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia e, fornecer subsídios documentais e analíticos para o possível estabelecimento de uma nova edição do livro. A referida pesquisa de doutorado foi realizada com o intuito de analisar o livro, confrontando-o com os vetores históricos, sociais, políticos e culturais em convergência, para o estabelecimento de uma edição crítica. Trata-se de investigação musicológica interdisciplinar, de caráter qualitativo, utilizando-se de métodos da ciência da

informação, da história e da crítica textual. Como procedimentos, utilizou-se pesquisa bibliográfica e arquivística, com documentação proveniente de instituições relevantes no contexto da obra. A partir da análise das fontes documentais foi possível obter informações não encontradas na bibliografia da área, proporcionando um estudo biográfico inédito sobre Guilherme de Mello. Realizou-se, a partir de métodos da crítica textual aplicados à musicologia, um estudo detalhado do livro, seguido de uma proposta de edição crítica.

Palavras-chave: História da música brasileira; Guilherme de Mello; Bibliografia.

Considerações sobre o *cimbasso* na orquestra da ópera italiana do século XIX

Isaac William Kerr

UNICAMP-IA/PPG-Mestrado

SIMPOM: *Musicologia*

kerrconductor@gmail.com

Resumo: *Cimbasso* é termo usado para indicar instrumento polêmico, comumente encontrado na produção operística de Antônio Carlos Gomes e seus contemporâneos italianos. Num primeiro momento traduzido como um único instrumento, o termo tem se revelado instigante para um melhor entendimento à produção gomesiana. Uma análise da estruturação do naipe dos metais graves da orquestra até sua consolidação no período vivido por Gomes em Milão se faz necessária para melhor conhecermos o compositor brasileiro em sua concepção artística. Carlos Gomes chega em território italiano em 1864 e, não muito tempo depois, ascende aos principais teatros com suas óperas, tomando contato com diferentes efetivos orquestrais e intérpretes. Em pouco tempo, passa a especificar em suas obras o instrumento grave a ser empregado em harmonia com os trombones, dando forma à sua orquestra e distanciando-se de algumas convenções italianas. Utilizando-nos de tratados da época, depoimentos de operistas e periódico da área, a comunicação pretende explorar as características desse instrumento e esclarecer seu uso no contexto estético da ópera italiana do século XIX, investigando seu emprego dentro do ideal de sonoridade buscado por Antônio Carlos Gomes.

Palavras-chave: Cimbasso; Instrumentação; Antônio Carlos Gomes

A música popular brasileira nas orquestras da Rádio Nacional nas décadas de 1940 e 50

Ítalo Simão Neuhaus

UNIRIO/MESTRADO/PPGM

SIMPOM: *Musicologia*

italosn@gmail.com

Resumo: No início da década de 1940, a Rádio Nacional do Rio de Janeiro já era a emissora líder em audiência no Brasil, com alcance em todo o país, investimentos constantes e um elenco que contava com praticamente todos os cantores de sucesso comercial do período. Apesar disso, desde sua inauguração, em 1936, eram poucas as orquestras na emissora e nenhuma tocava repertório popular nacional, restando o acompanhamento de música brasileira exclusivamente ao

conjunto regional. No ano de 1943, com a criação do programa “Um milhão de melodias”, patrocinado por uma marca norte-americana de refrigerante, esse padrão de acompanhamento foi rompido, com a criação da “Orquestra Brasileira”. Montada pelo pianista, arranjador e compositor Radamés Gnattali e destinada a tocar repertório que incluía música popular brasileira, o sucesso desta orquestra expandiu imediatamente o estilo de acompanhamento orquestral a diversos outros programas da Nacional, durante a chamada “Era de Ouro” do rádio no Brasil. A presença de arranjos orquestrais de música brasileira, no cotidiano da maior emissora do país, colaborou diretamente na padronização e difusão de um estilo de arranjo orquestral para interpretação de gêneros musicais nacionais, que seguiria presente pelas décadas seguintes, nos mais diversos meios. O presente texto parte da criação desta primeira orquestra “à brasileira” da Rádio Nacional, em 1943, para discutir a mudança do padrão de acompanhamento na emissora, com a presença de elementos musicais e influências de diferentes matrizes, como a música de concerto e as orquestras de *jazz*, levando em conta um contexto que incluía o Estado Novo e a Política da boa vizinhança.

Palavras-chave: Arranjo; Orquestra; Radamés Gnattali; Rádio Nacional.

Fases Composicionais na Obra Musical Brasileira de Maria Helena Rosas Fernandes

Juliana Abra

UNICAMP/PPG - MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Musicologia*

julianaabra@hotmail.com

Resumo: Este artigo se propõe a discutir as fases composicionais na trajetória musical de Maria Helena Rosas Fernandes (1933). Compositora, pianista, professora e regente brasileira, é detentora de uma obra musical para diversas formações, somando setenta e quatro peças para instrumento solo, vozes, música de câmara, orquestra, óperas, entre outras, sendo que as principais composições estão dentro da música de câmara. Partindo de uma metodologia que se apoia sobre dois objetos de pesquisa, as partituras como fontes primárias e o objeto como fenômeno real - que seria o material proveniente das entrevistas realizadas com a compositora, o artigo busca definir as fases e características que Maria Helena desenvolveu ao longo de sua trajetória. A partir das análises das peças e do conteúdo das entrevistas, somados à bibliografia disponível foi possível detectar três períodos distintos entre si, sendo que esta divisão foi um auxílio importante para a compreensão dos processos composicionais e das peculiaridades de cada peça, possibilitando um caminho para estudos mais aprofundados do conjunto da obra de Fernandes.

Palavras-chave: Maria Helena Rosas Fernandes; Fases composicionais; Música Brasileira.

Rádio Farroupilha de Porto Alegre: um breve histórico e algumas contribuições de sua programação para a cena musical entre os anos 1940 e 1960

Kênia Simone Werner

UFMG/PPGMUS / DOUTORADO

SIMPOM: *Musicologia*

Resumo: Este artigo trata da trajetória da Rádio Farroupilha, emissora fundada em 1935 em Porto Alegre, pelo então interventor do Estado do Rio Grande do Sul, Flores da Cunha, e posteriormente pertencente ao Grupo de Assis Chateaubriand. Com altas possibilidades técnicas para a época e concepções comerciais, a Rádio conquistou uma das maiores audiências do Estado mantendo uma variada programação. Com uma orquestra e outros vários conjuntos musicais, a Rádio Farroupilha mantinha cinco maestros e trouxe à Porto Alegre um grande número de artistas nacionais, como Carmem Miranda e Mário Reis. Depois de exposta uma breve história da emissora, são analisados dois de seus programas. Um chamado Teatro Lírico Farroupilha (1948) que transmitia árias de óperas cantada por amadores porto alegrenses, oportunizando aos ouvintes um repertório lírico facilmente acessível. O outro, chamado Clube do Guri (1950 a 1966), um programa de auditório que lançou cantores de renome nacional, como a cantora gaúcha Elis Regina e contribuiu para que milhares de crianças tivessem oportunidade de apresentarem-se em palcos gaúchos.

Palavras-chave: Rádio Sociedade Farroupilha; Teatro Lírico Farroupilha; Clube do Guri.

O realístico e o ficcional em Minas, de Milton Nascimento: uma aplicação adaptada do modelo de Allan Moore

Luciano Cintra

UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Musicologia*

lcsil@hotmail.com

Resumo O presente trabalho propõe uma aplicação do modelo de Allan Moore, especificamente de sua proposta de parametrização dos níveis de realismo, ficção e envolvimento da persona ao álbum Minas(1975), de Milton Nascimento. Dadas as especificidades da obra, foi necessário propor uma adaptação do modelo, que considere a incorporação da metáfora –incluindo-se o vocalise - como elemento fundamental na produção de sentido da obra, sob o ponto de vista da dicotomia realismo/ficção. A parametrização do nível de envolvimento deve levar em conta, nessa proposta de adaptação, aspectos discursivos, relações políticas e sociais. Assim pretendemos comparar a análise inicial do disco, isto é a partir do modelo sem adaptação, com as diferentes etapas do processo de adaptação. Esse percurso leva a sucessivas alterações significativas do esquema realismo/ficção/envolvimento, e coloca, exclusivamente, Paula e Bebeto na bedrock position, posição básica da música popular.

Palavras-chave: Minas; Milton Nascimento; persona.

Apontamentos sobre espaço público, discursos e desordem no carnaval de rua do Rio de Janeiro

Marcelo Rubião de Andrade
UNIRO/PPGM-DOCTORADO
SIMPOM: *Musicologia*
marcelorubiao@gmail.com

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de um estudo etnomusicológico, que tem como foco a relação entre a prática musical e um atual processo de mudança no carnaval de rua, na cidade do Rio de Janeiro. Um processo de mudança que se torna mais intenso e perceptível a partir da primeira década dos anos 2000, e é caracterizado por um aumento exponencial no número de participantes, bem como uma mudança na forma de ocupação do espaço público pelos festejos, e o surgimento de uma série de novos grupos, e performances, ligados ao carnaval. Neste contexto, a prática musical aparece como um elemento central, atuando como gerador e organizador de espaços sociais, interpenetrados por campos de produção cultural, econômica e política. Este artigo busca destacar como a relação entre estes campos participa da formação de discursos sobre o carnaval, e movimentos de maior ou menor ocupação do espaço público. Assim, a prática musical é pensada em relação ao seu contexto social, e às relações de poder, dominação e subordinação em que ocorrem, como elemento ativo, e em estreita relação com os mecanismos de hierarquização social e distinção de classes. As dinâmicas que o caráter subversivo carnavalesco instaura são destacadas como possibilidades de oposição à ordem, e às relações de poder cotidianas. Sendo assim, relacionadas também à formação de espaços sociais, que se estabelecem em disputas pelo domínio simbólico do espaço público, e à formação de arenas discursivas específicas, em que a desordem aparece como um elemento central, e que possibilita novas formas de ação.

Palavras-chave: Carnaval; espaço público; práxis sonora.

O Tango Brasileiro (1897-1915) de Meneleu Campos: redirecionamento estético e flexibilidade frente aos desafios profissionais

Mário Alexandre Dantas Barbosa
UFRJ /PPGM/DOCTORADO
SIMPOM: *Musicologia*
malexdantas@gmail.com

Resumo: O presente artigo aborda o Tango Brasileiro Duque-Gaby, de Meneleu Campos (1872 – 1927), como obra representativa no âmbito das investigações ligadas às opções estéticas feitas por este compositor paraense na fase dos estudos no exterior (Milão, 1891 – 1900) bem como das particularidades da sua trajetória profissional e do enfrentamento dos desafios profissionais, conforme demonstram as fontes primárias em termos de rearranjo da obra pelo próprio compositor e disseminação da mesma através de performance e publicação em fase posterior de sua carreira (Paris, 1913, Lisboa,

1914/5, Belém). A metodologia empregada incluiu o confronto de todas as fontes disponíveis da referida peça, que por seu turno apresenta versões para diferentes formações instrumentais (banda, orquestra, sexteto de cordas com piano e piano solo), a análise dos aspectos musicais com fins a avaliação do tratamento dado pelo compositor em confronto com as convenções do gênero tango, bem como a reflexão baseado em bibliografia especializada sobre tendências estéticas presentes no período em que a obra teve sua gênese (DAHLHAUS, 1990; LOCKE, 2011; VERZONI, 1996). Também foi posto em perspectiva a questão apontada por Volpe (1994/95) quanto à importância dos estudos no exterior e da escolha dos centros europeus de formação musical para a definição estilística dos compositores brasileiros. A experiência com o exotismo musical na classe de composição de Vincenzo Ferroni, a singularidade do Tango Brasileiro Duque-Gaby no contexto da produção global de seu compositor bem como comparada com a produção brasileiro no mesmo gênero, e a ratificação da prontidão / habilidade de Meneleu Campos de remodelar a peça em função de aproveitar as oportunidades do contexto em que atuou profissionalmente em um de seus retornos posteriores à Europa estão entre os resultados deste estudo.

Palavras-chave: Meneleu Campos; tango brasileiro; romantismo musical brasileiro; análise musical e contexto

Salão Essenfelder: descobertas por meio da imprensa musical do Rio de Janeiro da década de 1930

Nathalia Lange Hartwig
UFPR/PPG MESTRADO EM MÚSICA
SIMPOM: *Musicologia*
nathaliahartwig@gmail.com

Resumo: O *Salão Essenfelder* era um espaço dedicado à apresentações musicais no Rio de Janeiro, fundado por Nicolas Alagemovits dentro de seu estúdio, conhecido como *Studio Nicolas*. Esse cenário foi acessado através da imprensa musical do Rio de Janeiro relativa ao período de 1930 à 1940 e motivou o presente artigo, enfatizando a utilização deste recurso, segundo critérios metodológicos, para acesso à informação. Partindo disso, apresenta-se uma breve contextualização histórica do *Salão Essenfelder*; de seu fundador, Nicolas Alagemovits e das iniciativas propostas por ele a partir de resultados parciais obtidos na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná. A metodologia adotada inclui pesquisa exploratória e documental seguida de análise documental e de conteúdo. A pesquisa realizada até o momento, revela a importância do papel desempenhado por Nicolas Alagemovits, com sua personalidade artística e prestígio; pelo seu estúdio, especialmente o *Salão Essenfelder*; e suas iniciativas culturais como o *Movimento Artístico Brasileiro* na vida musical do Rio de Janeiro no começo do século XX.

Palavras-chave: Imprensa musical; *Salão Essenfelder*; Nicolas Alagemovits; *Movimento Artístico Brasileiro*.

George Marinuzzi: Resgate da memória de um músico mineiro

Paula Cordeiro
UFMG/MESTRADO EM MÚSICA
SIMPOM: *Musicologia*
paulaviolino@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento de dados biográficos do violinista, compositor, professor e maestro George Marinuzzi, incluindo aspectos sobre sua carreira e vida. Neste artigo encontra-se um recorte da dissertação de mestrado em andamento de título “A coleção de *Seis Peças para Principiantes* para violino e piano de George Marinuzzi como material suplementar ao repertório do método Suzuki”, sendo o presente trabalho referente a parte biográfica da pesquisa. George Marinuzzi foi uma importante personalidade no cenário artístico mineiro do século XX. Entre suas diversas atuações como músico estão a elaboração de materiais de grande importância para a pedagogia do violino no Brasil e seu pioneirismo na escola de violino mineira. Marinuzzi foi o primeiro catedrático de violino do Conservatório Mineiro de Música, que mais tarde veio a se tornar a Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas composições têm como foco violinistas de nível iniciante e surgiram a partir das necessidades didáticas do compositor-professor durante sua atuação nas instituições por onde passou. Apesar de suas relevantes colaborações no meio artístico, o nome do músico quase não é citado pela comunidade violinística brasileira. Agravando a situação, pouquíssimas fontes de informação biográfica podem ser encontradas a respeito de Marinuzzi na literatura formal, suscitando a necessidade de compilação, organização e publicação de materiais biográficos raros. O objetivo central deste trabalho consiste em contribuir para o resgate da memória de George Marinuzzi e desencadear interesse nas obras deste músico. Para realizar a tarefa que este trabalho se propõe, uma vasta pesquisa exploratória e investigativa foi realizada, pesquisa esta que só foi possível através da colaboração dos filhos do violinista-compositor-pedagogo. A pesquisa foi realizada no acervo pessoal da família Marinuzzi, onde foram encontrados vários documentos e manuscritos em risco de iminente perda, uma vez que se tratavam de cópia única.

Palavras-chave: George Marinuzzi, Semana de Arte Moderna de 1922, Conservatório Mineiro de Música, Biografia de músicos mineiros.

Mário de Andrade às avessas: A Música Popular e a “inconsciência nacional”

Paula de Queiroz Carvalho Zimbres
UnB/ Programa de Pós-Graduação Música em Contexto/Mestrado
SIMPOM: *Musicologia*
paulazimbres@gmail.com

Resumo: Em 1928, em seu Ensaio sobre a Música Brasileira, Mário de Andrade estabelece as bases para a criação de uma escola nacionalista de composição musical, ao defender a incorporação e reelaboração da música popular – o que chamava de “populário”, ou

música folclórica, rural, em oposição à música popular urbana – em registro erudito visando a criação de uma música “artística” de caráter nacional. Tal empreitada, que dominaria o cenário nacional até os anos 1940, perdeu espaço no meio erudito/acadêmico com o advento das vertentes vanguardistas e experimentais a partir dos anos 1950, e é por muitos tida como fracassada. Entretanto, defendo neste artigo que o processo que levaria por fim ao que Mário chamava de “inconsciência nacional” teve continuidade em outro campo – o da própria música popular urbana, desprezada pelo próprio como “popularesca”. Foi aí que criadores como Tom Jobim, Edu Lobo, Egberto Gismonti, Hermeto Pascoal, entre muitos outros, que tinham a música popular como “vernáculo”, percorreram o caminho prescrito por Mário de Andrade, mas no sentido inverso – apropriando-se de elementos da música erudita para criar uma música popular rica, sofisticada e inconscientemente nacional. A partir de citações de alguns desses músicos, busco demonstrar que foi justamente seu senso espontâneo de pertencimento ao Brasil e seu domínio vernáculo das tradições musicais nacionais que permitiram sua aproximação dos procedimentos e valores da dita “alta cultura” sem risco de perder seu caráter popular. Foi isto, defendo, que Mário não enxergou: que a música popular poderia vir a se tornar “artística” em seus próprios termos.

Palavras-chave: Música Popular Brasileira; Música Erudita; Nacionalismo; Modernismo

Alegria, alegria: uma proposta de análise

Pedro Martins

UFMG/Música-D

SIMPOM: *Musicologia*

pedrodmartins@gmail.com

Resumo: Proponho um modelo de análise para a canção que contemple a simultaneidade dos sistemas semióticos em jogo, submetendo o objeto à luz do processo histórico. Como ensaio-geral para a realização dessa proposta, apresento um estudo sobre “Alegria, alegria”, de Caetano Veloso. Meu objetivo é transcender abordagens formalistas e culturalistas, evidenciando que o sentido da canção como gênero se constrói na articulação historicizada entre os estratos poético e musical. Nesse sentido, a descrição formal pura leva tão longe quanto o comentário temático de superfície: ambos aquém da trama poético-musical que define a canção. Assim, para analisar “Alegria, alegria”, foi preciso considerar as rupturas do encadeamento harmônico; as imagens em disparate sobre a métrica regular dos versos; o embate entre forma e conteúdo, engajamento e experimentalismo, ou ainda, nacionalismo e universalismo, no ambiente cultural brasileiro dos anos sessenta; e, enfim, lembrar que tudo isso aconteceu no bojo de um governo autoritário recém-instalado. Os elementos da canção são interpretados e discutidos no âmbito da Tropicália, um movimento cuja atuação é representativa da atividade artística nos primeiros anos do Brasil pós-64. Não se trata, contudo, de estabelecer correspondências diretas entre a matéria formal e os fatos sociais ou fenômenos culturais. Na verdade, a informação musical compõe, com a informação poética e o quadro

histórico-social, um cenário de análise, como prefiro chamar. Não quero dizer, ainda, que musicólogos ou etnomusicólogos estejam mais habilitados para o estudo da canção. Ao contrário, insto pela necessidade do trânsito interdisciplinar para uma abordagem satisfatória da canção como forma de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Tropicália; Canção; Análise.

Visualização em rede da pesquisa brasileira em música, através das palavras-chave

Renato Pereira Torres Borges
UNIRIO/PPGM - DOUTORADO
SIMPOM: *Musicologia*
renatoptborges@gmail.com

Resumo: Esta comunicação objetiva descrever um método de análise bibliográfica, a fim de estudar o campo de pesquisa em música no Brasil. Esse estudo abordou a produção bibliográfica como um campo rico em dados (data-rich) para diminuir as margens para impressões sobre a área. Foi produzido um teste do método em desenvolvimento, neste recorte de pesquisa de doutorado em andamento na UniRio. Dados para o teste descrito foram coletados de 129 comunicações orais e pôsteres dos Anais do III Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, realizados pela UniRio em 2014. Palavras-chave e suas ocorrências foram coletadas e normalizadas. A linguagem natural utilizada pelos autores nas palavras-chave foi mantida durante todo o processo. Em seguida, as palavras-chave foram organizadas visualmente, gerando um gráfico de redes por meio do D3JS. Através desse método, duas grandes redes foram identificadas no corpus empregado. Então, as redes geradas foram comentadas diante da efetividade do método em encontrá-las. Apenas termos muito abrangentes geraram conexões entre diferentes textos. Dessa maneira, textos com termos muito específicos ficaram isolados na representação visual. Isso ocorreu devido ao escopo dos dados teste e à escolha da análise da linguagem natural. As lacunas atuais do método foram comentadas, visando apresentar possíveis soluções a serem trabalhadas no desenvolvimento da pesquisa, nos próximos anos.

Palavras-chave: Pesquisa em música no Brasil; Palavras-chave de música; Produção bibliográfica; Redes de pesquisa.

Teorias imitativas em música: França e Inglaterra no século XVIII

Rodrigo Lopes
UNESP/IA/PPGM
SIMPOM: *Musicologia*
lopes_monteverdi@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo trouxe ideias relacionadas ao conceito de imitação em música na França e na Inglaterra do século XVIII. O conceito de imitação, - cuja base estava em imitar traços da bela natureza transformados em objetos artísticos com esses traços aperfeiçoados -, tinha respaldo na linguagem verbal, suporte para os significados em música. Esta deveria de ser uma representação através

da palavra, que mesmo com suporte da música instrumental, pudesse mover as paixões humanas, porém, através da racionalidade. Esse conceito foi questionado por pensadores do século XVIII, como Chabanon, na França, Daniel Webb, na Inglaterra, que se interrogaram quanto ao real papel da música no uso das teorias imitativas, se esta deveria imitar e como imitar. Esses autores eram partidários de uma expressão musical por si mesma, e foram abandonando essas teorias - tão importantes para as artes como um todo até o século XVIII - em prol de uma apreciação musical e uma forma de senti-la sem qualquer respaldo das representações externas. O critério então começaria a ser o próprio sentimento individual. Autores como Abade Dubos e Charles Batteux eram representantes de uma tradição respaldada nas teorias imitativas, e se apegavam à tradição da Antiguidade Clássica, já que nela também estavam os critérios para a realização das teorias imitativas e a demonstração da erudição na contextualização da ópera. Pensadores viram nessas teorias nada mais do que uma representação da aristocracia que gostava de ver no palco a representação de si mesma. Ao mesmo tempo em que a expressão em música foi tomando espaço, viu-se a ascensão da sociedade burguesa que, sem a cultura e a erudição da aristocracia, queria também ver-se representada em cena musical, e para isso valeu-se dos sentimentos internos.

Palavras-chave: imitação em música; expressão em música; França; Inglaterra; Século XVIII.

O Bárbaro, o Forte e a Rosa: João Gilberto, Dorival Caymmi e a *Desleitura* como ferramenta *tática* na busca por uma identidade artística

Tiago dos Santos de Souza

UFRJ/PPGM

SIMPOM: *Musicologia*

tiagosouzamusico@gmail.com

Resumo: Nesse artigo, de caráter musicológico, faremos uma análise comparativa utilizando duas interpretações da música, *Rosa Morena*: uma do seu próprio autor Dorival Caymmi (1914-2008) e outra de João Gilberto (1931-). Buscaremos possibilidades para o entendimento da abordagem musical de Gilberto a partir do conceito de *desleitura*, antevendo nesse tipo de atitude uma *tática* agindo dentro um ambiente específico. Acreditamos que poderemos apontar questões interessantes que fazem parte do processo de organização de materiais artísticos presentes nas interpretações de João Gilberto, personagem fundamental na história da música popular brasileira, além de possibilitar considerações sobre aspectos mais específicos do cenário artístico do Brasil do final de 1950 e início de 1960.

Palavras-chave: João Gilberto; Dorival Caymmi; Identidade; Desleitura; Táticas Simbólicas.

TEORIA E PRÁTICA DA EXECUÇÃO MUSICAL

Análise de parâmetros musicais pertinentes à prática de leitura à primeira vista por estudantes de graduação em música

Alexandre Fritzen da Rocha

UFRGS/PPGMus/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Resumo: Leitura à primeira vista (LPV) é uma habilidade presente nas culturas que utilizam partitura em sua prática musical. É considerada uma tarefa de difícil realização para muitos músicos, principalmente para estudantes de graduação. O objetivo geral deste estudo é investigar a prática da LPV de estudantes de graduação em música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os objetivos específicos incluem: indagar quais os parâmetros musicais mais pertinentes na prática de LPV de estudantes de graduação, analisar as dificuldades musicais da LPV com diferentes instrumentos, averiguar se há diferenças no entendimento da LPV em estudantes das diferentes subáreas do curso de graduação em música da UFRGS. O procedimento metodológico utilizado foi a aplicação de um questionário com alunos de semestres distintos do curso de graduação em música. No presente trabalho, apresentaremos os resultados da décima pergunta do questionário, “Quais parâmetros musicais você considera importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista?”. Os questionários foram respondidos pelos estudantes durante as aulas das disciplinas de tronco comum. Os resultados demonstram doze aspectos predominantes citados, como parâmetros musicais importantes para uma boa prática de leitura à primeira vista. Segundo a população investigada, uma boa leitura à primeira vista possibilita um ganho de tempo no decorrer de seus ensaios, auxiliando na construção de uma performance satisfatória. Ademais, segundo os estudantes, a habilidade auxilia para uma melhor posição no mercado de trabalho. O aspecto mais citado dentre os participantes como parâmetro de dificuldade na prática de LPV foi o aspecto rítmico.

Palavras-chave: leitura à primeira vista; estudantes de graduação; parâmetros musicais; ritmo.

O contrabaixo orquestral de Villa Lobos

Alexandre Rosa

IA-UNESP/PPG/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Resumo: O presente trabalho trata de uma discussão sobre idiomatismo na escrita para contrabaixo nas obras orquestrais, *Uirapuru*, *Bachianas Brasileiras 9* e *Choros 10* de Heitor Villa-Lobos. O objetivo principal é destacar os elementos idiomáticos do contrabaixo explorados pelo compositor nestas obras e discuti-los

para que sirvam como base para preparação de contrabaixistas em orquestras no Brasil. A metodologia adotada foi o estudo das obras e revisão bibliográfica. As etapas metodológicas incluíram uma breve contextualização da escrita orquestral para contrabaixo de Villa-Lobos, seguida do estudo e discussão de excertos das partes do contrabaixo com demonstração gráfica da execução das mesmas. A principal conclusão deste texto é que Villa-Lobos possui uma elaborada escrita idiomática para o contrabaixo tratando-o, em sua obra orquestral, com respeito a sua natureza grave, seu potencial lírico, sua função de apoio rítmico, além de propor novas sonoridades. Estes aspectos somados tornam relevante o estudo de suas obras orquestrais para o contrabaixista.

Palavras-chave: Villa-Lobos; Contrabaixo Orquestral Brasileiro; Idiomatismo do Contrabaixo.

A relação entre Andrés Segóvia e Manuel María Ponce como subsídio histórico para os processos de interpretação da *Sonata III* para Violão

Alexandre Souza Simon

UNIRIO/PPG-MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

alexandre.simon@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo se insere na linha de pesquisa de Teoria e Prática da Execução Musical na área das Práticas Interpretativas. Tem como objetivo apresentar parte da pesquisa que contempla componentes da trajetória biográfica do compositor mexicano Manuel María Ponce (1882-1948), sua relação com o violonista espanhol Andrés Segóvia (1893-1987) através das correspondências trocadas entre ambos e as questões pertinentes que contextualizaram a concepção da *Sonata III*, para violão. Além disso, pretende-se investigar quais elementos podem contribuir para a construção de uma interpretação dessa obra a partir do contexto histórico da mesma. Esta investigação, ainda em sua fase inicial, pretende apresentar informações sobre a relação entre Ponce e Segóvia, oferecendo material de caráter científico relevante sobre a *Sonata III* do compositor mexicano. Para tanto, são apresentados elementos para se conhecer a gênese desta obra, seus aspectos musicais e a interferência de Segóvia no texto musical e no seu caráter estético. Dessa maneira, propõe-se com a presente pesquisa aprofundar a reflexão sobre a relação compositor-intérprete, presente na afinidade entre o Segóvia e Ponce, e oferecer subsídios teóricos e práticos para uma abordagem interpretativa da *Sonata III*. Espera-se, portanto, contribuir com esse artigo para futuras pesquisas sobre o assunto e clarificar aspectos de parte da trajetória de um dos maiores compositores para violão da primeira metade do século XX e sua relação com o renomado violonista espanhol, o qual foi responsável por instigar grandes compositores não violonistas a compor para violão, fazendo deste, um instrumento capaz de disputar seu espaço nas grandes salas de concerto.

Palavras-chave: Manuel Ponce; Andrés Segóvia; *Sonata III*, Interpretação.

Portamento como escolha estética na gravação histórica do *Andante do Concerto Op.3* de Serge Koussevitzky

Alfredo Ribeiro

UFMG/MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Alfredo.ribeiros@gmail.com

Resumo: Estudo sobre a utilização do recurso interpretativo *portamento* na gravação histórica de 1929 do *Andante* (KOUSSEVITZKY; LUBOSHUTZ, 1929), que constitui o segundo movimento do *Concerto Op.3 para Contrabaixo e Orquestra* de Serge Koussevitzky. A análise espectrográfica sonora, amparada pela análise formal da partitura editada por WALTER (2000), permite compreender as escolhas estéticas feitas pelo compositor-intérprete. O cotejamento das ocorrências de três tipos de *portamento*, aqui nomeados de *portamento inicial (PI)*, *portamento com nota intermediária (PNI)* e *portamento conclusivo (PC)*, revela dados que apontam para uma utilização massiva deste efeito de articulação, prática hoje considerada ultrapassada ou de mau gosto (GREEN, 2005). O grande número de recorrências de *portamento* na Seção B do *Andante*, aliado a um significativo aumento do andamento, confere mais tensão e contraste com a *Seção A* e *Seção A'*, o que enfatiza e deixa mais claro para o ouvinte a forma ternária (ou forma canção). A análise espectrográfica revela uma predominância do terceiro tipo, o *portamento conclusivo*. As recorrências de *portamenti* em trechos equivalentes da forma (como repetições de frases e recapitulação de seções) apontam para um planejamento que contribui para uma unidade interpretativa de Koussevitzky em sua própria obra. Quanto à direção intervalar, nota-se um equilíbrio entre *portamenti* ascendentes e descendentes, equilíbrio que deu lugar, como se percebe nos dias de hoje, há um grande predomínio dos *portamenti* ascendentes. Uma comparação qualitativa entre as práticas de performance de Koussevitzky em 1929 e as práticas de performance consolidadas hoje entre os instrumentistas da família do violino mostra, por um lado, o abandono da variedade de tipos de *portamento* e, por outro, a continuidade e hegemonia do um estilo interpretativo no qual se prefere o *portamento* mais ascendente e mais discreto.

Palavras-chave: *Portamento*; Serge Koussevitzky; análise espectrográfica; práticas de performance.

O musical *Godó, o bobo alegre* de Francisco Mignone com libreto de Pedro Bloch: um estudo sobre dinâmica de ensaio de coro infantil aplicada à obra

Alice Nascimento

UFRJ / PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

aalicenascimento@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho se propõe a investigar diferentes dinâmicas de ensaio de coro infantil sob o ponto de vista da performance musical. Este tema será aqui discutido de forma sucinta

por se tratar de um artigo resultante de uma dissertação de mestrado. A obra escolhida foi o musical *Godó, o bobo alegre* de Francisco Mignone com libreto de Pedro Bloch. O fator decisivo para a escolha deste musical se deu pelo destaque dado ao coro infantil na trama. Para tanto, por se tratar de uma obra extensa, decidiu-se optar pela segunda peça do musical, por esta melhor representar o papel do coro na referida obra. Como ferramenta importante na preparação de dinâmica de ensaio de coro infantil, esta pesquisa apresenta um breve relato sobre musical no Brasil e o contexto histórico da década em que a obra foi escrita. Este trabalho traz as diferentes abordagens e opiniões de preparação de coro, através de diversos regentes de canto coral brasileiros e estrangeiros, tais como Samuel Kerr, Henry Leck e Gisele Cruz, entre outros. Visando refletir sobre as possíveis abordagens dos primeiros ensaios de uma peça, será levantada uma série de questões acerca do papel do regente e do planejamento do ensaio sem abrir mão de um processo de construção coletiva, ou seja, o regente construindo a performance juntamente com os coristas. Considerando que se pretende sugerir um formato que privilegie as características específicas de um coro infantil, a sensibilidade do regente também é observada, principalmente em relação à sensibilidade de cada corista, para que sua musicalidade seja desenvolvida e o estimule a desempenhar seu papel de forma criativa e espontânea.

Palavras-chave: Francisco Mignone; musical; regente; coro infantil; ensaio.

A qualidade da execução instrumental e a sua relação com a ansiedade de *performance* musical

André Sinico

UFRGS/PPGMus/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

asinico@hotmail.com

Resumo: O artigo apresenta uma comunicação de pesquisa com o objetivo investigar a relação entre a qualidade da execução do excerto orquestral do *Prélude à l'après-midi d'un faune* de Claude Debussy e o nível de ansiedade de *performance* musical de estudantes de flauta. A pesquisa consiste em uma abordagem mista e de caráter experimental, cujos sujeitos são estudantes de flauta matriculados em curso de Bacharelado em Música de Instituições de Ensino Superior do Brasil. O procedimento experimental consiste na realização de uma tarefa musical em diferentes situações de *performance* musical, precedido de coleta de dados por meio de instrumentos psicológicos de auto avaliação e medidas fisiológicas, além de gravação em áudio durante a realização das atividades propostas. Para a análise de dados das medidas de auto avaliação subjetiva e das gravações utilizar-se-á estatística descritiva, paramétrica e não paramétrica, porém as gravações também serão analisadas qualitativamente.

Palavras-chave: execução instrumental; ansiedade de *performance* musical; flauta; excerto orquestral; Claude Debussy.

Vera Janacopulos – A arte da interpretação

Anne Meyer

UNIRIO/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

annemey@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem por escopo apresentar as conclusões parciais da pesquisa em andamento denominada Vera Janacopulos e a música do século XX, no tocante às práticas de interpretação da cantora para a música vocal deste século. Destaca-se como objetivo a intenção de desvelar o *modus interpretandi* desta personagem, reconhecida por seus pares contemporâneos pelo seu grau de excelência na execução desse tipo de repertório, de forma a subsidiar cantores em sua performance de concerto. Para tanto, este artigo utiliza como fonte de pesquisa material inédito do Acervo Vera Janacopulos, sob a guarda da Biblioteca Central da UNIRIO. Desde a doação desta documentação a esta Universidade, o material, de grande valor histórico, ainda não foi catalogado e permanece na obscuridade. Para subsídio teórico nos apoiaremos no manual de canto de Lilli Lehmann (cantora reconhecida na sua época, que também foi professora de canto de Vera, e a quem ela credita toda a sua técnica vocal), no tratado *A arte do canto*, de Manuel Garcia (um dos primeiros estudiosos de fisiologia vocal e da arte do canto) e em Richard Miller (reconhecido teórico em técnica vocal da atualidade). Serão abordadas as seguintes questões: voz, importância da palavra, articulação e pronúncia, acentuação fonética e melódica, expressão, medo de público e o bis. Traremos notícia também do *guignol chantant*, criado pela cantora como subsídio para sua prática docente. Desta forma, pretendemos trazer à luz um pouco da biografia da cantora, o seu diferencial artístico qualitativo, assim como apresentar a pesquisadores a riqueza do seu acervo.

Palavras-chave: Vera Janacopulos; Interpretação; Música vocal do século XX; Teoria e Prática da Execução Musical

O Lobosinho de Vidro: a influência do título na construção interpretativa através da metáfora conceitual

Antonio Guimarães Neto

UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

antonionetopiano@gmail.com

Resumo: O presente trabalho busca relacionar influências dos títulos e dos subtítulos da *Prole do Bebê no 2* na interpretação musical. A *Prole do Bebe no 2* de Heitor Villa-Lobos tem o subtítulo de *Os Bichinhos* e é composta por nove peças, sendo cada uma nomeada com um bicho no diminutivo e acompanhada por um material de confecção. Em tempos onde músicas instrumentais não são intituladas apenas com termos indicativos da estrutura da peça (como sonata, rondó, trio), os títulos empregados nas obras carregam em si informações que auxiliam na construção da interpretação musical. A relação entre o título e a música se dá de forma recíproca: o título complementa a música enquanto a música complementa o título. O

uso de elementos textuais para auxiliar e expandir a compreensão musical é abordada pela teoria da metáfora conceitual, uma extensão da metáfora literária capaz de relacionar domínios distintos. Será utilizado como modelo de análise das metáforas em música as propostas apresentadas por Lawrence Zbikowski em seu livro *Conceptualizing Music*, de 2002, onde ele demonstra a teoria de Mapeamento de Cruzamento de Domínios (*Cross-Domain Mapping*), providenciando uma ferramenta capaz de analisar as possibilidades metafóricas de uma obra musical através das Misturas Conceituais (*Conceptual Blending*), a partir da correlação do domínio musical com o da literatura. O modelo de Zbikowski será aplicado no *O Lobosinho de Vidro*, última peça da *Prole n.2*, em busca de compreender melhor a partitura através da metáfora, fornecendo, assim, material de suporte para interpretações futuras de outros pianistas.

Palavras-chave: *Prole do Bebê n. 2*, Heitor Villa-Lobos, metáfora conceitual, interpretação musical, piano.

Hors-d'oeuvre: reflexões sobre a incorporação de técnicas expandidas para contrabaixo acústico pela relação intérprete-compositor

Antônio Vinícius G. da Silva
UFRN/PPGMUS/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados de investigação concluída em 2012, que teve o contrabaixo acústico como foco. Via de regra, a técnica tradicional do instrumento não compreende todos os meios necessários para a execução e interpretação de música contemporânea. Compositores têm constantemente explorado recursos que demandam domínio de novas técnicas. Essas exigências estão no âmbito do que se denomina técnica expandida. Trata-se de um campo ainda carente de parâmetros consolidados para interpretação e execução. Diante disto, a finalidade desse artigo é demonstrar através da interação intérprete/compositor como as informações obtidas através da pesquisa e análise auxiliam na interpretação e execução musical

Palavras-chave: Interação intérprete-compositor; Música para contrabaixo e piano; Técnica expandida para contrabaixo; Interpretação e execução musical;

A Arte da Conversação: A Interação no Bill Evans Trio a partir da Performance de Scott LaFaro

Bruno Repsold Torós
UNIRIO/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
bruno.repsold@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta o andamento da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo é investigar a conversação musical presente no trio do pianista Bill Evans no período entre 1959 e 1961, a partir da análise do estilo de performance do contrabaixista Scott LaFaro (1936 – 1961). LaFaro é tido como o primeiro contrabaixista a assumir uma

postura libertada da função tradicional do contrabaixo no jazz, o usual walkin' bass, criando um estilo altamente contrapontístico dentro deste trio, em conversa constante com o piano. Parte da pesquisa é compreender a construção melódica de LaFaro a partir dos conceitos de improvisação vertical e horizontal desenvolvidos por George Russell (1923 – 2009) no livro *The Lydian Chromatic Concept of Tonal Organization* (2001), verificando qual destes melhor se enquadra a sua forma de pensar musicalmente. Tendo como base pesquisas abordando a improvisação no jazz, a interação entre os músicos e depoimentos acerca da vida e música de LaFaro, tentamos aprofundar o conhecimento e a importância deste músico que veio a influenciar todas as gerações de contrabaixistas a partir de 1960, e inclusive o próprio rumo do jazz a partir daí. As análises são feitas a partir do livro de transcrições de piano, baixo e bateria editado em 2003 (Hal-Leonard), o que nos proporciona visualizar ainda melhor o papel de cada instrumentista dentro do trio, e a forma como a música se desenrola.

Palavras-chave: Contrabaixo; improvisação; interação; jazz; estilo de performance

Reflexões iniciais sobre conceitos de Leonard Meyer e a improvisação jazzística

Caio Márcio Ferreira Chaves dos Santos
UNIRIO/ PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
caionamusica@gmail.com

Resumo: O projeto a seguir apresenta as reflexões iniciais sobre uma investigação do discurso musical em improvisação, através da qual pretendemos fornecer ao improvisador ferramentas específicas para a ampliação de seus recursos em performance. A partir de uma perspectiva interdisciplinar, do performer (práticas interpretativas) enquanto criador (linguagem e estruturação musical), procuraremos examinar instrumentistas e propor modelos de criação sob orientação da semiótica musical de Leonard Meyer. Nosso principal objetivo é levantar conhecimentos que sejam aplicáveis no âmbito prático da performance, respaldando e estimulando novas direções em improvisação, não pelo investimento em novos materiais (frases, incisos, etc.), mas por rearticulações direcionadas do que já se encontra sob domínio do improvisador.

Palavras-chave: Improvisação Jazzística; Semiótica Musical; Análise do Discurso; Leonard Meyer

Entoação em instrumentos não temperados: análise de execuções da Suíte n.1 para violoncelo (BWV 1007) de J. S. Bach

Cesar Augusto Pereira da Silva
UNICAMP /PPGM/DOCTORADO
SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
rgoldem@iar.unicamp.br/cesaraupereira@gmail.com

Resumo: O trabalho investiga como se dá a entoação em violoncelos, instrumentos musicais de afinação não fixa, mediante uma análise pautada na utilização de recursos computacionais: os programas *Tarsos* e *Temperament*. É apresentada uma breve contextualização a respeito dos conceitos afinação e entoação, e também uma introdução aos principais sistemas de temperamento. O foco da investigação é um estudo de caso, onde são aplicadas as referidas ferramentas computacionais para analisar a execução do Prelúdio da Suíte No. 1 para violoncelo solo, BWV 1007, de J. S. Bach, por violoncelistas profissionais. Adotando-se o referencial dos temperamentos padronizados como base, verifica-se que os maiores desvios ocorrem a partir do temperamento justo, invalidando a afirmativa do senso-comum de que esse seria inerentemente melhor. Os dados indicam que, embora exista uma grande variabilidade de entoação entre os artistas examinados, todos transitam em uma faixa média situada ao redor do temperamento pitagórico e temperamento igual.

Palavras-chave: Entoação; afinação não fixa; temperamentos musicais

Improvisação dentro da forma pachelbel - procedimentos de exercícios gerados a partir da análise do prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich*

Christoph Clemens Küstner
UFRGS/PPGMUS

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
musicoalemao@gmail.com

Resumo: Este trabalho é um recorte da minha tese de doutorado em andamento e tem como objetivo a investigação do uso da forma Pachelbel na improvisação de prelúdios corais ao órgão e sua sistematização. Dentro do repertório organístico, a música voltada a melodias de corais exerce um papel importante. O prelúdio coral na forma Pachelbel é conhecido pela obra do organista e compositor alemão Johann Pachelbel (1653-1706), o qual não foi o gerador desta forma, mas sistematizou seu uso nas suas composições para órgão. Outros compositores como Samuel Scheidt, Johann Gottfried Walther, Johann Sebastian Bach, Georg Philipp Telemann, Johannes Brahms, Hugo Distler e Günter Raphael também utilizaram prelúdios corais na forma Pachelbel. Essa é encontrada na improvisação de prelúdios corais, tanto no âmbito litúrgico quanto em concertos. O prelúdio coral *Vater unser im Himmelreich* (Deus Pai, no reino celestial) faz parte de uma coletânea de prelúdios corais em diversas formas, compostos por Pachelbel, com o objetivo de servir como modelo de improvisação. Este coral é um dos exemplos mais clássicos do uso da forma Pachelbel, servindo como modelo nesta pesquisa. A partir da análise do prelúdio coral investiguei quais são os elementos musicais utilizados como ferramentas composicionais na forma Pachelbel. Tendo mapeado os elementos musicais (a elaboração de um motivo musical derivado do *cantus firmus*, pré-imitação, *fugato*, contraponto, diminuição, harmonização do *cantus firmus* na aumentação no estilo harmônico de Johann Pachelbel, aplicação de notas de passagens e bordaduras), elaborei um procedimento de exercícios para a

improvisação, fundamentados no estudo analítico do prelúdio *Vater unser im Himmelreich*.

Palavras-chave: Pachelbel, órgão, improvisação, prelúdio coral

Fantasia Brasileira para piano e orquestra de Radamés Gnattali: relato do processo de redução orquestral

Cláudia Marques

UNIRIO/PROEMUS/Mestrado

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

pianomarques@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato do processo de redução orquestral para piano da *Fantasia Brasileira* de Radamés Gnattali, composta em 1936. A investigação mostrou a existência de três diferentes versões de manuscritos, a última de 1937. Optou-se pelo método da edição prática em uma versão para fins didáticos, para dois pianos. O artigo contém uma síntese da teoria sobre o assunto, além de apresentar um breve levantamento de dados da obra e um relato do processo do trabalho de redução orquestral e critérios escolhidos para a sua realização. Como resultado obtém-se uma edição prática de uma importante obra brasileira para piano solo com orquestra, material raro e de difícil acesso para alunos e professores do instrumento, além das considerações que se apresentaram relevantes para a conclusão do trabalho.

Palavras-chave: Fantasia brasileira; Radamés Gnattali; Redução orquestral; Edição prática.

Agustín Barrios no Brasil: um relato de pesquisa

Cyro M. Delvizio

ECA-USP/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

cyrodel@gmail.com

Resumo: Relato do processo de pesquisa de mestrado do autor (UFRJ, 2011) contemplada com o “Prêmio de Produção Crítica em Música” 2013 da FUNARTE para sua publicação em livro em abril de 2015. Primeiramente alocada na linha de Musicologia Histórica, com considerável aporte documental, a pesquisa pretende focar no doutorado questões performáticas negligenciadas no primeiro estudo que clarifiquem a interação deste violonista paraguaio com a música brasileira, seja por sua influência composicional ou por seu pioneirismo no meio musical local, apresentando o instrumento diferentemente de seus pares e consequentemente obtendo maior receptividade, quando o violão ainda era estigmatizado. A questão principal é entender quais diferenças lhe propiciaram tais resultados.

Palavras-chave: Violão. Paraguai. Agustín Barrios.

Motivação em Música: A literatura Brasileira

Eduardo de Carvalho Torres

UFRJ/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

eduardotorres@ufrj.br

Resumo: Neste trabalho pretendo apresentar a literatura sobre motivação em música publicada em eventos e periódicos nacionais da área. O objetivo é evidenciar as contribuições que pesquisas nesta direção podem trazer para o campo da *performance* musical. Para este trabalho, foram consultados os anais de cinco grandes eventos e o mesmo número de revistas especializadas entre os anos de 2005 e 2015, período em que se pode observar um acréscimo de pesquisas em música sobre motivação. A partir da análise sobre esse material, concluiu-se que diante da relevância desse tema ainda há uma enorme lacuna na literatura brasileira sobre o assunto no que se refere à *performance* tal como seus possíveis desdobramentos práticos.

Palavras-chave: motivação; *performance* musical; literatura brasileira.

Interpretação e idiomatismo: o segundo movimento da Sonata op. 110 de Beethoven – Allegro Molto

Erika Maria Ribeiro

UNIRIO/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

erikaribeirobr@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende, através do estudo de caso de um movimento característico de uma peça de L. v. Beethoven, realizar uma análise de alguns dos principais aspectos que fundamentam a interpretação de obras do período clássico/pré-romântico dentro do campo das práticas interpretativas, tais como: articulação, fraseado, dinâmica, tempo, ritmo, uso do pedal, etc. O segundo movimento da Sonata op. 110 – *Allegro Molto* é uma peça representativa de Beethoven que utiliza aspectos formais e estilísticos característicos, na qual o compositor lança mão tanto de elementos tradicionais de estruturação musical, como de novas possibilidades de expansão idiomática. Com base em revisão bibliográfica do material que foi escrito a respeito da obra em questão, busca-se fundamentar estilística- e historicamente uma proposta de execução que permita auxiliar intérpretes a se aproximarem da intenção do compositor, conferindo maior autenticidade às características de estilo da linguagem musical de seu tempo.

Palavras-chave: Beethoven; Piano; Sonata op. 110

Decisões interpretativas do flautista Ignacio Ramos no *pasillo* andino colombiano “*Sincopando*”: análise e comparação de gravações

Gina Arantxa Arbeláez Hernández

UFRGS/ PPGM/ MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

gina_arantxa@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é uma parte de uma pesquisa em andamento tendo como principal objetivo estudar as decisões interpretativas do flautista Ignacio Ramos no *pasillo* “*Sincopando*” através da análise e comparação de gravações. O *pasillo* “*Sincopando*” é uma obra do compositor colombiano León Cardona, que foi o pioneiro em inserir harmonias modernas na música andina colombiana. A análise e a comparação entre dois registros sonoros de este *pasillo* – um de conjunto instrumental tradicional e outro em adaptação para flauta solo pelo flautista Ignácio Ramos – serão realizadas através do software *Sonic Visualizer*.

Palavras-chave: Decisões interpretativas; Análise e comparação de gravações; *Pasillo* andino colombiano; Flauta.

Um olhar analítico-interpretativo sobre *Il Bove* para Canto, Violoncelo e Piano, de Heitor Villa-Lobos e Giosué Carducci

Joana Christina Brito de Azevedo

UNIRIO//PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

joanamaestrina@gmail.com

Resumo: A obra *Il Bove* escrita para Canto, Violoncelo e Piano de Heitor Villa-Lobos (1887 -1959), com versos do poeta Giosuè Carducci (1835-1907) será, nesse artigo, objeto de observação e análise. Trata-se de uma formação camerística pouco explorada pelos compositores brasileiros, sendo alvo de investigação no projeto de doutorado desta pesquisadora-intérprete, o qual apresenta um estudo sobre a inserção da voz de mezzo-soprano na formação para música de câmara. O olhar analítico-interpretativo que se propõe lançar sobre *Il Bove*, se dará à luz de informações bibliográficas e dados históricos que orientarão o leitor a se inteirar da linguagem utilizada pelo compositor na época em que a concebeu, correções de edição na partitura, questões de idiomatismo relacionado à escrita villalobiana para esse trio e ainda, reflexões sobre cada um dos instrumentos e do conjunto, com discussões fundamentadas no conceito de persona. Pretende-se com esse estudo recolher subsídios que possam contribuir para a construção de uma concepção interpretativa dessa obra, que é pouco conhecida e raramente executada. Como resultado das discussões levantadas, conclui-se que alguns aspectos, como equilíbrio sonoro e andamento são essenciais como ponto de partida para definir a concepção da obra.

Palavras-chave: canto; violoncelo; piano; Villa-Lobos, música de câmara brasileira

Carolina Cardoso de Menezes e sua trajetória no rádio

Maria Teresa Madeira

UNIRIO / PPGM / DOUTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

pianopiano@uol.com.br

Resumo: O trabalho constitui-se em relatar parte da trajetória musical da pianista e compositora carioca Carolina Cardoso de Menezes (1913-2000) mapeando os acontecimentos numa breve biografia, enfatizando sua carreira de sucesso e reconhecimento nas maiores rádios do Rio de Janeiro nas décadas de 30, 40 e 50.

Palavras-chave: Piano; Carolina Cardoso de Menezes; Rádio brasileira; Música brasileira.

Estudo sobre elementos interpretativos e produção sonora no violino

Mariana Isdebski Salles

UNIRIO/PPGM/ DOUTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

marianaisdebski@gmail.com

Resumo: Este artigo é um recorte da pesquisa "A obra para violino de Marcos Salles e sua utilização nos Cursos de Graduação em violino como material didático". Tratamos aqui das questões relativas ao estudo da interpretação e sonoridade nos instrumentos de cordas, notadamente o violino, passíveis de manipulação consciente, expostos em forma de gráfico para permitir a visualização panorâmica da organização de seus vários elementos.

Palavras-chave: Interpretação; Sonoridade; Violino

O Conceito de Densidade: Verticalidade e Horizontalidade

Mariana Muchatte Trento

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)/ PPGMUS

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

marianatrento@hotmail.com

Resumo: Este artigo é parte integrante de uma pesquisa mais ampla de Mestrado em Música na Universidade de São Paulo (USP) e pretende estabelecer, entre as múltiplas formas de abordagem do tema da densidade musical, diferenças e similaridades terminológicas e teóricas. Desenvolve-se, portanto uma revisão literária e análise comparativa conceitual. O pensamento metodológico está apoiado no "Referencial Silva Ramos de Análise Orientada para a Performance Musical" (RAMOS, 2003), que deu origem às reflexões sobre densidade. A base analítica é a obra de Wallace Berry (1976) que serve como ponto de partida para a problematização do conceito de densidade nos estudos teórico-analíticos musicais contemporâneos. Tal revisão foi elaborada por meio de leitura apurada onde o destaque foi o segundo capítulo do livro *Structural Functions in Music*

intitulado *Texture* em que se constata a existência de uma temática secundária que contribui para esta pesquisa. Esta pesquisa legitima o conceito de densidade apresentado por Berry, mas ao observar a utilização de outros termos para a mesma ideia de densidade, encontramos outras características qualitativas. Berry identifica densidade sobre um sentido vertical, mas podemos encontrar uma densidade caracterizada pela horizontalidade. Esse posicionamento é visível nas explicações de Schoenberg sobre os processos composicionais. Após a revisão bibliográfica, realizou-se uma análise crítica da diversidade terminológica na obra de Schoenberg (2012), investigando a semelhança entre os termos que descrevem os processos composicionais e sua relação com os aspectos rítmicos e harmônicos da densidade. Tratando-se de um conceito complexo, a identificação e significação do conceito de densidade exige o conhecimento específico e detalhado dos diferentes termos e formas de análise que têm sido praticadas recentemente. Justifica-se, portanto, a abordagem comparativa e exploração de autores diversos que se dedicaram à atividade analítica musical.

Palavras-chave: Densidade Musical, Textura Musical, Análise Musical Comparada, W. Berry, A. Schoenberg

Choro e fraseado — notação, regras e interpretação

Mário Sève

UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

marioseve@gmail.com

Resumo: Este artigo tem o objetivo de investigar questões relacionadas à notação musical para a interpretação do gênero choro. Para isso, são abordados relatos de musicólogos sobre os estilos do *jazz* e da música barroca, além do choro. Entre as pesquisas citadas no quadro teórico estão as de Nikolaus Harnoncourt, Jean-Claude Veilhan, Frederick Neumann, Nicolas Cook, Ingrid Monson, James Thurmond, Pedro Aragão, Laura Rónai e Andréa Ernest Dias. Recorrente em tratados barrocos, o termo “regras” aqui utilizado aponta para um grupo de procedimentos relativos à interpretação de um estilo musical.

Palavras-chave: Fraseado; Choro; Notação; Regras; Interpretação musical.

Miniaturas n. 3 de Guerra-Peixe: breve análise

Marisa Milan Candido

UNICAMP/MESTRADO EM MÚSICA

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

marisamilancandido14@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo estudar quais vertentes musicais implicam na escrita musical da peça para piano *Miniaturas n. 3*, composta por César Guerra-Peixe em dezembro de 1948. Esta análise é fruto de um projeto de mestrado que tem como objetivo investigar como a dissolução do grupo de compositores Música Viva – formado por Eunice Katunda (1915-1990), Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), Edino Krieger (1938), César Guerra-Peixe (1914-1993)

e Cláudio Santoro (1919-1989), se refletiu na escrita musical de cada integrante do grupo no momento de sua ruptura, ocorrida no final dos anos de 1940. A partir disso, pretende-se verificar quais vertentes musicais implicam na peça *Miniaturas n. 3* e identificar os elementos característicos da estética nacionalista e/ou moderna da época (dodecafônica), visto que poucos são os escritos que realizam análises aprofundadas dos procedimentos composicionais deste repertório.

Palavras-chave: Guerra-Peixe; Música Viva; Música brasileira; Música para piano.

***Ponteio n^o1* para violão de Adelaide Pereira da Silva: uma análise estética**

Mayara Amaral

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS/EMAC

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

mayara.violao@gmail.com

Resumo: A presença das mulheres na composição nacional é notavelmente inferior à de homens, e essa desigualdade de gêneros possui fatores demasiadamente complexos, que vem sendo estudados, nos últimos anos para uma melhor compreensão deste contexto e para a ressignificação de estereótipos sobre a imagem do compositor erudito. O presente artigo tem como objetivo levantar aspectos da escrita da obra *Ponteio n. 1*, da compositora paulista Adelaide Pereira da Silva, através de análise estética, comprometendo-se a demonstrar que se trata de uma obra de vertente específica do nacionalismo da música brasileira. Desse modo, utilizamos-nos de embasamento que contribua para relacionar tal obra com o nacionalismo defendido por Mario de Andrade e posto em prática por Camargo Guarnieri, e propomos uma reflexão sobre este tipo de abordagem composicional ao violão, comentando os aspectos idiomáticos encontrados na obra, na realização de nossa análise. Sendo esta uma estética pouco visitada no âmbito da composição nacional violonística, acreditamos contribuir, com este escrito, para ampliar a discussão sobre este tipo de estética composicional, que tanto representa a música brasileira em seu período pós Villa-Lobos e que faz parte de um conjunto de obras reconhecidas em todo o mundo como representativas de nossa arte. Além disso, vemos ser pouco citado o nome de Adelaide, o que nos motiva a elaborar esse estudo para melhor visualização e compreensão da presença da mulher na composição erudita brasileira, associando a isso o violão, que também é representativo de identidade nacional.

Palavras-chave: Música e Gênero; Repertório Violonístico; Música Brasileira; Violão.

A importância do autoconhecimento da respiração aplicado à prática instrumental do violino e da viola

Oswaldo Eduardo da Costa Vellasco
UNIRIO/PROEMUS

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
oswaldovelasco72@gmail.com

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir e apontar reflexões sobre como desenvolver a conscientização e o interesse na observação da respiração. A pesquisa está direcionada para o estudo e a prática instrumental do violino e da viola. Por meio de diversos exercícios, procurar-se-á facilitar o autoconhecimento e o controle da respiração, para que, assim, o instrumentista experimente suas sensações benéficas no cotidiano da sua prática musical.

Palavras-chave: respiração; consciência corporal; exercícios; violino; viola.

Sugestões de Pedalização nas Miniaturas para Piano nº1 de César Guerra-Peixe

Patrícia Marinho Mol
UNIRIO/PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática na execução Musical*
tita_mol@hotmail.com

Resumo: Este artigo, parte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Música (PPGM) da UNIRIO, tem como objetivo propor critérios para o uso do pedal direito nas *Miniaturas Para Piano nº1* (1947) de César Guerra Peixe (1914 – 1994), e indica-lo, conforme as decisões interpretativas assumidas pela autora do trabalho. Do fim do séc. XVIII ao início do XX, a harmonia foi o principal indicativo para a utilização de pedal – no tonalismo, harmonias distintas pedem mudanças de pedal. Porém, com a gradativa dissolução do sistema tonal, a textura e a articulação (entre outros princípios estruturantes) passaram a balizar a pedalização. E foi a partir da análise, principalmente das texturas - seus diferentes tipos e mudanças - e das articulações – variedades e trocas – que foram propostos os tipos de pedal e os momentos adequados a serem usados, e as mudanças necessárias a serem feitas. A escolha das *Miniaturas* levou em consideração a importância do compositor no cenário da música brasileira e sua atuação no Grupo Música Viva (atuante entre 1939 e 1951), fundado por Hans Joachim Koellreutter (1915 – 2005), com intuito de fazer-pensar e divulgar obras ainda desconhecidas no país, e a de seu próprio tempo. Da bibliografia consultada para fundamentar a pesquisa e a performance das obra constaram autores, entre outros, como Joseph Banowetz, *The pianist's Guide to Pedaling* (1985), Heinrich Gebhard, *The art of Pedaling* (1963), Antônio Sá Pereira, *O Pedal na Técnica do Piano*, Wallace Berry, *Structural Function in Music* (1987), Caio Senna, *Textura e Música: Forma e Metáfora* (2007) e José Maria Neves, *História da Música contemporânea* (2008).

Palavras-chave: Piano; pedalização, textura, articulação; Guerra-Peixe; Miniaturas para Piano.

Habilidades fundamentais para o regente de coro amador: pluralidade musical, liderança e consciência do coletivo

Paula Castiglioni

UNICAMP – INSTITUTO DE ARTES

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

paulapcasti@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é parte integrante da dissertação de mestrado intitulada “*Qualificação Artística de Coros Amadores*”, iniciada em 2015, cujo objetivo principal é pesquisar elementos essenciais que forneçam subsídios úteis ao regente a fim de trabalhar artisticamente e de modo eficaz com coros amadores. O método utilizado na elaboração deste texto foi baseado em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, relacionando a literatura com a prática da regência coral. O texto aborda as múltiplas responsabilidades musicais de um regente e apresenta a problemática do acúmulo de funções que ele geralmente executa. Na introdução, a autora trata da importância de se obter consciência sobre a alta exigência musical desta profissão, cita tarefas intrínsecas ao cotidiano de um regente, a necessidade de realizá-las com plena competência e os esforços contínuos para atingi-las. A seguir, descreve estratégias para o profissional se capacitar, estabelecendo nos encontros com o coro, organização, comunicação eficiente, administração funcional e um resultado sonoro coeso, demonstrando segurança musical e promovendo crescimento coletivo. Propõe-se aqui, ao regente, que, através do planejamento detalhado de ensaios, capacitação pedagógica, aprimoramento da liderança e investimentos na qualidade vocal do coletivo sonoro, ele alcance resultados satisfatórios em relação à qualificação artística gradual do coro em que atua.

Palavras-chave: Regência, Preparação de Ensaios para Coros Leigos.

Escuta na interpretação musical participativa: referências teóricas e convergências metodológicas

Pedro S. Bittencourt

UFRJ / CICM PARIS 8

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

pedro.bittencourt@musica.ufrj.br

Resumo: A interpretação musical participativa é uma modalidade de trabalho colaborativo na músicas mistas — que integram instrumento acústico, meios eletrônicos e informáticos — que propusemos em tese de doutorado. É baseada na troca de competências entre compositores e instrumentistas, com influências bilaterais ao longo das suas atividades. O objetivo é estreitar e analisar obras musicais mistas através do trabalho colaborativo durante o tempo que for necessário para que versões satisfatórias sejam executadas e gravadas (ao vivo e em estúdio). Indicamos nesse pôster de forma resumida algumas propostas de escuta que revolucionaram a música no século XX e que nutriram as nossas reflexões: Schaeffer, Bayle, Vaggione e Chouvel. Essas referências teóricas da escuta se revelaram como convergências metodológicas na prática da interpretação musical participativa. Nas considerações finais consideramos a proposta de plasticidade musical como terreno para futuras realizações.

Palavras-chave: Interpretação musical. Escuta musical. Colaboração instrumentista-compositor. Plasticidade musical.

Eu vim da Bahia: considerações acerca da realização rítmica na performance de Jaques Morelenbaum e Cello Samba Trio

Raquel Rohr

UFMG/PPGM

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

raquel.rohr@ufjf.edu.br

Resumo: O presente trabalho discute aspectos de realização rítmica, acentuação e métrica na obra *Eu vim da Bahia*, interpretada por Jaques Morelenbaum e pelo grupo *Cello Samba Trio* (MORELENBAUM, 2010). A metodologia empregada inclui a transcrição da performance de Morelenbaum, seguida pela análise comparativa com a *lead sheet* de *Eu vim da Bahia* (GIL) e com o fonograma da mesma obra realizado por João Gilberto (GILBERTO, 1973). O fonograma de João Gilberto foi escolhido como referencial para a análise comparativa com a performance do violoncelista por se tratar de referência declarada por Jaques Morelenbaum em entrevista. São utilizados como referencial os conceitos de acentuação e métrica propostos por Lerdahl e Jackendoff (1985), bem como Menezes (2010), que aborda a realização rítmica na performance de João Gilberto. Os dados da análise apontam para uma estreita relação entre as performances de João Gilberto e Jaques Morelenbaum, sendo possível perceber escolhas deliberadas do violoncelista e adaptações técnicas que este realiza a fim de aproximar a sonoridade do violoncelo com a voz cantada, além de apresentar uma clara influência do estilo de João Gilberto em seu estilo de performance. Este trabalho é uma parcial da pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG que visa a investigar aspectos da performance do violoncelo na música popular brasileira a partir do estudo de performances selecionadas do violoncelista Jaques Morelenbaum.

Palavras-chave: Música Popular Brasileira; Jaques Morelenbaum; ritmo e métrica.

Os principais estilos de raspagem de palheta de oboé no Brasil: um estudo espectrográfico para caracterização timbrística

Ravi Shankar Magno Viana Domingues

UFMG/PPGMUS/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

ravishankaroboe@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é fruto da primeira etapa do meu projeto de pesquisa do Doutorado em Performance Musical que busca compreender e caracterizar os conceitos subjetivos relacionados ao timbre dos principais estilos de palhetas utilizados no Brasil: o alemão e o americano. O artigo aborda a importante catalogação e

classificação feita por Ledet (1981) com o intuito de visualizarmos a diversidade de tipos de raspagem de palhetas disponíveis destacando os conceitos subjetivos de timbre relacionados aos raspados predominantes no Brasil. Procuramos explorar de maneira breve os principais conceitos relacionados ao timbre e aos descritores acústicos utilizados na pesquisa como: centroide espectral, fluxo espectral, duração do ataque e duração da nota. Os dados acústicos extraídos nos permitiram comparar alguns conceitos recorrentes relativos ao timbre do oboé com dados mais objetivos, nos indicando a possibilidade de que nem sempre nosso senso comum corresponde à realidade acústica do som. Nesse contexto foi possível uma reflexão a cerca dos pré-conceitos que frequentemente limitam os oboístas de desfrutar das vantagens que os diferentes estilos de raspado proporcionam. Nas próximas etapas do projeto iremos aumentar os números de amostras analisadas para verificarmos a recorrência ou não das considerações até aqui alcançadas, buscando estabelecer os aspectos mais importantes para caracterização do timbre do oboé e ampliar a compreensão sobre o papel da palheta na construção do timbre do oboísta. Espera-se que o presente trabalho venha estimular a utilização das ferramentas de análise empírica disponíveis como recursos adicionais para o desenvolvimento das habilidades técnico-musicais dos instrumentistas, buscando continuamente o desenvolvimento da comunicação através da Música.

Palavras-chave: Palhetas; oboé; Performance musical; Timbre.

Os Solos para Violone nas Sinfonias de Haydn e as Diferenças de Aspectos Técnicos na Execução no Contrabaixo e Violone

Ricardo Bessa Magalhães França

UFRJ/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

ribmf@hotmail.com

Resumo: O movimento da Performance Historicamente Informada (PHI) surgiu no fim do século XIX e início do século XX como um movimento que se pautava em pesquisas musicológicas para embasar uma nova visão interpretativa. Parte de suas características foi a pesquisa por instrumentos históricos, sua construção e técnicas próprias, visando incorporar às interpretações contemporâneas os instrumentos para os quais as obras do passado foram escritas. No período Clássico o instrumento mais comum utilizado para realizar os graves na orquestra era o Violone Vienense, instrumento mais grave da Família da Viola da Gamba com afinação baseada em terças e quarta (F A d f# a), fundo chato, trastes, cordas de tripa mais leves que as atuais de metal e próximas umas das outras, o arco utilizado também diferia do modelo atual. Devido à diferença na afinação do Violone para o Contrabaixo atual afinado em quartas (E A d g), algumas características próprias idiomáticas do instrumento se perdem na execução de repertório escrito para o Violone quando executado no Contrabaixo. Dentre as características básicas presentes no repertório clássico-vienense para o instrumento encontram-se a exploração da orientação baseada em acordes, facilitando a execução de trechos

arpejados e em terças, passagens de cordas alternadas e bariolagem. O autor exemplifica alguns dos idiomatismos do instrumento utilizando trechos de solos de Sinfonias de Haydn originalmente compostos para o instrumento e quais as modificações técnicas necessárias para a execução no Contrabaixo. Busca criar uma reflexão a cerca da interpretação do repertório clássico tocado no Contrabaixo, chamando atenção para a prática da PHI no Violone.

Palavras-chave: PHI, Violone/Contrabaixo Vienense, Solos de Haydn

Preparação para performance de *bass colors* para contrabaixo acústico e *ableton live*

Ricardo Bigio Calado

UNESP/IA/PPG MÚSICA

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

ricardo.bigio@gmail.com

Resumo: Este texto aborda a utilização do programa *Ableton Live* como ferramenta de estudo e sua aplicabilidade na preparação da performance musical ao contrabaixo. Pretende-se apresentar uma possibilidade didática para o uso da ferramenta no ensino e na preparação para a performance da obra *Bass Colors* de Ricardo Bigio. A problemática do trabalho reside em direcionar as escolhas que o contrabaixista contemporâneo tem diante da pluralidade das possibilidades de execução e de materiais didáticos existentes para o contrabaixo acústico, particularmente aqueles voltados para os séculos XX e XXI.

Palavras-chave: Preparação para a performance, Contrabaixo com *Live-Electronics*, *Ableton Live*

Formação e Preparação Profissional na Graduação em Regência: O Caso UFBA e suas Relações com outros Cursos de Graduação em Regência no Brasil

Rosa Eugênia Vilas Boas Moreira de Santana

UNB/UEFS/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

reugenia@uefs.br

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar parte do resultado final da pesquisa realizada para a construção da dissertação. Foram analisados os currículos dos cursos de graduação em Regência de Instituições de Ensino Superior do Brasil, gerando uma tabela comparativa entre seus componentes curriculares. Buscou-se descrever os programas gerais dos cursos. No estudo de caso, a pesquisa deteve-se no curso de Graduação em Regência da Escola de Música da UFBA apresentando seus objetivos, relação de ingressos e egressos, dentre outros aspectos, no intuito de mapear a formação em Regência nos últimos 43 anos, com um objetivo específico de traçar sua identidade e alcance. A pesquisa foi estruturada em duas partes: na primeira foi realizado um levantamento das Instituições cadastradas no e-MEC e que oferecem o bacharelado em Regência; na segunda

parte, o levantamento dos dados de ingressos e egressos, bem como o da estrutura curricular da Graduação em Regência da EMUS/UFBA. A pesquisa apoiou-se na defesa do currículo como construção social, ação essa que envolve todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem. Outra base utilizada para a fundamentação teórica são os saberes musicais e extra musicais necessários ao regente. Ao final, a principal contribuição dessa pesquisa são as inferências advindas dos resultados encontrados: a apresentação das graduações em Regência no Brasil, suas matrizes curriculares, divulgando o leque de possibilidades para a formação em regência, além de fomentar uma discussão sobre a diversidade dos bacharelados existentes, contrapostos às exigências mercadológicas, sociais e às limitações curriculares.

Palavras-chave: Regência; componentes curriculares; identidade do curso;

Interpretando o imaginário de seresta na 7ª Valsa de Esquina para piano de Francisco Mignone

Sigridur Malaguti

UNIRIO/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

simalagu@centroin.com.br

Resumo: O imaginário de seresta é uma esfera ou metáfora ligada à 7ª Valsa de Esquina para piano de Francisco Mignone de forma intencional: já de início este imaginário é indicado no próprio título das *Doze Valsas de Esquina* para piano, série da qual a 7ª Valsa de Esquina faz parte. A "esquina" do título convida para um cenário de rua, aonde, à época de juventude do compositor Mignone, aconteciam de costume serestas musicais, das quais ele participava; em seguida o referido imaginário é evocado pelas indicações na partitura feitas pelo compositor e por referências idiomáticas a instrumentos tocados em serestas no Brasil; e ainda é chamado em cena por fartas referências a feições musicais facilmente identificadas como pertencentes a um universo musical brasileiro. Um estilo específico de tocar música de seresta ainda pode ser encontrado em pequenas cidades como Conservatória/RJ, onde a tradição de seresta se mantém até hoje. Obviamente não pode se pressupor que a maneira de executar música de seresta em Conservatória hoje em dia seja idêntica àquela das serenatas das quais Mignone participava nas ruas de São Paulo nas primeiras décadas do século XX, as quais foram fonte de inspiração na composição das *Doze Valsas de Esquina* para piano. Porém, a atmosfera de nostalgia e exaltação sentimental pode ser constatada em ambos os casos. Como traduzir essas referências do compositor a tradição de seresta em interpretação? Para abordar este problema, gravações de diferentes interpretações da peça foram analisadas, observando as variadas maneiras com que os intérpretes moldaram o tempo na busca por uma atmosfera saudosa e amorosa, emblemática da seresta no Brasil.

Palavras-chave: Imaginário de seresta; Francisco Mignone; Interpretação da 7ª Valsa de Esquina; Tempo *rubato*; Moldagem do tempo.

Elementos estruturais e gestuais da *Primeira Toccata Nordestina* para piano solo de Júlio Braga

Tamara Ujakova Corrêa Schubert
UNIRIO/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
tamaraujakova@gmail.com

Resumo: Na construção interpretativa de uma obra musical, a habilidade e sensibilidade do intérprete acopladas a um estudo analítico fornecem consistência à sua execução. A natureza subjetiva e não mensurável da representação gráfica pode se mostrar insuficiente às peculiaridades de determinadas obras. No caso da *Primeira Toccata Nordestina* para piano solo do compositor Júlio Braga (1918-1992), objeto de estudo deste trabalho, a adjetivação ‘nordestina’ no título da obra, a partir da análise, desperta no intérprete a necessidade de buscar estratégias para tal associação. De forma a subsidiar a posterior interpretação da obra em foco, este estudo objetivou delinear e classificar os aspectos estruturais, gestuais e, conseqüentemente, evidenciar a eventual existência de expedientes pertinentes ao ambiente regional. A sistemática metodológica consistiu na análise estrutural e gestual através da identificação dos gestos musicais inseridos na macroestrutura formal que se articula a partir de dois fatores fundamentais: materiais temáticos e centricidades (STRAUS, 2012). Como suporte teórico para a análise gestual utilizou-se os conceitos de Robert Hatten no livro *Interpreting musical gestures, topics and tropes: Mozart, Beethoven, Schubert* (HATTEN, 2004), observando-se também as implicações desses gestos para as estratégias interpretativas. Como resultado do estudo analítico realizado, observou-se que a alternância de quatro temas no decorrer da obra fortaleceu a ideia de pensar sua execução a partir de um viés narrativo que remete ao repente nordestino. A construção de estratégia interpretativa para a *Primeira Toccata Nordestina* de Júlio Braga, a partir de diálogo entre diferentes personagens, favorece a criação de atmosferas contrastantes tanto em caráter quanto em sonoridades cooperando para a manutenção do dinamismo na execução da referida obra.

Palavras-chave: *Toccata*; Gestos Musicais; Júlio Braga; Análise Musical; Piano Solo.

A produção de som no violino a partir dos pontos de contato

Taís Chagas Soares

UNIRIO/PPGM/MESTRADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*
taisviolino@yahoo.com.br

Resumo: No intuito de contribuir com os estudos voltados à técnica do violino, o presente artigo é decorrente da pesquisa em andamento no curso de Mestrado em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS), realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Este propõe o desenvolvimento do discurso pedagógico sobre os pontos de contato no violino, amparando o estudo de sonoridade no instrumento.

A metodologia utilizada será a das obras dos pedagogos autores-violinistas: Carl Flesch, Ivan Galamian e Simon Fischer, que descreveram em seus livros a importância da busca da qualidade sonora no instrumento. O objetivo central é estabelecer relações entre a técnica instrumental (desempenho motor, caráter musical, estilos e sonoridade) e as estratégias pedagógicas (discursos e métodos) na formação do violinista. A partir desse artigo será elaborado um *site* intitulado *Guia Prático para o estudo dos Pontos de Contato no Violino*, com exercícios práticos compostos pela autora e teorias pedagógicas de acordo com os três autores citados.

Palavras-chave: Técnica Violinística; Produção de Som; Pontos de Contato; Sonoridade.

Captura do movimento dos dedos de clarinetistas: descrição dos processos metodológicos

Alexandre Pereira da Silva

UFMG/PPGM/DOCTORADO

SIMPOM: *Teoria e Prática da Execução Musical*

challumeau@yahoo.com.br

Resumo: os movimentos dos dedos dos clarinetistas associados à pressão de ar constante é o que cria o efeito de transição entre notas chamado *legato*. Estes movimentos foram estudados utilizando-se sistemas de captura de movimento no intuito de verificar a influência (de tais movimentos) na qualidade do *legato*; os procedimentos metodológicos gerados a partir destes experimentos são descritos neste trabalho como forma de elaborar um *framework* dedicado à análise e captura de dados motores durante a performance musical de clarinetistas.

Palavras-chave: Captura de movimento, Legato finger, Performance de clarinete